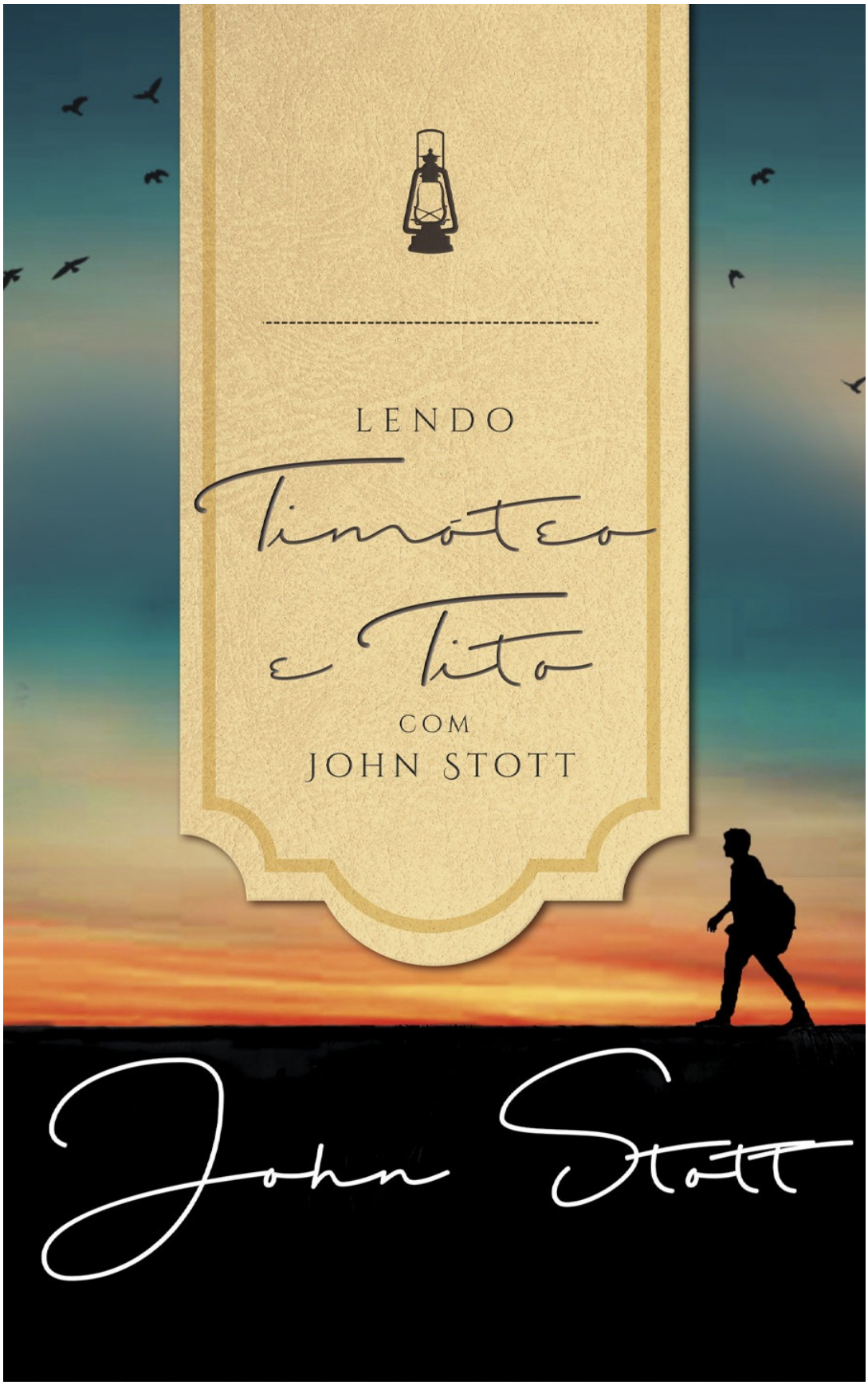
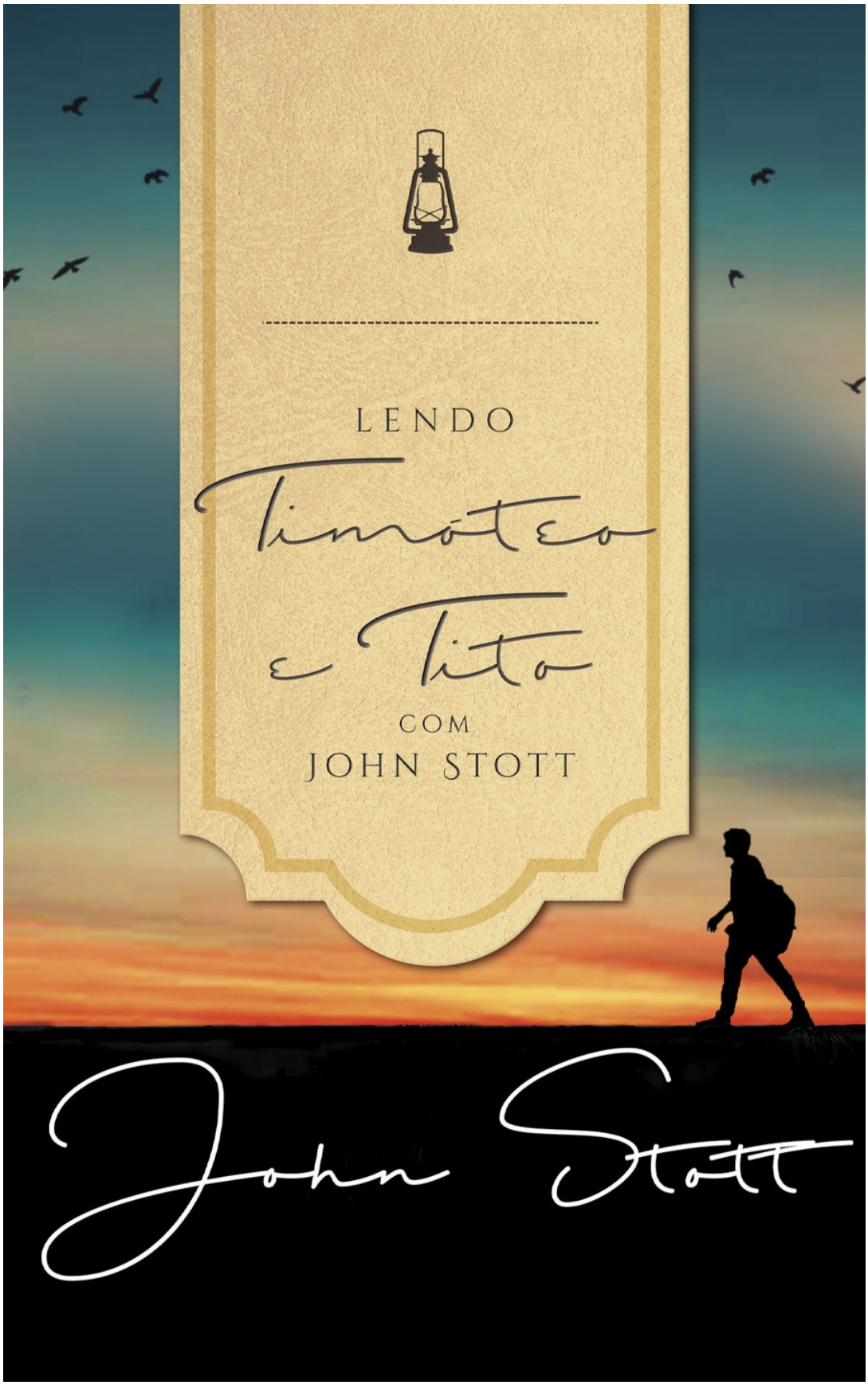

LENDO
Timóteo
e Tito
COM
JOHN STOTT
John Stott


LENDO
Timóteo
e Tito
COM
JOHN STOTT
John Stott

LENDO

Timóteo e Tito

COM

JOHN STOTT

LENDO A BÍBLIA COM John Stott

JOHN STOTT
COM DALE & SANDY LARSEN

LENDO Timóteo e Tito COM JOHN STOTT

Traduzido por VALÉRIA LAMIM DELGADO FERNANDES

LENDO A BÍBLIA COM John Stott

ultimato
VIÇOSA|MG

Sumário

Capa

Folha de rosto

COMO LER A BÍBLIA COM JOHN STOTT

INTRODUÇÃO

1. 1 Timóteo 1:

VERDADEIRO OU FALSO

2. 1 Timóteo 2:

ADORAÇÃO E MULHERES

3. 1 Timóteo 3:

UM LÍDER A SEGUIR

4. 1 Timóteo 4.1–5.2:

ESCOLHA SUAS ARMAS

5. 1 Timóteo 5.3–6.2:

CUIDANDO DE VIÚVAS

6. 1 Timóteo 6.3-21:

DINHEIRO É IMPORTANTE

7. 2 Timóteo 1:

DEFENDA O EVANGELHO

8. 2 Timóteo 2:

SEM DOR NÃO HÁ NADA A GANHAR

9. 2 Timóteo 3:

VIVENDO NOS ÚLTIMOS DIAS

10. 2 Timóteo 4:

SEM ARREPENDIMENTOS

1 1. Tito 1:

VERDADE NA IGREJA

12. Tito 2:

VERDADE EM CASA

13. Tito 3:

VERDADE NO MUNDO

ORIENTAÇÕES PARA OS LÍDERES

Créditos

COMO LER A BÍBLIA COM JOHN STOTT

DURANTE A VIDA – 1921 A 2011 – John Stott foi um dos principais professores do mundo em se tratando de Bíblia. Cristãos em todos os continentes ouviram e leram exposições das Escrituras feitas por John Stott, que, ao mesmo tempo, instruíam e inspiravam. Com mais de 8 milhões de exemplares de seus mais de cinquenta livros vendidos em dezenas de idiomas, não é de surpreender que a revista Time o tenha reconhecido, em 2005, como uma das “100 pessoas mais influentes do mundo” e a Christianity Today tenha se referido a ele como “o mais importante professor e pregador do evangeli-calismo”. Na essência de seu ministério estavam a Bíblia e sua estimada série “A Bíblia Fala Hoje”, que ele começou enquanto era editor da série do Novo Testamento. Ele mesmo contribuiu com vários volumes para a série, que agora dá origem à série “Lendo a Bíblia com John Stott”.

O objetivo deste livro é oferecer excertos de A Mensagem de 1 Timóteo e Tito e A Mensagem de 2 Timóteo, de Stott, em leituras breves e apropriadas para a aplicação diária. Embora o próprio Stott tenha sido um estudioso proficiente, esta série, na qual cada leitura enfatiza a essência, o significado e a aplicação do texto, evita detalhes técnicos e debates acadêmicos.

Após cada série de seis leituras há um guia para discussão. Esse guia pode ser usado de modo individual, ajudando o leitor a analisar o texto mais a fundo. Também pode ser usado em grupos de estudo que se reúnem regularmente. Os participantes dos grupos podem examinar as seis leituras entre as reuniões do grupo e depois usar o guia para discussão a fim de ajudar o grupo a compreender e aplicar a passagem bíblica. As discussões devem durar de 45 a 60 minutos. As orientações para os líderes no final deste livro oferecem muitas sugestões úteis para uma reunião proveitosa.

Se você participa de um grupo, pode ajudar a todos os presentes da seguinte maneira:

Leia e ore durante as leituras antes das reuniões.

Esteja disposto a participar da discussão. O líder não será o palestrante. Em vez disso, todos serão convidados a discutir o que aprenderam.

Atenha-se ao tema que está sendo discutido e se concentre na passagem bíblica em particular. Somente raras vezes você deve recorrer a outras passagens da Bíblia ou outras fontes. Isso permitirá que todos participem em igualdade de condições.

Ouça com atenção o que os outros têm a dizer. Cuidado para não falar muito, mas procure incentivar uma discussão equilibrada entre todos os participantes. Você pode se surpreender com o que poderá aprender com os outros. Normalmente as perguntas não têm uma resposta correta, mas têm por objetivo examinar várias dimensões do texto.

Creia que Deus irá ensiná-lo por meio da passagem estudada e por meio daquilo que os outros têm a dizer.

Use as orientações a seguir e leia-as no início da primeira sessão:

Faremos do grupo um lugar seguro, mantendo em segredo o que for dito no

grupo sobre assuntos pessoais.

Daremos tempo para que cada pessoa fale como quiser.

Ouviremos com atenção uns aos outros.

Falaremos sobre nós mesmos e nossa própria situação, evitando conversas sobre os outros.

Teremos cuidado no sentido de dar conselhos uns aos outros.

John Stott causou um grande impacto na igreja na última metade do século 20. Com estes livros o leitor, hoje, pode continuar a se beneficiar com as riquezas da Bíblia que Stott expôs a milhões.

INTRODUÇÃO

AS CARTAS DE PAULO A TIMÓTEO E TITO tornaram-se conhecidas como as cartas pastorais. A preocupação primordial do apóstolo ao longo das três cartas é com a verdade, para que seja fielmente guardada e transmitida. A pertinência desse tema em nosso mundo contemporâneo é evidente. Hoje as pessoas declaram livremente que não existe essa tal de verdade objetiva ou universal, que toda a chamada verdade é puramente subjetiva, sendo culturalmente condicionada, e que, portanto, todos temos nossa própria verdade, que tem o mesmo direito de ser respeitada quanto à de qualquer outra pessoa. Esse pensamento afirma a validade independente de toda crença e ideologia, e exige em alto e bom som que abandonemos, como sendo algo impossivelmente arrogante, qualquer tentativa de converter alguém (muito menos a todos) àquilo em que cremos.

Em contrapartida a essa relativização da verdade, é admiravelmente revigorante ler o compromisso inequívoco que Paulo tinha com ela. À medida que o apóstolo desenvolve sua tese, nós nos conscientizamos da existência de quatro grupos de pessoas e da interação entre eles: Paulo e seus companheiros apóstolos, os falsos mestres, Timóteo e Tito, e os pastores que eles devem selecionar e nomear.

Primeiro, há o próprio Paulo, que se identifica no início das três cartas como apóstolo de Jesus Cristo, acrescentando em duas dessas cartas que seu apostolado é pela vontade ou por ordem de Deus. Ao longo dessas cartas, sua autoridade apostólica, da qual ele tem consciência, é manifesta quando ele emite ordens e espera obediência. Além disso, repetidas vezes, ele se refere ao que chama de “a verdade”, “a fé”, “a sã doutrina”, “o ensino” ou “o que lhe foi confiado”. A clara implicação é que existe um conjunto de doutrinas que, tendo sido revelado e dado por Deus, é objetivamente verdadeiro. É o ensino dos apóstolos. Paulo constantemente chama Timóteo e Tito de volta a esse ensino, junto com as igrejas que eles supervisionam.

Segundo, em oposição a Paulo, há falsos mestres. São pessoas divergentes empenhadas em ensinar o que é estranho ao ensino dos apóstolos. Elas se perderam e se desviaram da fé. O que estão espalhando não é uma verdade alternativa, mas uma mentira.

Terceiro, há Timóteo e Tito. Eles estão entre o apóstolo e a igreja no sentido de que o representam e transmitem seus ensinamentos à igreja. Foram nomeados para supervisionar as igrejas em Éfeso e Creta, respectivamente, porém suas atribuições foram escritas por Paulo.

Quarto, há os pastores verdadeiros e dignos de confiança que Timóteo e Tito devem nomear. Em ambas as cartas, Paulo apresenta as condições de elegibilidade que eles devem cumprir. Além de um caráter moral consistente e uma vida familiar cristã, também devem ser leais ao ensino dos apóstolos e ter o dom de ensino para que possam ensinar a verdade e refutar o erro.

Três etapas do ensino estão por trás das cartas pastorais. Esses estágios estão claramente definidos em 2 Timóteo 2.2, em que Timóteo ouviu de Paulo que deve “[confiar as palavras que ouviu] a homens fiéis” (os pastores), que, por sua vez, “sejam também capazes de ensinar outros” (as igrejas). Vale notar que nesse versículo o caráter confiável da Palavra e a capacidade de ensiná-la são as duas qualificações essenciais para o pastorado.

O que possibilita a sucessão doutrinária é que o ensino dos apóstolos foi escrito e agora nos foi legado no Novo Testamento. Assim como Paulo disse a Timóteo para atentar às Escrituras do Antigo Testamento e às suas instruções escritas, devemos fazer o mesmo. Pois Paulo está agora permanentemente ausente. Sua iminente morte vai se sobressaindo nas três cartas pastorais, em especial em 2 Timóteo, na qual afirma explicitamente que chegou o tempo de sua partida. Portanto, sua principal preocupação é assegurar a preservação de seus ensinos

após sua morte. Nesse momento, já faz muito tempo que Paulo está morto. E não há apóstolo vivo que possa assumir o lugar dele. Em vez disso, temos seus escritos. De fato, temos toda a Bíblia, tanto o Antigo como o Novo Testamento, o legado escrito dos profetas e dos apóstolos.

JOHN STOTT

1 1 TIMÓTEO 1

VERDADEIRO OU FALSO

TRIPLA SAUDAÇÃO

1 TIMÓTEO 1.1-2

[1]Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por ordem de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, a nossa esperança, [2]a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, o nosso Senhor.

O começo da primeira carta de Paulo a Timóteo é convencional. Paulo anuncia a si próprio como o autor, Timóteo como seu correspondente e Deus como a fonte da graça, da misericórdia e da paz que Paulo deseja que Timóteo desfrute. Ele não se contenta, no entanto, com uma saudação simples como "Paulo a Timóteo: Graça'. Em vez disso, cada uma das três pessoas envolvidas é elaborada.

Como em nove de suas treze cartas do Novo Testamento, Paulo se designa “apóstolo de Cristo Jesus'. Ele afirma ser apóstolo de Cristo no mesmo nível dos Doze que Jesus denominou”apóstolos', com toda a autoridade para ensinar que isso representava. Era apóstolo de Cristo, escolhido, chamado, designado, equipado e autorizado diretamente por Cristo. Para que não haja controvérsia ou mal-entendido algum nessa questão, Paulo acrescenta que Deus Pai, junto com Cristo Jesus, comissionou-o; foi por ordem deles que ele era apóstolo.

Além disso, Paulo situa seu apostolado em um contexto histórico cujo início foi a atividade salvífica de “Deus, nosso Salvador”, no nascimento, morte e ressurreição de Jesus e cujo ápice será “Cristo Jesus, a nossa esperança”, sua vinda pessoal e gloriosa, que é o objeto de nossa esperança cristã e que abrirá a cortina da história.

Paulo então designa Timóteo como “meu verdadeiro filho na fé”. Espiritualmente, Timóteo é o filho genuíno de Paulo, em parte porque o apóstolo foi responsável pela conversão dele e, em parte, porque Timóteo seguiu fielmente o ensino e o exemplo do apóstolo. Ao afirmar a genuinidade de Timóteo, Paulo tem por objetivo reforçar a autoridade dele na igreja.

Depois de descrever a si mesmo e a Timóteo, Paulo se refere ao Deus que os une em sua família. O que os une é a participação comum deles na “graça, misericórdia e paz”. Cada palavra nos diz algo sobre a condição humana. Graça é a bondade de Deus para com os culpados e indignos, misericórdia é sua compaixão dos pobres que não podem salvar a si mesmos e paz é sua reconciliação com os que antes estavam afastados dele e uns dos outros. As três provêm da mesma fonte: “Da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, o nosso Senhor”. Pai e Filho estão juntos como fonte única de bênção divina, como estavam no versículo 1 como o único autor da ordem divina que constituía Paulo como apóstolo.

USO INDEVIDO DA LEI

1 TIMÓTEO 1.3-7

3 Partindo eu para a Macedônia, roguei-lhe que permanecesse em Éfeso para
ordenar a certas pessoas que não mais ensinem doutrinas falsas, 4 e que deixem
de dar atenção a mitos e genealogias intermináveis, que causam controvérsias
em vez de promoverem a obra de Deus, que é pela fé. 5 O objetivo desta instrução

é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera. 6Alguns se desviaram dessas coisas, voltando-se para discussões inúteis, 7querendo ser mestres da lei, quando não compreendem nem o que dizem nem as coisas acerca das quais fazem afirmações tão categóricas.

Paulo ratifica um apelo anterior feito a Timóteo para que permanecesse em Éfeso no intuito de “ordenar a certas pessoas que não mais ensinem doutrinas falsas”. Quem eram esses falsos mestres e o que eles estavam ensinando? Paulo escreve que eles “[querem] ser mestres da lei”. Há realmente uma grande necessidade de mestres cristãos da lei moral (os Dez Mandamentos como expostos por Jesus no Sermão do Monte), pois é por meio do ensino da lei que chegamos à consciência do nosso pecado e aprendemos as implicações de amar o próximo.

Evidentemente, então, há o uso da lei devido e indevido, legítimo e ilegítimo. Como os falsos mestres estão usando indevidamente a lei? Timóteo deve ordená-los que “deixem de dar atenção a mitos e genealogias intermináveis”. Parece que o falso ensino era, sobretudo, uma aberração judaica. Havia uma espécie de literatura judaica fantasiosa que havia reescrito e enfeitado a história do Antigo Testamento, e é possível que Paulo esteja se referindo a esses escritos inventivos. Ao mesmo tempo, os mestres da lei não são os judaizantes aos quais Paulo se opôs em sua carta aos gálatas e que ensinavam a salvação pela obediência à lei. Em vez disso, essas pessoas tratam a lei como um campo de caça para suas conjecturas. Para Paulo, a abordagem deles é fútil; Deus tinha dado sua lei ao seu povo para um propósito muito mais sério.

Paulo indica duas consequências do falso ensino, que já são suficientes para condená-lo: ele obstrui tanto a fé como o amor. Os falsos ensinos “causam controvérsias em vez de promoverem a obra de Deus, que é pela fé”. A especulação levanta dúvidas, enquanto a revelação evoca a fé. “O objetivo desta instrução é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera.” Desviar-se dessas coisas é ser apanhado em “discussões inúteis”.

Assim, Paulo mostra um duplo contraste: entre a especulação e a fé na revelação de Deus e entre a controvérsia e o amor de uns pelos outros. Aqui estão dois testes práticos que devemos aplicar em todo ensino. O primeiro é o teste da fé: ele vem de Deus, estando de acordo com a doutrina apostólica (para que possa ser recebido pela fé), ou é produto da fértil imaginação do homem? O segundo é a prova do amor: ele promove a unidade no Corpo de Cristo, ou, se não (visto que a própria verdade pode dividir), causa discórdia de maneira irresponsável? O critério mais importante pelo qual se deve julgar qualquer ensino é ver se ele promove a glória de Deus e o bem da igreja.

LEI PARA TRANSGRESSORES

1 TIMÓTEO 1.8-11

8 Sabemos que a Lei é boa, se alguém a usa de maneira adequada. 9 Também
sabemos que ela não é feita para os justos, mas para os transgressores e
insubordinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreverentes, para
os que matam pai e mãe, para os homicidas, 10 para os que praticam imoralidade
sexual e os homossexuais, para os sequestradores, para os mentirosos e os que
juram falsamente; e para todo aquele que se opõe à sã doutrina. 11 Esta sã
doutrina se vê no glorioso evangelho que me foi confiado, o evangelho do Deus
bendito.

Paulo agora deixa de falar do uso indevido da lei para falar do uso correto dela. Ele coloca seu conhecimento em contraste com a ignorância dos falsos mestres. “Sabemos que a Lei é boa, se alguém a usa de maneira adequada. Também sabemos que ela não é feita para os justos, mas para os transgressores.” Juntando essas duas verdades, “sabemos”, chegamos à notável conclusão de que o uso legítimo da lei é para os sem lei. Toda lei é destinada àqueles cuja tendência natural não é cumpri-la, mas violá-la. É somente porque, como seres humanos caídos, temos uma tendência natural à transgressão que precisamos, de fato, da lei.

A afirmação de que a lei “não é feita para os justos” não pode se referir aos que são justos no sentido de “justificados”, uma vez que Paulo insiste em outra passagem que os justificados ainda precisam da lei para sua santificação. Também não pode ser considerada no sentido de que existem algumas pessoas que são tão justas que não precisam da lei para guiá-las, mas apenas que algumas pessoas pensam que são. “Os justos” nesses contextos significa “os que se consideram justos”.

Paulo prossegue ilustrando o princípio da “lei para os sem lei” com onze exemplos de violações da lei. As primeiras seis palavras, que ele apresenta em pares, parecem ser mais gerais do que específicas. Elas claramente envolvem nosso dever para com Deus e podem se referir aos quatro primeiros dos Dez Mandamentos. As cinco palavras seguintes são extremamente específicas em relação ao nosso dever para com o próximo e, evidentemente, remetem do quinto até o nono mandamentos.

Vale notar que pecados que transgridam a lei (como violações dos Dez Mandamentos) também são contrários à sã doutrina do evangelho. Portanto, os padrões morais do evangelho não diferem dos padrões morais da lei. Não devemos imaginar que, uma vez que aceitamos o evangelho, podemos agora repudiar a lei.

Sem dúvida, a lei é impotente para nos salvar, e fomos libertados da condenação da lei, de modo que já não estamos “debaixo” dela nesse sentido. Mas Deus enviou seu Filho para morrer por nós e agora põe seu Espírito dentro de nós para que o justo requisito da lei possa se cumprir em nós. Não há antítese entre lei e evangelho nos padrões morais que eles ensinam; a antítese está no caminho da salvação, uma vez que a lei condena, enquanto o evangelho justifica.

GRAÇA ABUNDANTE

1 TIMÓTEO 1.12-14

12 Dou graças a Cristo Jesus, nosso Senhor, que me deu forças e me considerou
fiel, designando-me para o ministério, 13 a mim que anteriormente fui blasfemo,
perseguidor e insolente; mas alcancei misericórdia, porque o fiz por ignorância e
na minha incredulidade; 14 contudo, a graça de nosso Senhor transbordou sobre
mim, com a fé e o amor que estão em Cristo Jesus.

Ao deixar de lado os falsos mestres e o uso indevido da lei, Paulo agora escreve sobre si mesmo e sobre o evangelho que lhe foi confiado. Ele reconta a história de sua conversão e comissionamento, colocando-a entre dois hinos de louvor (o segundo aparecerá no versículo 17).

Em particular, Paulo menciona três bênçãos relacionadas. Primeiro, “dou graças a Cristo Jesus, nosso Senhor, que me deu forças”. É impressionante que ele se refira à força interior que Cristo lhe deu antes mesmo de especificar o ministério para o qual precisava ser fortalecido. Sua nomeação teria sido inconcebível sem que ele fosse equipado. Segundo, ele agradece a Cristo, que “me considerou fiel”. Isso não pode significar que Jesus Cristo confiou em Paulo porque percebeu que ele era inerentemente confiável; a aptidão ou fidelidade de Paulo se devia, antes, à força interior que lhe havia sido prometida. Terceiro, ele agradece a Cristo por “[designar-me] para o ministério”. Embora o serviço cristão assuma muitas formas, Paulo claramente se refere ao seu comissionamento como apóstolo aos gentios.

Paulo dá mais sustância à sua ação de graças ao fazer Timóteo se lembrar do que ele havia sido, de como havia recebido misericórdia e do motivo pelo qual Deus havia tido misericórdia dele. Ele usa três palavras para descrever o que havia sido: “Blasfemo, perseguidor e insolente”. Talvez o apóstolo tenha a intenção de retratar uma escala ascendente do mal a partir de palavras (de blasfêmia),

passando por atos (de perseguição), a pensamentos (de entranhada hostilidade). Quando se opôs ao evangelho, ele “o [fez] por ignorância e na minha incredulidade”. Ele não está dizendo que sua ignorância estabeleceu um direito à misericórdia de Deus (do contrário, a misericórdia já não seria misericórdia, nem a graça seria graça), mas apenas que sua oposição não era consciente e voluntariosa.

Humanamente falando, não havia esperança para alguém tão maldoso e agressivo quanto Paulo. Mas ele não estava fora do alcance da misericórdia de Deus.

À misericórdia Paulo acrescenta a graça, que “transbordou sobre mim”. A graça transbordou como um rio que está muito cheio, que acaba por romper suas margens e arrastar tudo o que tem pela frente. O que o rio da graça trouxe consigo não foi devastação, mas bênção, em particular “a fé e o amor que estão em Cristo Jesus”. A graça inundou com fé um coração antes cheio de incredulidade, e inundou de amor um coração antes contaminado pelo ódio. Não é de admirar que a vida de Paulo seja permeada de gratidão, não apenas por sua salvação, mas também pelo privilégio de ter se tornado apóstolo de Cristo.

UMA AFIRMAÇÃO FIEL

1 TIMÓTEO 1.15-17

15 Esta afirmação é fiel e digna de toda aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo
para salvar os pecadores, dos quais eu sou o pior. 16 Mas por isso mesmo alcancei
misericórdia, para que em mim, o pior dos pecadores, Cristo Jesus demonstrasse
toda a grandeza da sua paciência, usando-me como um exemplo para aqueles
que nele haveriam de crer para a vida eterna. 17 Ao Rei eterno, o Deus único,
imortal e invisível, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém.

Paulo cita a primeira das cinco afirmações fiéis que ocorrem nas cartas pastorais. Em cada ocasião, a afirmação é concisa, quase proverbial. Talvez seja uma citação familiar de um antigo hino ou credo, ao qual Paulo dá seu próprio endosso apostólico.

Essa “afirmação fiel” é um breve resumo do evangelho. Primeiro, o conteúdo do evangelho é verdadeiro e confiável, em distinção ao absurdo especulativo dos falsos mestres. Segundo, a oferta do evangelho é universal; merece ser aceita por todos. Terceiro, a essência do evangelho é que “Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores”. Esta declaração remete à encarnação de Cristo e à sua expiação. Quarto, a aplicação do evangelho é pessoal. A oferta universal é uma coisa; sua aceitação individual é outra.

O que Paulo quis dizer quando se referiu a si mesmo como “o pior dos pecadores”? Ele estava tão nitidamente ciente de seus próprios pecados que não pôde conceber que alguém pudesse ser pior. Essa é a linguagem de todo pecador cuja consciência foi despertada e incomodada pelo Espírito Santo.

Se a ignorante incredulidade de Paulo no passado foi uma das razões pelas quais Deus teve misericórdia dele, uma segunda razão estava relacionada à fé de outros no futuro, para que “Cristo Jesus demonstrasse toda a grandeza da sua paciência, usando-me como um exemplo para aqueles que nele haveriam de crer para a vida eterna”. Embora a conversão de Paulo tivesse várias características singulares, também foi um protótipo de todas as conversões subsequentes porque era uma demonstração da infinita paciência de Cristo. A conversão de Saulo de Tarso no caminho de Damasco ainda é uma fonte permanente de esperança para casos sem esperança.

Paulo irrompe em uma doxologia espontânea na qual faz uso de algumas expressões provenientes de uma antiga forma litúrgica. Ele se dirige a Deus

como “Rei”, o soberano de todas as coisas, que não apenas reina sobre a ordem natural e o processo histórico, mas também estabeleceu seu reino especial por meio de Cristo e pelo Espírito sobre seu povo redimido. O Rei divino é “eterno”, está além das flutuações do tempo. Ele é “imortal”, está além dos estragos causados pela decadência e pela morte. Ele é “invisível”, está além dos limites de todo horizonte. Ninguém viu a Deus, mas sua glória se manifesta na criação e atingiu seu apogeu no Filho encarnado. E ele é “o Deus único”. Não tem rivais. A esse grande “Rei eterno, o Deus único, imortal e invisível”, Paulo atribui o que lhe é devido: “Honra e glória para todo o sempre”. A essa doxologia, todos os cristãos podem dizer: “Amém”.

COMBATA O BOM COMBATE E MANTENHA A FÉ

1 TIMÓTEO 1.18-20

18 Timóteo, meu filho, dou-lhe esta instrução, segundo as profecias já proferidas a
seu respeito, para que, seguindo-as, você combata o bom combate, 19 mantendo a
fé e a boa consciência que alguns rejeitaram e, por isso, naufragaram na fé.
20 Entre eles estão Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que
aprendam a não blasfemar.

Paulo faz Timóteo se lembrar do relacionamento especial entre pai e filho que os unia e das circunstâncias de sua ordenação. Paulo não especifica o “combate”. Timóteo é chamado a “[combater] o bom combate”. Certamente, defender a verdade revelada de Deus contra aqueles que a negam ou a distorcem é se engajar em um combate perigoso e difícil que exige armas espirituais. Em particular, Timóteo deve “[manter] a fé e a boa consciência”.

Timóteo possui duas coisas valiosas que deve guardar cuidadosamente: um tesouro objetivo chamado “fé”, no sentido de fé apostólica, e um subjetivo chamado “boa consciência”. Elas precisam ser preservadas juntas, o que

Himeneu e Alexandre não conseguiram fazer. Tendo deixado de lado a consciência, eles destruíram sua fé. Por outro lado, é preservando uma boa consciência que Timóteo será capaz de manter a fé. Assim, fé e conduta, convicção e consciência, o intelectual e o moral, estão intimamente ligados. Se desconsiderarmos a voz da consciência, permitindo que o pecado permaneça inconfessado e não seja abandonado, nossa fé não sobreviverá por muito tempo.

Tão séria foi a apostasia de Himeneu e Alexandre que Paulo escreve sobre eles: “Os quais entreguei a Satanás”. Isso quase certamente significa a excomunhão. Uma vez que a igreja é a morada de Deus, conclui-se que ser expulso dela é ser enviado novamente ao mundo, o habitat de Satanás. Por mais radical que seja essa punição, ela não é permanente nem irrevogável. Sua finalidade é curar, para que os transgressores “aprendam a não blasfemar”. A implicação é que, uma vez aprendida a lição, as pessoas excluídas possam ser restituídas à comunhão.

Neste primeiro capítulo, que diz respeito ao lugar da doutrina na igreja local, Paulo dá uma valiosa instrução sobre o falso ensino. A natureza essencial desse tipo de ensino é que se trata de um desvio da verdade revelada. As consequências prejudiciais são que ele substitui a fé pela especulação e o amor pela dissensão. Sua causa fundamental é a rejeição de uma boa consciência diante de Deus. Em face de tal situação, Timóteo deve permanecer em seu posto e combater o bom combate, exterminando o erro e lutando fervorosamente pela verdade.

GUIA PARA DISCUSSÃO

1 TIMÓTEO 1

PARA RESPONDER

Em que situação é difícil para você praticar a verdade de Deus sendo absolutamente honesto?

PARA ESTUDAR

Leia 1 Timóteo 1.

Com esta primeira parte de sua carta a Timóteo, o que aprendemos sobre Paulo?

Quais são os falsos ensinos que Paulo mostrou a Timóteo?

O que os versículos 6-7 nos dizem sobre a natureza e as consequências do falso ensino?

Paulo escreve que o objetivo do verdadeiro ensino é o amor. Como a pureza, a consciência limpa e a fé se manifestam no amor?

Em contraste com o falso ensino, Paulo ratificou o uso correto da lei. Qual é?

Por que é tão importante manter a sã doutrina e refutar os falsos ensinos?

Contra quais falsos ensinos os cristãos precisam se guardar hoje? Identifique vários exemplos específicos.

Por quais dádivas Paulo expressou gratidão a Deus, e por quê?

Nessa passagem, Paulo oferece uma imagem “antes e depois” de si mesmo. Como você descreveria Paulo antes e depois da conversão dele?

Por que Cristo mostrou misericórdia a Paulo?

Como Paulo foi um exemplo de “toda a grandeza da sua paciência [de Cristo]”?

Paulo pede a Timóteo que “combata o bom combate”. Que papel a fé e uma boa consciência desempenham no engajamento nessa batalha?

Como esse combate se desenrola em sua própria vida?

PARA APLICAR

Como você é um exemplo para que outros creiam em Cristo?

Em que áreas você precisa mudar para ser um exemplo melhor?

2 1 TIMÓTEO 2

ADORAÇÃO E MULHERES

ORE POR TODOS

1 TIMÓTEO 2.1-2

[1]Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens; [2]pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade.

Assim como Paulo havia “recomendado” que Timóteo permanecesse em Éfeso para combater o erro, agora ele o exorta a dar prioridade à adoração pública. A igreja é essencialmente uma comunidade de adoração e de oração. Esta ênfase na prioridade da adoração tem uma importância particular para nós que somos chamados evangélicos. Pois, toda vez que deixamos de levar a adoração pública a sério, não somos sequer os cristãos plenamente bíblicos que afirmamos ser. Às vezes me pergunto se o lento progresso em direção à paz e à justiça no mundo e em direção à evangelização mundial se deve mais do que qualquer coisa à falta de oração do povo de Deus.

Paulo menciona quatro tipos diferentes de adoração: súplicas, orações, intercessões e ações de graças. Embora Paulo use esse grupo de quatro palavras, todas se concentram em um único tema, a saber, que sejam feitas por todos os homens. Em particular, Paulo direciona as igrejas no sentido de orarem “pelos

reis e por todos os que exercem autoridade". Essa é uma instrução notável, uma vez que, naquela época, não existia nenhum governante cristão em nenhum lugar do mundo. O imperador que reinava era Nero, cuja vaidade, crueldade e hostilidade à fé cristã eram conhecidas por todos. A perseguição à igreja, a princípio intermitente, logo se tornaria sistemática, e os cristãos estavam compreensivelmente apreensivos. No entanto, recorreram à oração.

Paulo é bem específico quando instrui sobre o motivo pelo qual a igreja deve orar pelos líderes da nação. É, sobretudo, "para que tenhamos uma vida tranquila e pacífica". O benefício básico do bom governo é a paz, que significa estar livre tanto da guerra quanto do conflito civil. Paulo teve muitas experiências dessa bênção quando autoridades romanas intervieram em seu favor.

A oração pela paz não deve ser ignorada como se fosse algo egoísta. Sua motivação pode ser altruísta, pois somente dentro de uma sociedade ordenada a igreja está livre para cumprir as responsabilidades que Deus lhe deu sem impedimentos. Duas bênçãos de paz são mencionadas, "piedade e dignidade", e uma terceira (a propagação do evangelho) está implícita. Piedade é uma das palavras favoritas nas cartas pastorais de Paulo, nas quais significa a adoração a Deus ou devoção religiosa. Dignidade nesse contexto parece significar sinceridade moral.

O que se destaca nessa passagem é o alcance universal da responsabilidade da igreja. Uma vez que o propósito de Deus e a morte de Cristo dizem respeito a todos, as orações e a proclamação da igreja devem também dizer respeito a todos.

O DESEJO DE DEUS PARA TODOS

1 TIMÓTEO 2.3-4

[3]Isso é bom e agradável perante Deus, nosso Salvador,* [4]que deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade.

“Isso” tem a ver com a oração para que aqueles que têm autoridade mantenham a paz. Aqui Paulo sugere outro benefício positivo da paz, que é o de condições pacíficas facilitarem a propagação do evangelho. O principal objetivo de nossas orações pelos líderes da nação, então, é que, no contexto da paz que elas preservam, a religião e a moralidade possam florescer, e o evangelismo possa avançar sem interrupção.

A razão pela qual a igreja deveria alcançar e incluir todas as pessoas em suas orações é que isto é a bússola do desejo de Deus. Precisamos nos arrepender do espírito monopolizador do racismo, do nacionalismo, do tribalismo, do elitismo e do paroquialismo, e do orgulho e preconceito que são a causa desses horizontes estreitos. A verdade é que Deus ama o mundo inteiro, deseja que todas as pessoas sejam salvas, e assim ordena que preguemos o evangelho a todas as nações e oremos pela conversão de todos.

As Escrituras inquestionavelmente ensinam a eleição divina tanto no Antigo como no Novo Testamento, mas essa verdade nunca deve ser expressa de maneira a negar a verdade complementar de que Deus deseja que todas as pessoas sejam salvas. A eleição é normalmente introduzida nas Escrituras para nos humilhar (lembrando-nos de que o crédito por nossa salvação pertence somente a Deus), para nos tranquilizar (prometendo-nos que o amor de Deus nunca nos deixará) ou para instigar em nós o desejo de missão (lembrando que Deus escolheu Abraão e a família dele para abençoar todas as famílias da terra por meio dele). A eleição nunca é introduzida para contradizer a oferta universal do evangelho ou para nos dar uma desculpa para deixarmos de evangelizar o mundo. Se alguns são excluídos, é porque se excluem rejeitando a oferta do evangelho. Quanto a Deus, ele “deseja que todos os homens sejam salvos”.

Para onde quer que olhemos nas Escrituras, vemos paradoxos: soberania divina e responsabilidade humana, oferta universal e propósito de eleição, o todo e alguns, o “não pode” e o “não irá”. A resposta correta não é buscar a harmonização superficial manipulando alguma parte da evidência, nem declarar que Jesus e Paulo se contradizem, mas afirmar que ambos os lados do paradoxo são verdadeiros, enquanto confessamos humildemente que, no presente, nossa mente limitada é incapaz de resolver essa questão.

UM SÓ DEUS, UM SÓ MEDIADOR

1 TIMÓTEO 2.5-6

5 Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo
Jesus, 6 o qual se entregou a si mesmo como resgate por todos. Esse foi o
testemunho dado em seu próprio tempo.

Mediador é um intermediário, a pessoa no meio que efetua uma reconciliação entre duas partes rivais. Entre Deus e a raça humana, escreve Paulo, existe “um só mediador”, Jesus. Suas qualificações únicas como mediador podem ser encontradas em sua pessoa e obra, em quem ele é e no que fez.

Primeiro, a pessoa de Jesus é única. Ele é Deus desde o princípio, derivando sua identidade divina de seu Pai eternamente, e ele se tornou humano no ventre de sua mãe, Maria, derivando dela sua identidade humana no devido tempo. Portanto, o Novo Testamento dá testemunho dele como o único Deus-homem. Não há paralelo em nenhum outro lugar.

Segundo, a obra de Jesus é única, em particular o que ele fez quando morreu na cruz. Ele “se entregou a si mesmo como resgate por todos”. Observe o notável

salto que o apóstolo faz do nascimento de Jesus (“o homem Cristo Jesus”) à morte dele (“o qual se entregou a si mesmo”). Um levou ao outro. Ele nasceu para morrer. Sua morte é retratada como um sacrifício (ele “se entregou a si mesmo”) e um “resgate”. Resgate era o preço pago pela libertação de escravos ou cativos. Ainda em nossos dias, sequestradores mantêm as pessoas por um resgate. A palavra implica que éramos escravos do pecado e do juízo, incapazes de salvar a nós mesmos, e que o preço pago por nossa libertação foi a morte de Cristo em nosso lugar.

Aqui está a dupla unicidade de Jesus Cristo, que o qualifica para ser o único mediador. Primeiro, há a unicidade de sua pessoa divino-humana e, segundo, a unicidade de sua morte redentora e substitutiva. Devemos manter esses três substantivos juntos: o homem, o resgate e o mediador. Historicamente, eles se referem aos três grandes eventos em sua carreira de salvação: seu nascimento, pelo qual se tornou homem; sua morte, na qual se entregou como resgate; e sua exaltação (pela ressurreição e ascensão) à destra do Pai, onde hoje ele age como nosso mediador ou advogado. Teologicamente, referem-se às três grandes doutrinas da salvação: a encarnação, a expiação e a mediação celestial.

Uma vez que em nenhuma outra pessoa, a não ser Jesus de Nazaré, Deus primeiro se tornou homem (tomando sobre si nossa humanidade) e depois se entregou como resgate (tomando sobre si nosso pecado e culpa), assim ele é o único mediador. Não há outro. Ninguém mais possui ou já possuiu as qualificações necessárias para fazer a mediação entre Deus e pecadores.

PREGADORES E MESTRES

1 TIMÓTEO 2.7

7Para isso fui designado pregador e apóstolo (Digo-lhes a verdade, não minto.), mestre da verdadeira fé aos gentios.

Como devemos entender os três substantivos pregador, apóstolo e mestre? Paulo foi os três, mas ninguém o é hoje. A denominação “apóstolo”, quando usada como referência aos “apóstolos de Cristo” em distinção aos “apóstolos das igrejas”, fazia alusão principalmente aos Doze, aos quais Paulo e Tiago foram acrescentados mais tarde. Eles foram testemunhas oculares do Jesus histórico, especialmente de sua ressurreição, foi-lhes prometida a inspiração especial do Espírito Santo e receberam autoridade para ensinar em nome de Cristo. Além disso, Paulo foi designado “apóstolo aos gentios”. Sua forte exclamação de que estava dizendo a verdade e não mentindo provavelmente foi necessária porque os falsos mestres estavam desafiando sua autoridade apostólica.

Embora não haja “apóstolos” de Cristo hoje que sejam comparáveis em inspiração e autoridade aos escritores do Novo Testamento, há certamente “pregadores” e “mestres”. Era tarefa dos apóstolos formular, defender e entregar o evangelho. É tarefa dos pregadores proclamá-lo e é tarefa dos mestres ministrar instrução sistemática nas doutrinas e ética do evangelho. O que eles proclamam e ensinam? Jesus Cristo, o Deus-homem, o resgate e o mediador, e tudo o que está implícito nessas verdades. A quem eles ministram? “Aos gentios”, todas as pessoas de todas as nações. Como fazem isso? Dizendo-lhes isso “na fé e na verdade” (ARA).

Hoje há uma necessidade urgente de tais pregadores e mestres. Não é suficiente que o Filho de Deus tenha nascido, morrido e ressuscitado, ou que seja o único homem qualificado de Deus, resgate e mediador; esta grande boa notícia deve ser conhecida, tanto anunciada como ensinada, em todo o mundo.

A preocupação universal da igreja surge da preocupação universal de Deus. Uma vez que há um só Deus e um só mediador, todas as pessoas devem ser incluídas nas orações e na proclamação do evangelho pela igreja. É a unidade de Deus e a unicidade de Cristo que exigem a universalidade do evangelho. O desejo de Deus e a morte de Cristo dizem respeito a todas as pessoas; portanto, o dever da igreja diz respeito a todas as pessoas também, alcançando-as em oração sincera e

testemunho urgente.

ORAÇÕES E BOAS OBRAS

1 TIMÓTEO 2.8-10

8 Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem
ira e sem discussões. 9 Da mesma forma, quero que as mulheres se vistam
modestamente, com decência e discrição, não se adornando com tranças e com
ouro, nem com pérolas ou com roupas caras, 10 mas com boas obras, como
convém a mulheres que declaram adorar a Deus.

Continuando a abordar o tema da adoração pública, Paulo deixa de lado a prioridade e o escopo das orações da igreja local e se volta para os respectivos papéis e conduta apropriada de homens e mulheres toda vez que a igreja se reúne para a adoração. Não podemos isolar as palavras de Paulo da afirmação fundamental das Escrituras sobre o valor e a dignidade iguais de homens e mulheres pela criação e redenção. Não há diferença entre os gêneros, seja na imagem divina que carregamos ou em nossa posição como filhos de Deus mediante a fé em Cristo. Toda ideia de superioridade ou inferioridade de gênero é excluída desde o início.

Temos de discernir na Escritura entre a revelação essencial de Deus (que é imutável) e sua expressão cultural (que é mutável). Então, estamos em posição de preservar a primeira como permanente e universal, e transpor a última para termos culturais contemporâneos.

Sempre e em todo lugar os homens devem orar em santidade e amor. Quando a oração é expressa de forma negativa, surgem três obstáculos: falta de santidade,

ira e discussões. Portanto, santidade, amor e paz são indispensáveis para a oração. Mas levantar as mãos é igualmente essencial? Não, posturas corporais e gestos na oração são culturais, e uma ampla gama de variações ocorre nas Escrituras. Quer estejamos em pé, sentados, curvados, ajoelhados ou prostrados e quer nossas mãos estejam levantadas, abertas, dobradas, entrelaçadas, batendo palmas ou balançando, isso é uma questão de pouca importância – embora precisemos ter certeza de que nossa postura é apropriada à nossa cultura e uma expressão genuína de nossa devoção interior.

Sempre e em todo lugar as mulheres devem "[se vestir] modestamente, com decência e discrição". Não é possível distinguir essas palavras umas das outras de maneira clara. Mas a impressão geral é clara: as mulheres devem ser discretas e modestas no modo como se vestem e não usar roupas deliberadamente sugestivas ou sedutoras. Isso estabelece um princípio universal. Não há permissão bíblica nesses versículos para as mulheres negligenciarem a aparência. A questão é como elas devem se adornar: "Com boas obras, como convém a mulheres que declaram adorar a Deus". Essa é a beleza da semelhança com Cristo.

O PAPEL DAS MULHERES NA COMUNIDADE

1 TIMÓTEO 2.11-15

11 A mulher deve aprender em silêncio, com toda a sujeição. 12 Não permito que a
mulher ensine, nem que tenha autoridade sobre o homem. Esteja, porém, em
silêncio. 13 Porque primeiro foi formado Adão, e depois Eva. 14 E Adão não foi
enganado, mas sim a mulher que, tendo sido enganada, tornou-se transgressora.
15 Entretanto, a mulher será salva dando à luz filhos – se permanecerem na fé, no
amor e na santidade, com bom senso.

Paulo oferece duas instruções complementares às mulheres ou sobre elas.

Positivamente, “a mulher deve aprender em silêncio, com toda a sujeição”. Negativamente, ela não deve “[ensinar], nem [ter] autoridade sobre o homem”. O comportamento da mulher na adoração pública deve ser caracterizado pelo silêncio, não ensinando, e pela submissão, não tendo autoridade.

Uma mente cristã instruída nas perspectivas e pressuposições do Novo Testamento sabe que suas diretrizes éticas e as expressões culturais delas não são igualmente normativas e, portanto, devem ser distinguidas. Assim, no versículo 8, santidade e amor são éticos, mas levantar as mãos é cultural, e, nos versículos 9-10, decência e modéstia são éticas, enquanto tranças e joias são culturais. Por que não devemos encontrar a mesma distinção entre o ético e o cultural nos versículos 11-12? O contexto (com seus três regulamentos sobre orações, adornos e submissão) deveria, pelo menos, expor-nos essa possibilidade.

Parece-me que as instruções de Paulo incluem apenas o princípio universal da submissão feminina à liderança masculina e não sua expressão cultural mutável. Assim como os homens devem orar em santidade, amor e paz, mas não necessariamente levantar as mãos enquanto fazem isso; e assim como as mulheres devem se adornar com modéstia, decência e boas obras, mas não necessariamente deixar de trançar o cabelo ou usar ouro e pérolas; as mulheres devem se submeter à liderança (a responsabilidade cuidadosa) dos homens e não tentar inverter os papéis, mas não necessariamente se abster de ensiná-los.

Paulo oferece uma base bíblica para o que escreveu. Ele remonta a Adão e Eva, o par humano original. Seu argumento em favor da liderança masculina baseia-se nos fatos da criação e da queda. Mas o que fazemos com a promessa misteriosa de Paulo: “A mulher será salva dando à luz filhos”? A melhor explicação é que as mulheres serão salvas por meio do nascimento da Criança, referindo-se a Cristo. Com essa interpretação, “salva” tem uma conotação espiritual, “dando à luz” é o meio pelo qual vem a salvação, e o artigo definido antes de “filhos” na frase grega é explicado. Anteriormente no capítulo (versículo 5), a expressão “um só mediador entre Deus e os homens” foi identificada como “o homem Cristo Jesus”, que naturalmente se tornou um ser

humano ao nascer de uma mulher. Além disso, no contexto das referências de Paulo à criação e à queda, uma referência à redenção prometida por meio do descendente da mulher (Gn 3.15) seria mais adequada. A serpente enganou Eva; a posteridade da mulher (Cristo) iria derrotá-la.

GUIA PARA DISCUSSÃO

1 TIMÓTEO 2

PARA RESPONDER

Que papel a adoração desempenha em sua vida espiritual?

PARA ESTUDAR

Paulo começa suas instruções sobre a adoração pública com a oração, afirmando que ela é prioritária. Por que ela é tão importante?

Quais são os vários tipos de oração que Paulo menciona nessa passagem?

O versículo 2 diz que devemos orar “pelos reis e por todos os que exercem autoridade”. Quem seriam os equivalentes a essas pessoas em seu país hoje?

Por que devemos orar por eles?

Ao ligar a oração à salvação, que aspectos da salvação Paulo enfatiza nos versículos 3-7?

Como a verdade sobre Jesus nos versículos 5-6 é desafiada hoje?

Os versículos 8-15 foram interpretados de várias maneiras e causaram numerosas discussões sobre o papel de homens e mulheres na igreja. Uma regra de interpretação é discernir entre instruções/princípios universais e expressões culturais deles. Observando a passagem por essa perspectiva, identifique as instruções universais, as expressões culturais nos dias de Paulo e as expressões culturais de hoje.

Por que Paulo se concentrou na ira e nas discussões em relação à oração?

Quando você se deu conta de que atitudes pecaminosas estavam interferindo em suas orações?

Que passos você pode dar para ampliar o alcance de suas orações?

Se Paulo estivesse escrevendo essa carta para a igreja que você frequenta hoje, o que ele poderia dizer sobre o papel de homens e mulheres?

PARA APLICAR

Considere o fato de que Deus “deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade” (v. 4). Como isso afetará sua interação com as pessoas esta semana?

3 1 TIMÓTEO 3

UM LÍDER A SEGUIR

QUALIFICAÇÕES DO BISPO

1 TIMÓTEO 3.1-7

1 Esta afirmação é digna de confiança: Se alguém deseja ser bispo, deseja uma
nobre função. 2 É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma
só mulher, moderado, sensato, respeitável, hospitaleiro e apto para ensinar; 3 não
deve ser apegado ao vinho, nem violento, mas sim amável, pacífico e não
apegado ao dinheiro. 4 Ele deve governar bem sua própria família, tendo os filhos
sujeitos a ele, com toda a dignidade. 5 Pois, se alguém não sabe governar sua
própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus? 6 Não pode ser recém-
convertido, para que não se ensoberbeça e caia na mesma condenação em que
caiu o Diabo. 7 Também deve ter boa reputação perante os de fora, para que não
caia em descrédito nem na cilada do Diabo.

Da importância da doutrina apostólica (cap. 1) e do caráter da adoração pública (cap. 2), Paulo se volta para o bispado da igreja e as qualificações necessárias dos pastores (cap. 3). Este ainda é um tópico vital em todos os lugares e gerações, pois a saúde da igreja depende muito da qualidade, fidelidade e ensino de seus ministros ordenados.

Paulo começa com “esta afirmação é digna de confiança: Se alguém deseja ser bispo, deseja uma nobre função”. Ele não tolera uma ambição egoísta pelo

prestígio e poder associados ao ministério ordenado. Antes, reconhece que o pastorado é “uma nobre função”, porque envolve o cuidado e a formação do povo de Deus. É louvável desejar esse privilégio.

Mas tornar-se um pastor não é uma questão de chamado divino em vez de aspiração humana? Sim, em outras passagens Paulo afirma claramente o chamado e a nomeação de Deus. Assim, a seleção de candidatos para o pastorado envolve três aspectos essenciais: o chamado de Deus, a aspiração e convicção interiores dos indivíduos envolvidos e a seleção conscienciosa por parte da igreja no sentido de ver se eles cumprem os requisitos que o apóstolo agora continua a listar. Uma vez que Paulo passa do geral para o particular, podemos compilar uma espécie de questionário para um candidato ao pastorado. É interessante que o processo de seleção de muitas igrejas hoje não inclua um exame de candidatos nessas dez áreas. Elas constituem um teste necessário, abrangente e desafiador.

No meio de uma série de qualidades morais, Paulo menciona uma qualificação “profissional”: “apto para ensinar”. Conclui-se com isso que os pastores são essencialmente mestres. O que distingue o ministério pastoral cristão é a preeminência da Palavra de Deus. O fato de que os bispos devem ter um dom de ensino mostra que a igreja não tem liberdade para ordenar qualquer um que Deus não tenha chamado e instruído.

QUALIFICAÇÕES DO DIÁCONO

1 TIMÓTEO 3.8-10

8 Os diáconos igualmente devem ser dignos, homens de palavra, não amigos de
muito vinho nem de lucros desonestos. 9 Devem apegar-se ao mistério da fé com
a consciência limpa. 10 Devem ser primeiramente experimentados; depois, se não
houver nada contra eles, que atuem como diáconos.

Devido a outros empregos da palavra grega da qual obtemos “diácono”, é compreensível que os diáconos sejam vistos como pessoas que se especializaram na gestão prática e no ministério. Mas a exigência do versículo 9, de que os diáconos tenham uma forte e firme compreensão da fé revelada, sugere que se espera que eles a ensinem, o que era a principal responsabilidade dos bispos.

Paulo enfatiza quatro áreas nas quais os diáconos devem ser qualificados.

Primeiro, os diáconos devem ter domínio próprio. Em seu comportamento, fala, consumo de álcool e atitude em relação ao dinheiro, os candidatos ao diaconato devem ter controle de si mesmos.

Segundo, os diáconos devem ter convicções ortodoxas. Devem manter “a consciência limpa”, apegando-se à revelação de Deus com sincera e forte convicção.

Terceiro, os diáconos devem ser examinados e aprovados. Além do processo de seleção que Paulo descreveu, é necessário que haja um período de provação no qual a congregação possa avaliar o caráter, as crenças e os dons dos candidatos ao diaconato. É certo que, desta forma, é dada à congregação uma parcela de participação no teste de possíveis diáconos.

Quarto, os diáconos devem ter uma vida familiar irrepreensível, o que veremos implícito nos versículos 11-12.

Então, em vez de distinguirmos diáconos de bispos como se estivéssemos

distinguindo assistentes sociais de professores, é melhor pensarmos nos diáconos como pessoas que ajudam os bispos em seu ministério. A palavra “igualmente” mostra que as qualificações dos diáconos se somam às dos bispos.

PALAVRAS PARA AS MULHERES

1 TIMÓTEO 3.11

11 As mulheres igualmente sejam dignas, não caluniadoras, mas sóbrias e confiáveis em tudo.

Literalmente, esse versículo começa com: “As mulheres igualmente [...]”. Não existe consenso entre os comentaristas da Bíblia quanto a se essas mulheres são esposas de diáconos ou diaconisas, pois a palavra pode se aplicar a qualquer uma delas.

Em favor de diaconisas, a palavra “igualmente” do versículo 11, como a do versículo 8, leva-nos a esperar uma nova categoria. Seria estranho que as esposas de diáconos fossem mencionadas uma vez que as esposas de presbíteros não são. Não há “deles” depois de “mulheres”, o que seria necessário se significasse “esposas deles”. E sabemos por Febe (Rm 16.1) que havia diaconisas nessa época.

Em favor de “esposas de diáconos”, por outro lado, essas mulheres não são designadas “diaconisas” como Febe. A referência a elas aparece entre duas referências a diáconos, o que tornaria muito natural uma alusão às esposas deles. E a omissão de uma referência à fidelidade matrimonial das mulheres, correspondente aos versículos 2 e 12, seria explicada se essas mulheres fossem as esposas de diáconos.

Os comentaristas ainda se dividem sobre essa questão. Um ou dois sugerem que poderia ser uma referência a ambas, uma vez que esposas e diaconisas poderiam participar na assistência aos diáconos no ministério.

Em ambos os casos, essas mulheres devem ser “dignas” como os diáconos no versículo 8. Não devem ser “caluniadoras”. Ao contrário, tendo controle de sua língua, elas devem ser “sóbrias” como os bispos no versículo 2 e devem ser “confiáveis em tudo”. Essas mulheres, quem quer que sejam, têm um lugar de importância e responsabilidade na vida da igreja.

O RESULTADO DO SERVIÇO FIEL

1 TIMÓTEO 3.12-13

12O diácono deve ser marido de uma só mulher e governar bem seus filhos e sua
própria casa. 13Os que servirem bem alcançarão uma excelente posição e grande
determinação na fé em Cristo Jesus.

Paulo agora retorna à discussão sobre diáconos. Quer o versículo 11 se refira ou não às esposas dos diáconos, “o diácono deve ser marido de uma só mulher e governar bem seus filhos e sua própria casa”, assim como o candidato a bispo (v. 2, 4-5).

“Os que servirem bem” no diaconato ganharão duas coisas. A primeira é “uma excelente posição”. Isso pode denotar um passo, degrau, grau ou posto. Nesse caso, a “posição” será espiritual, seja uma posição de honra na estima de Deus e da igreja, ou mesmo um passo adiante em sua jornada espiritual. A segunda

coisa que os diáconos fiéis ganham é “grande determinação na fé em Cristo Jesus”. Essa afirmação denota liberdade de expressão ou ousadia diante de Deus e dos seres humanos. O serviço fiel aumentará sua confiança cristã.

Olhando para trás, está claro que as qualificações para bispos e diáconos são muito semelhantes. Há um conjunto básico de qualidades cristãs que todos os líderes cristãos devem apresentar.

Colocando as duas listas juntas, notamos que existem cinco áreas principais a serem investigadas. Em relação a si mesmos, os candidatos devem possuir domínio próprio e maturidade, inclusive nas áreas de bebida, dinheiro, temperamento e língua. Em relação à família, devem ser fiéis no casamento e capazes de disciplinar os filhos. Em relação aos relacionamentos, devem ser hospitaleiros e mansos. Em relação às pessoas de fora, devem ser muito estimados. E, em relação à fé, devem ser fortemente apegados à verdade e ter o dom de ensiná-la.

Há muito material neste capítulo tanto para encorajar as pessoas certas a se oferecerem para o ministério pastoral como para desencorajar as erradas a fazerem isso. O que desencoraja é que os padrões exigidos são altos e a tarefa é árdua. Acredita-se que a responsabilidade de cuidar da igreja de Deus assuste os melhores cristãos e os mais instruídos. Mas, por outro lado, o que encoraja é que o pastorado é uma tarefa nobre, uma bela incumbência, uma louvável ambição. Envolve entregar-se a serviço dos outros.

As palavras bispo e diácono são aplicadas ao Senhor Jesus no Novo Testamento. Poderia haver honra maior do que seguir seus passos e compartilhar parte de seus papéis como bispo e diácono que ele está disposto a nos delegar?

INSTRUÇÕES PROVISÓRIAS

1 TIMÓTEO 3.14-15

14 Escrevo-lhe estas coisas, embora espere ir vê-lo em breve; 15 mas, se eu
demorar, saiba como as pessoas devem comportar-se na casa de Deus, que é a
igreja do Deus vivo, coluna e fundamento da verdade.

Das qualificações para o pastorado, Paulo se volta para a igreja na qual os pastores servem. Pois a natureza do ministério é determinada pela natureza da igreja.

Paulo usa três expressões para descrever a igreja, cada uma das quais ilustra um aspecto diferente dela: “Casa [ou família] de Deus”, “a igreja do Deus vivo” e “coluna e fundamento da verdade”.

Casa de Deus. Por meio do novo nascimento do Espírito, nós nos tornamos membros da família de Deus, nos relacionamos com ele como nosso Pai e com todos os cristãos como nossos irmãos e irmãs. Como filhos de Deus, temos igual dignidade perante ele, independentemente de idade, gênero, raça ou cultura; como irmãs e irmãos, somos chamados a amar, praticar a abstenção e apoiar uns aos outros, desfrutando, de fato, da rica “relação mútua com o outro” ou da reciprocidade da comunhão cristã.

A igreja do Deus vivo. No Antigo Testamento, o Senhor é chamado de “o Deus vivo” em contraste com os ídolos sem vida dos pagãos. A essência da promessa da aliança feita por Deus aos israelitas era que ele habitaria entre eles e seria o Deus deles, e eles seriam seu povo. Uma consciência ainda mais vívida da presença do Deus vivo deveria caracterizar a igreja cristã hoje. Somos o templo do Deus vivo. Em nossa adoração, nós nos curvamos diante do Deus vivo. Por

meio da leitura e exposição de sua Palavra, ouvimos sua voz falando conosco. Nós o encontramos à sua Mesa, quando ele se faz conhecido a nós por meio do partir do pão. Em nossa comunhão, nós nos amamos como ele nos amou. E nosso testemunho se torna mais ousado e mais urgente.

A coluna e fundamento da verdade. O fundamento ou suporte estabiliza um edifício. Da mesma forma, a igreja é responsável por manter firme a verdade contra as tempestades de heresia e incredulidade. O objetivo das colunas, no entanto, não é apenas sustentar firmemente o telhado, mas também mantê-lo no alto para que possa ser claramente visto à distância. Assim como as colunas sustentam um edifício enquanto elas mesmas permanecem invisíveis, a função da igreja não é se anunciar, mas anunciar e exibir a verdade. Manter firme a verdade é a defesa e confirmação do evangelho; sustentá-la é a proclamação do evangelho. A igreja é chamada a esses dois ministérios.

O MISTÉRIO DA PIEDADE

1 TIMÓTEO 3.16

16 Deus foi manifestado em corpo,

justificado no Espírito,

visto pelos anjos,

pregado entre as nações,

crido no mundo,

recebido na glória.

Qual é a verdade que a igreja deve proteger contra toda distorção e falsificação,

e anunciar sem medo ou concessão por todo o mundo? Trata-se de Jesus Cristo, de quem Paulo agora dá testemunho citando um hino ou credo antigo.

A declaração litúrgica citada por Paulo consiste em seis linhas que se assemelham muito do ponto de vista do estilo. O que essas seis linhas significam e como se relacionam umas com as outras? A melhor sugestão é que o hino consiste em três dísticos, cada um dos quais com sua antítese proposital: entre corpo e espírito, entre anjos e nações, entre mundo e glória.

O primeiro dístico fala da revelação de Cristo (“Deus foi manifestado em corpo, justificado no Espírito”). Aqui estão os aspectos humano e divino de sua vida e ministério terrenos na Palestina.

O segundo dístico fala das testemunhas de Cristo (“visto pelos anjos, pregado entre as nações”). Agora, vê-se o significado de Jesus Cristo estender-se muito além da Palestina e alcançar todos os habitantes do céu e da terra, anjos e seres humanos, nações e judeus.

O terceiro dístico fala da recepção que Cristo teve (“crido no mundo, recebido na glória”). Pois céu e terra fizeram mais do que vê-lo e ouvi-lo; eles se juntaram para dar-lhe reconhecimento e aplauso.

O mistério da piedade que a igreja proclama, a verdade da qual a igreja é coluna e fundamento, é o Cristo histórico, mas celestial.

Por último, a perspectiva de Paulo neste capítulo é ver os bispos e os diáconos à luz da igreja que eles são chamados a servir, e ver a igreja à luz da verdade que é chamada a confessar. Um dos caminhos mais seguros para a reforma e

renovação da igreja é recuperar uma compreensão de sua identidade essencial como “casa de Deus [...] a igreja do Deus vivo, coluna e fundamento da verdade”.

GUIA PARA DISCUSSÃO

1 TIMÓTEO 3

PARA RESPONDER

Quais foram as qualificações necessárias para seu emprego atual ou para um emprego anterior? Por que elas foram necessárias?

PARA ESTUDAR

Essa passagem começa com a segunda “afirmação [que] é digna de confiança” nas cartas pastorais, concentrando-se no bispo, também chamado de pastor ou presbítero. Por que ser bispo é uma “nobre função”?

Nos versículos 1-7, Paulo lista uma série de qualificações do bispo. Dê uma olhada nessas qualificações, considerando quais são qualidades de caráter e quais são habilidades. Observe por que cada uma é importante para os líderes.

A partir da lista de qualificações para diáconos (v. 8-13), desenvolva um questionário para usar com possíveis candidatos ao diaconato. Inclua uma definição ou descrição de cada qualificação, bem como um exemplo.

O versículo 11 literalmente começa com “as mulheres igualmente”. Comentaristas não concordam sobre se essas mulheres são esposas de diáconos ou diaconisas, uma vez que a palavra pode se aplicar a qualquer uma delas. Em ambos os casos, que qualidades de caráter Paulo disse que elas deveriam possuir?

Descreva a recompensa do diácono por servir bem como tal (v. 13).

Nos versículos 14-16, como você resumiria o propósito de Paulo em escrever essa carta?

Como Paulo descreve a igreja (v. 15)?

O que cada uma dessas figuras transmite sobre a igreja?

No versículo 16, Paulo descreve Cristo com uma série de afirmações. O que elas ensinam sobre ele?

Como essas afirmações se apoiam umas nas outras?

PARA APLICAR

Pense nos papéis de liderança que você exerce atualmente (por exemplo: pai, supervisor, diretor de comitê, líder de estudo bíblico). Como você corresponde às qualificações de liderança listadas neste capítulo?

Qual qualificação você deseja cultivar ou aprofundar em sua vida, e que passos específicos você tomará para isso?

4 1 TIMÓTEO 4.1–5.2

ESCOLHA SUAS ARMAS

AS CAUSAS DO ERRO

1 TIMÓTEO 4.1-2

1 Espírito diz claramente que nos últimos tempos alguns abandonarão a fé e seguirão espíritos enganadores e doutrinas de demônios. 2Tais ensinamentos vêm de homens hipócritas e mentirosos, que têm a consciência cauterizada.

A despeito do papel da igreja como guardiã da verdade, “alguns abandonarão a fé”. Paulo diz que essa apostasia cristã ocorrerá “nos últimos tempos”, mas ele logo passa do tempo futuro para o presente, indicando que acredita que os “últimos tempos” já começaram.

À primeira vista, a situação é bem clara. Certos mestres começam a difundir seus pontos de vista equivocados, e algumas pessoas ingênuas lhes dão ouvidos, são levadas por eles e, consequentemente, abandonam a fé apostólica. Mas Paulo vai mais a fundo e explica a Timóteo a dinâmica espiritual básica.

A primeira causa do erro é diabólica. Aqueles que “[abandonam] a fé” fazem isso porque seguem “espíritos enganadores e doutrinas de demônios”. Falando sob a influência do Espírito da verdade, Paulo declara que os falsos mestres

estão sob a influência de espíritos enganadores. Não levamos esse fato suficientemente a sério. As Escrituras retratam o diabo não apenas como o tentador, atraindo as pessoas ao pecado, mas também como o enganador, seduzindo as pessoas para o erro. Por que pessoas inteligentes e instruídas engolem as especulações fantásticas de várias falsas religiões e filosofias? É porque não existe apenas um Espírito da verdade, mas também um espírito da mentira.

Segundo, o erro tem uma causa humana. O diabo normalmente não engana as pessoas de forma direta. Ideias inspiradas por demônios ganham acesso ao mundo e à igreja por meio de agentes humanos. Os falsos mestres, embora seduzidos por espíritos enganadores, são eles mesmos enganadores intencionais, por mais ilusórias que possam ser suas máscaras de aprendizado e religiosidade. Eles mesmos não acreditam no que estão ensinando.

A terceira e mais básica causa do erro é moral. As mentiras hipócritas dos falsos mestres remontam agora à violação de sua própria “consciência”, que “está morta como se tivesse sido queimada com ferro em brasa” (NTLH). A consciência deles foi cauterizada e, portanto, anestesiada e amortecida, de modo que a voz da consciência está sufocada e, por fim, silenciada.

A sequência sombria de eventos na jornada dos falsos mestres foi agora revelada. É uma trajetória descendente perigosa que vai de ouvidos surdos e de uma consciência cauterizada à mentira deliberada, ao engano de demônios e à ruína de outros. Começa quando adulteramos nossa consciência em vez de mantê-la limpa.

UM TESTE TEOLÓGICO: CRIAÇÃO

1 TIMÓTEO 4.3-5

[3]E proíbem o casamento e o consumo de alimentos que Deus criou para serem recebidos com ação de graças pelos que creem e conhecem a verdade. [4]Pois tudo o que Deus criou é bom, e nada deve ser rejeitado, se for recebido com ação de graças, [5]pois é santificado pela palavra de Deus e pela oração.

Está claro que o falso ensino em Éfeso consistia em um falso ascetismo: “[Eles] proíbem o casamento e o consumo de alimentos”. O casamento e o alimento estão relacionados com os dois apetites mais básicos do corpo humano: sexo e fome. São apetites naturais, embora ambos possam ser violados, degenerando-se e transformando-se em luxúria e gula.

Onde está a essência do erro dos falsos mestres? E como ela pode ser detectada? Paulo oferece dois testes fundamentais, que são amplamente aplicáveis. O primeiro é um teste teológico, a doutrina da criação.

O casamento e o consumo de alimentos, que os falsos mestres proibiam, são dádivas, “pois tudo o que Deus criou é bom, e nada deve ser rejeitado, se for recebido com ação de graças”. Como alguém pode desprezar o casamento, quanto mais proibi-lo, quando Deus o instituiu? Como alguém pode ordenar a abstenção do consumo de alimentos, quando Deus os criou para serem recebidos com ação de graças? O que Deus fez e nos deu devemos receber e agradecer a ele por isso.

O princípio recebe uma aplicação universal: “Pois tudo o que Deus criou é bom, e nada deve ser rejeitado, se for recebido com ação de graças”. Se tudo foi declarado bom pela criação, então nada deve ser declarado tabu. Isto é seguramente uma alusão a Gênesis 1 em que tudo o que Deus fez foi bom. Paulo sustenta o argumento: “Pois é santificado pela palavra de Deus e pela oração”.

Assim, casamento e alimento, e todas as outras muitas dádivas da criação de Deus, são consagrados duas vezes, primeiro objetivamente em si mesmos, uma vez que Deus os fez ou instituiu, deu-nos para que desfrutássemos deles e disse isso nas Escrituras. E, segundo, são consagrados a nós subjetivamente quando reconhecemos sua origem divina e os recebemos de Deus com gratidão.

Observe que Paulo não diz que “tudo é bom”, mas que “tudo o que Deus criou é bom”. Nem tudo o que existe veio puro das mãos do Criador. A criação foi seguida pela queda, que introduziu o mal no mundo e estragou grande parte da boa criação de Deus. Precisamos, portanto, de discernimento para saber o que, em nossa experiência humana, é atribuível à criação e o que é atribuído à queda. Um flagrante abuso do argumento da criação nos dias de hoje é a afirmação de que as práticas de pessoas heterossexuais e homossexuais são igualmente boas porque elas foram igualmente criadas. Não é apropriado celebrar mais a homossexualidade do que outras tendências humanas desordenadas que se devem à queda, tais como nossa irracionalidade, cobiça ou orgulho. Devemos ter cuidado para não confundirmos criação e queda, ordem e desordem, mas sim assegurarmos que celebramos apenas o que Deus criou, e, com gratidão, recebemos apenas o que ele nos dá.

UM TESTE ÉTICO: PIEDADE

1 TIMÓTEO 4.6-10

6 Se você transmitir essas instruções aos irmãos, será um bom ministro de Cristo
Jesus, nutrido com as verdades da fé e da boa doutrina que tem seguido. 7 Rejeite,
porém, as fábulas profanas e tolas, e exercite-se na piedade. 8 O exercício físico é
de pouco proveito; a piedade, porém, para tudo é proveitosa, porque tem
promessa da vida presente e da futura. 9 Esta é uma afirmação fiel e digna de
plena aceitação. 10 Se trabalhamos e lutamos é porque temos colocado a nossa
esperança no Deus vivo, o Salvador de todos os homens, especialmente dos que
creem.

O primeiro teste de Paulo quanto ao falso ascetismo em Éfeso foi a doutrina da criação. Seu segundo é um teste ético, a prioridade da piedade.

Paulo deixa claro que é a “boa doutrina” que faz “um bom ministro”, em dois sentidos: que, ao mesmo tempo que ele instrui as pessoas nela, ele se alimenta dela, “nutrido com as verdades da fé e da boa doutrina que tem seguido”. Por trás do ministério de ensino público está a disciplina do estudo privado. Todos os melhores mestres permaneceram estudantes. Eles ensinam bem porque aprendem bem.

Com o versículo 7, a metáfora muda da nutrição de uma criança para o exercício de um atleta: “Exercite-se na piedade”. O significado básico de piedade é “respeito” ou “reverência”. No Novo Testamento, é usada exclusivamente no sentido de “reverência a Deus”. Pessoas piedosas experimentaram a revolução copernicana da conversão cristã do egocentrismo para Deus como centro de tudo.

Como devemos nos exercitar na piedade? Paulo não entra em detalhes. Mas o contexto, e em particular o paralelo entre nutrição e exercício, sugere que devemos nos exercitar da mesma maneira que nos nutrimos, a saber, na Palavra de Deus. Com certeza é uma tradição cristã de longa data que a meditação disciplinada nas Escrituras é indispensável para a saúde cristã e, de fato, para o crescimento da piedade. Pois, em contraste com as “fábulas profanas e tolas”, a Escritura é o livro mais piedoso que já foi escrito. Não podemos nos familiarizar com esse livro piedoso sem nos tornarmos piedosos. Nada evoca a adoração a Deus como a Palavra de Deus.

Paulo enfatiza a importância do exercício espiritual ao contrastá-lo com o exercício físico: “O exercício físico é de pouco proveito”, embora contribua para nossa aptidão física nesta vida; “a piedade, porém,” (incluindo o exercício que a

promove) “para tudo é proveitosa, porque tem promessa da vida presente e da futura”. Em resumo, ela nos prepara para a eternidade.

Podemos agora reunir os dois testes que Paulo deu a Timóteo e que ainda podem ser aplicados ao duvidoso ensino hoje. O teste teológico é a doutrina da criação: esse ensino honra a Deus como o Criador e doador de todas as coisas boas? O segundo teste é ético e diz respeito à prioridade da piedade: esse ensino honra a Deus ao ampliar nossa adoração? Não precisamos ter nenhuma hesitação sobre qualquer ensino que glorifique a Deus, o Criador, e promova a piedade.

UM LÍDER JOVEM

1 TIMÓTEO 4.11-14

11 Ordene e ensine estas coisas. 12 Ninguém o despreze pelo fato de você ser
jovem, mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor,
na fé e na pureza. 13 Até a minha chegada, dedique-se à leitura pública da
Escritura, à exortação e ao ensino. 14 Não negligencie o dom que lhe foi dado por
mensagem profética com imposição de mãos dos presbíteros.

Timóteo havia sido chamado para a liderança cristã ainda jovem. Sua responsabilidade de “ordenar e ensinar” corria o risco de ser prejudicada por sua juventude e pelos sinais de que seu ministério estava sendo rejeitado. Paulo não está preocupado agora com o erro (e como ele poderia ser detectado e rejeitado), mas com a verdade (e como ela poderia ser recomendada e aceita).

Talvez algumas pessoas tivessem inveja de Timóteo; elas se ressentiram por ele ter sido promovido a uma posição superior à delas. Outras simplesmente menosprezavam esse jovem pretensioso. Os presbíteros sempre achavam difícil

aceitar os jovens como adultos responsáveis por mérito próprio, muito menos como líderes. E os jovens compreensivelmente se irritam quando os mais velhos os fazem se lembrar de sua imaturidade e inexperiência, e os tratam com desprezo.

Como jovens líderes cristãos devem reagir nesta situação para que sua juventude não seja desprezada e seu ministério, rejeitado? Não exibindo um comportamento arrogante, assertivo ou agressivo, não ostentando seu poder e tentando impor sua vontade, mas por meios completamente diferentes. O apóstolo oferece a Timóteo seis maneiras como ele deveria reafirmar seu ministério e fazer com que fosse aceito.

Primeiro, “seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza”. As pessoas não desprezariam a juventude de Timóteo se pudessem admirar o exemplo dele. O cristão lidera pelo exemplo, não pela força, e deve ser um exemplo que convide seguidores, não um chefe que os constranja.

A próxima instrução de Paulo é esta: “Até a minha chegada, dedique-se à leitura pública da Escritura, à exortação e ao ensino”. Foi delegada certa autoridade a Timóteo como representante de Paulo em Éfeso, mas sua autoridade era secundária, tanto para a Escritura quanto para o apóstolo. Todos os mestres cristãos ocupam a mesma posição subordinada que Timóteo. Eles serão sábios, especialmente se forem jovens, se demonstrarem tanto sua submissão à autoridade das Escrituras quanto sua integridade conscienciosa em expô-las, de modo que seu ensino seja visto não como sendo deles, mas a palavra de Deus.

Em seguida, Paulo admoesta Timóteo: “Não negligencie o dom que lhe foi dado por mensagem profética com imposição de mãos dos presbíteros”. Não é um anacronismo se referir a isso como a ordenação de Timóteo. Timóteo era jovem e inexperiente. Mas que ele se lembre (e lembre os outros) que Deus o chamou (pela mensagem profética), o equipou (pelo dom celestial) e o comissionou (pelas mãos dos presbíteros), e as pessoas não desprezarão sua juventude nem

rejeitarão seu ensino.

OUTROS CONSELHOS PARA UM LÍDER JOVEM

1 TIMÓTEO 4.15-16

15 Seja diligente nessas coisas; dedique-se inteiramente a elas, para que todos
vejam o seu progresso. 16 Atente bem para a sua própria vida e para a doutrina,
perseverando nesses deveres, pois, agindo assim, você salvará tanto a si mesmo
quanto aos que o ouvem.

Tendo se referido ao exemplo de Timóteo, à autoridade bíblica que ele deve ensinar e ao seu chamado divino, dom e comissionamento, Paulo fala da necessidade de concentração e perseverança de Timóteo. “Seja diligente nessas coisas; dedique-se inteiramente a elas.” O propósito desse compromisso é “para que todos vejam o seu progresso”. Não é apenas a devoção de Timóteo ao dever que deve ser vista, mas também seu crescimento espiritual consistente. O exemplo que os líderes cristãos dão, seja em sua vida ou em seu ministério, deve ser dinâmico e progressivo. As pessoas devem ser capazes de observar não apenas o que eles são, mas também o que estão se tornando, dando evidências de que estão amadurecendo em Cristo.

Paulo, em seguida, diz a Timóteo: “Atente bem para a sua própria vida e para a doutrina, perseverando nesses deveres”. Timóteo deve observar bem duas coisas igualmente: primeiro, sua vida, literalmente “ele mesmo”, seu caráter e sua conduta, e, segundo, sua doutrina, o ensino que dará a outras pessoas. Ele não deve estar tão absorto no ensino aos outros a ponto de negligenciar a si mesmo, nem se preocupar tanto em cultivar sua própria alma a ponto de negligenciar seu ministério aos outros. Em vez disso, ele deve ser consistente, aplicando-se com igual atenção e perseverança a si mesmo e aos outros. É fatalmente fácil ficarmos tão ocupados com a obra do Senhor a ponto de não reservarmos tempo

para o próprio Senhor, tão preocupados com o bem-estar dos outros a ponto de não atentarmos para nós mesmos.

“Perseverando nesses deveres”, conclui Paulo, “você salvará tanto a si mesmo quanto aos que o ouvem.” À primeira vista, essa frase é chocante. Como Timóteo poderia salvar a si mesmo? Paulo não insistiu repetidamente que a salvação é somente pela graça em Cristo, e nada mais, mediante a fé? De repente ele ficou louco e se contrariou? Não, claro que não. A salvação sempre e em toda parte origina-se não em nós, mas somente na graça e misericórdia de Deus. No entanto, a realidade de nossa salvação tem de ser demonstrada em boas obras de amor. Perseverança não é a causa meritória, mas sim a evidência final, de nossa salvação.

E como Timóteo poderia salvar aos que o ouviam? É claro que somente Deus poderia salvá-los por meio de Cristo. Sim, mas o Novo Testamento não raramente atribui salvação aos evangelistas, uma vez que é por meio do evangelho que eles pregam que Deus salva os que creem. Nem Paulo nem Timóteo podiam salvar ninguém. Mas essa é uma linguagem marcante que atribui diretamente aos evangelistas a salvação que o próprio Deus efetua indiretamente por meio do evangelho que eles proclamam.

IDOSO E JOVEM

1 TIMÓTEO 5.1-2

[1]Não repreenda asperamente o homem idoso, mas exorte-o como se ele fosse seu pai; trate os jovens como a irmãos; [2]as mulheres idosas, como a mães; e as moças, como a irmãs, com toda a pureza.

Embora relativamente jovem, Timóteo se viu responsável por várias congregações que se misturavam tanto em gênero (homens e mulheres) quanto em idade (jovens e velhos). Paulo agora lhe diz que o gênero e a idade das pessoas deveriam determinar a atitude de Timóteo para com elas.

Considere primeiro os idosos. Paulo parece supor que será dever de Timóteo advertir alguém consideravelmente mais velho que ele. Ele deve cumprir seu dever, mas deve fazer isso como se estivesse fazendo uma exortação, não uma severa repreensão. Timóteo deve dar aos membros mais velhos da igreja o respeito que se deve à idade e o afeto que se deve aos pais.

É verdade que todos somos irmãos e irmãs em Cristo. No entanto, parece-me artificial no Ocidente quando os alunos passam rapidamente por mim e me chamam pelo meu primeiro nome, embora eu tenha idade suficiente para ser bisavô deles! As culturas asiática e africana são mais sábias, uma vez que incentivam os jovens a se dirigirem à geração mais velha como “tio” e “tia”.

Paulo também aconselha Timóteo em relação à atitude dele para com as pessoas de sua própria geração. Ele deve tratar os jovens como a “irmãos”, amando-os e não sendo condescendente com eles, e as moças como a “irmãs”, amando-as também, com sensível moderação e “toda a pureza”.

Em resumo, a igreja local é corretamente chamada de igreja da família, na qual há pais e mães, irmãos e irmãs, sem falar em tios e tias, avós, filhos e netos. Os líderes não devem ser insensíveis e tratar a todos de igual maneira. Não, eles devem se comportar em relação aos idosos com respeito, afeição e gentileza, à sua própria geração com igualdade, ao sexo oposto com domínio próprio e pureza, e a todas as idades de ambos os gêneros com o mesmo amor que une membros da mesma família.

Há muita sabedoria prática aqui para todos os chamados à liderança cristã e, especialmente, para os jovens que recebem responsabilidades desde cedo. Se observarem o exemplo que dão, tornando-se um modelo de semelhança a Cristo a ser seguido; se reconhecerem sua autoridade, submetendo-se à Escritura e extraindo dela todo os seus ensinos; se exercitarem seu dom, dando evidência do chamado de Deus e da retidão do comissionamento da igreja; se mostrarem seu progresso, deixando que seja visto que sua vida e ministério cristãos são dinâmicos, não estáticos; se atentarem para sua consistência, praticando o que pregam; e se ajustarem seus relacionamentos, sendo sensíveis à idade e ao gênero das pessoas – então outras pessoas não desprezarão sua juventude, mas, de bom grado e com gratidão, receberão seu ministério.

GUIA PARA DISCUSSÃO

1 TIMÓTEO 4.1–5.2

PARA RESPONDER

Qual foi o melhor conselho que você já recebeu e de que maneiras específicas ele lhe foi útil?

PARA ESTUDAR

Quais critérios para determinar os falsos mestres Paulo oferece nessa passagem?

A principal afirmação no primeiro parágrafo é que, a despeito do papel da igreja como guardiã da verdade, “alguns abandonarão a fé”. Por que as pessoas abandonam sua fé em Deus?

Quais falsos mestres contemporâneos poderiam ser descritos pelos versículos 1-3?

Por que a gratidão pelo que Deus nos deu (v. 4-5) é tão importante no combate ao falso ensino?

De acordo com os versículos 6-10, qual é nossa melhor defesa contra o falso ensino? Por quê?

Como você definiria piedade? Será útil considerar alguns exemplos de como você vê a piedade demonstrada na vida real.

Os versículos 8-9 contêm a terceira “afirmação fiel” das cartas pastorais. Como a verdade dessa afirmação nos ajuda a combater o falso ensino?

Timóteo havia sido chamado para a liderança cristã ainda jovem. Sua responsabilidade de “ordenar e ensinar” (v. 11) corria o risco de ser prejudicada por sua juventude e pelos sinais de que seu ministério estava sendo rejeitado. Como Paulo o instrui a viver de modo que os outros o respeitem?

Quando você se sente tentado a “[negligenciar] o dom” que lhe foi dado (v. 14)?

Paulo disse a Timóteo para “[atentar] bem para a sua própria vida e para a doutrina”. O que é importante em relação à ordem das palavras vida e doutrina?

Paulo deu instruções a Timóteo sobre a atitude do jovem em relação aos idosos e jovens na igreja. Como seguir as diretrizes de Paulo edificaria a comunhão de uma igreja?

PARA APLICAR

Em quais ações específicas você está envolvido com regularidade para se exercer na piedade a fim de não sucumbir a falsos ensinos?

5 1 TIMÓTEO 5.3–6.2

CUIDANDO DE VIÚVAS

VIÚVAS NECESSITADAS

1 TIMÓTEO 5.3-8

3 Trate adequadamente as viúvas que são realmente necessitadas. 4 Mas se uma
viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam primeiramente a colocar a sua
religião em prática, cuidando de sua própria família e retribuindo o bem recebido
de seus pais e avós, pois isso agrada a Deus. 5 A viúva realmente necessitada e
desamparada põe sua esperança em Deus e persiste dia e noite em oração e em
súplica. 6 Mas a que vive para os prazeres, ainda que esteja viva, está morta. 7 Dê-
lhes estas ordens, para que sejam irrepreensíveis. 8 Se alguém não cuida de seus
parentes, e especialmente dos de sua própria família, negou a fé e é pior que um
descrente.

Nas Escrituras, viúvas, órfãos e estrangeiros (pessoas sem marido, pais ou lar) são valorizados por quem eles são e nos é dito que eles merecem honra, proteção e cuidado especiais. Por toda a Bíblia são exigidos para eles justiça e amor. A igreja primitiva aprendeu essa lição com o ensino do Antigo Testamento, bem como com o exemplo de Jesus, e continuou a demonstrar essa mesma preocupação.

Aqui, o contexto deixa claro que a honra devida às viúvas (“trate adequadamente as viúvas”) deve ir além do respeito pessoal e do apoio emocional e chegar à

provisão financeira. Mas quem é responsável pelo cuidado financeiro de viúvas? E quais viúvas se qualificam para tal cuidado? Paulo aborda essas questões aqui, pois, evidentemente, a igreja local estava mantendo algumas viúvas que deveriam ter sido sustentadas por suas próprias famílias.

O apoio financeiro da igreja deve ser limitado às viúvas “que são realmente necessitadas”. Essas viúvas estão desamparadas, sendo incapazes de sustentar-se e não tendo heranças ou parentes para sustentá-las. Pois “se uma viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam primeiramente a colocar a sua religião em prática, cuidando de sua própria família”.

Dois motivos são apresentados para justificar o motivo pelo qual os membros da família devem fazer isso. Primeiro, será uma maneira de “[retribuir] o bem recebido de seus pais e avós”, que cuidaram deles quando eram jovens. Segundo, “agrada a Deus”, o Deus que, na Escritura, nos ordena a honrar nossos pais e declara sua própria preocupação com as viúvas.

Totalmente diferente de uma mulher tão devota é “[a viúva] que vive para os prazeres”, isto é, para si mesma e não para Deus. Ela “ainda que esteja viva, está morta”. Pois esse tipo de vida (satisfação dos próprios desejos) é, na realidade, morte espiritual, enquanto esse tipo de morte (abnegação) é, na realidade, vida espiritual.

Portanto, há condições materiais e espirituais de elegibilidade para o sustento das viúvas pela igreja. A condição material é a pobreza e a condição espiritual, a devoção. “Dê-lhes estas ordens”, continua Paulo, para que o cuidado das viúvas desprovidas seja uma responsabilidade da igreja, não um ministério pessoal de Timóteo. Antes de concluir essa parte de sua instrução, no entanto, Paulo repete com ênfase ainda maior o que já escreveu sobre famílias que assumem suas próprias responsabilidades. A pessoa que não cuida da família “negou a fé e é pior que um descrente”. Palavras fortes! Mas a própria natureza ensina que os filhos devem cuidar dos pais, pois muitos pagãos, à luz da natureza, fazem isso,

e o cuidado das viúvas passou a ser incorporado à lei romana. Nós, que temos a luz mais plena da revelação de Deus, devemos desprezar aqueles que até os pagãos honram?

VIÚVAS A SEREM INSCRITAS – OU NÃO

1 TIMÓTEO 5.9-16

9 Nenhuma mulher deve ser inscrita na lista de viúvas, a não ser que tenha mais
de sessenta anos de idade, tenha sido fiel a seu marido 10 e seja bem conhecida
por suas boas obras, tais como criar filhos, ser hospitaleira, lavar os pés dos
santos, socorrer os atribulados e dedicar-se a todo tipo de boa obra. 11 Não inclua
nessa lista as viúvas mais jovens, pois, quando os seus desejos sensuais superam
a sua dedicação a Cristo, querem se casar. 12 Assim elas trazem condenação sobre
si, por haverem rompido seu primeiro compromisso. 13 Além disso, aprendem a
ficar ociosas, andando de casa em casa; e não se tornam apenas ociosas, mas
também fofoqueiras e indiscretas, falando coisas que não devem. 14 Portanto,
aconselho que as viúvas mais jovens se casem, tenham filhos, administrem suas
casas e não deem ao inimigo nenhum motivo para maledicência. 15 Algumas, na
verdade, já se desviaram, para seguir a Satanás. 16 Se alguma mulher crente tem
viúvas em sua família, deve ajudá-las. Não seja a igreja sobrecarregada com
elas, a fim de que as viúvas realmente necessitadas sejam auxiliadas.

Parece que essa “lista de viúvas” não é para viúvas que precisam de sustento, mas para as viúvas capazes de oferecer serviço. Paulo lista as três qualificações para a inscrição: experiência, fidelidade conjugal e boas obras.

A primeira qualificação para ser inscrita é que ela tenha mais de sessenta anos e, portanto, dificilmente com vontade de se casar outra vez. Segundo, ela deve ter sido “fiel a seu marido”. Terceiro, uma viúva deve ser “bem conhecida por suas boas obras”. Paulo enumera várias dessas ações louváveis. Tal registro de

serviço humilde, altruísta e dispendioso qualificaria uma viúva inscrita para assumir ministérios similares como uma obreira reconhecida pela igreja.

É claro que as viúvas mais jovens não se qualificariam para estar inscritas. Então Paulo dá a Timóteo um conjunto diferente de instruções para elas, por duas razões. A primeira é que as mulheres mais jovens ficariam inquietas por estarem solteiras e, naturalmente, desejariam se casar outra vez. Seus desejos naturais se tornariam mais fortes do que seu compromisso de permanecerem solteiras e servirem à igreja.

A segunda razão para não inscrever as viúvas mais jovens é não saber ao certo se serão capazes de se concentrar no serviço responsável. Portanto, Paulo aconselha as viúvas mais jovens a se casarem. Embora tenha expressado uma preferência pessoal pelo celibato, o apóstolo reconheceu que cada pessoa tem seu próprio dom que recebeu de Deus, seja para se casar ou não. Ele reconhece que os solteiros estão livres para se envolverem nos assuntos do Senhor, enquanto os casados normalmente se preocupam com os assuntos do mundo.

Dois princípios duradouros do bem-estar social parecem emergir dessas instruções apostólicas. O primeiro é o princípio do discernimento. Não haveria ajuda geral a todas as viúvas, independentemente de suas circunstâncias. As provisões da igreja em matéria de bem-estar devem ser limitadas àquelas com necessidade genuína. Se houver algum meio alternativo de suporte, ele deve ser usado. Em particular, o primeiro chamado é para a família. O senso de responsabilidade social da igreja não é incentivar a irresponsabilidade nos outros.

Segundo, há o princípio da dignidade. Em condições ideais, se a saúde e a força permitirem, as viúvas que recebem suporte e as viúvas que servem devem ser as mesmas pessoas. As viúvas (junto com outras em circunstâncias similares) devem ter a oportunidade de receber de acordo com sua necessidade e dar de acordo com sua capacidade, isto é, de serem servidas e de servir. A ajuda cristã

nunca deve rebaixar seus beneficiários, mas sim aumentar seu senso de dignidade.

HONRANDO OS PRESBÍTEROS

1 TIMÓTEO 5.17-18

17 Os presbíteros que lideram bem a igreja são dignos de dupla honra,
especialmente aqueles cujo trabalho é a pregação e o ensino, 18 pois a Escritura
diz: “Não amordace o boi enquanto está debulhando o cereal”, e “o trabalhador
merece o seu salário”.

Às vezes dizemos ou pensamos que os obreiros cristãos precisam do apreço apenas do Pastor, e não de líderes humanos. Paulo tinha uma opinião diferente. Os seres humanos são propensos ao desânimo e precisam ser reconhecidos. Assim, os presbíteros que fazem “bem” seu trabalho “são dignos de dupla honra”.

Que tipo de honra Paulo tem em mente? A partir das citações do versículo seguinte, é claro que ele inclui uma remuneração adequada. No entanto, parece improvável que Paulo esteja se referindo apenas a salário. Os presbíteros conscienciosos deveriam receber respeito e remuneração, honra e honorários. Para Paulo, era normal que o pastorado fosse um ministério pago. Como nos dias do Antigo Testamento, os sacerdotes eram sustentados para se dedicarem ao serviço do Senhor, assim também, nos dias do Novo Testamento, os pastores deveriam ser sustentados para se dedicarem à obra do evangelho.

O apóstolo oferece autoridade bíblica para o que está dizendo, juntando duas citações. A primeira é de Deuteronômio 25.4: “Não amordacem o boi enquanto

está debulhando o cereal". Se Deus se preocupa com o fato de que os animais que trabalham sejam adequadamente alimentados, que dirá de sua preocupação com obreiros da igreja? A segunda citação de Paulo é a seguinte: "O trabalhador merece o seu salário". Embora Paulo não atribua essas palavras a Jesus, elas ocorrem em Lucas 10.7.

O propósito de Paulo ao empregar esses modelos é enfatizar que o serviço dos presbíteros é um trabalho árduo, e o trabalho árduo realizado de maneira conscienciosa merece ser recompensado. Um bom trabalho deve ser apreciado, e o apreço pode muito bem assumir uma forma financeira tangível.

ACUSAÇÕES CONTRA PRESBÍTEROS

1 TIMÓTEO 5.19-21

19 Não aceite acusação contra um presbítero, se não for apoiada por duas ou três
testemunhas. 20 Os que pecarem deverão ser repreendidos em público, para que os
demais também temam. 21 Eu o exorto solenemente, diante de Deus, de Cristo
Jesus e dos anjos eleitos, a que procure observar essas instruções sem
parcialidade; e não faça nada por favoritismo.

Paulo agora muda dos bons pastores que merecem apreço para os maus que podem merecer repreensão. A situação imaginada é aquela em que uma queixa ou acusação é feita a Timóteo sobre um presbítero. Paulo dá-lhe duas instruções complementares: primeiro, quando um presbítero é acusado de algo e, segundo, quando o presbítero for culpado.

Primeiro, uma acusação deve ser confirmada por várias pessoas. No Antigo Testamento, duas ou três testemunhas eram obrigadas a sustentar uma acusação e

assegurar uma condenação, especialmente em relação a uma pena capital. O mesmo princípio se aplica nos tempos do Novo Testamento, em particular quando líderes cristãos estão sendo acusados. Na verdade, duas ou três testemunhas são necessárias não apenas antes de uma acusação ser sustentada, mas antes mesmo de ser considerada.

Esse regulamento prático é necessário para a proteção dos líderes pastorais, vulneráveis à calúnia. Uma campanha de difamação pode arruinar completamente o ministério de um líder. Assim, a primeira palavra de Paulo para Timóteo é que ele nunca deve ouvir fofocas sobre os líderes ou mesmo uma acusação séria se for feita por apenas uma pessoa. Toda acusação deve ser endossada por várias pessoas responsáveis antes mesmo de ser ouvida. A adesão a esse princípio bíblico silenciaria muitos mexeriqueiros mal-intencionados e pouparia muitos pastores de críticas injustas e sofrimento desnecessário.

Segundo, se uma acusação contra um presbítero não só for confirmada por duas ou três testemunhas, mas também for provada, e se o presbítero envolvido, embora admoestado em particular, se recusar a se arrepender, mas persistir no pecado, então não se poderá evitar a tristeza e o escândalo de um confronto público. Tal repreensão pública, embora seja um meio efetivo de intimidação, deve ser o último recurso. Não é correto nem necessário tornar público o que é privado até que todas as outras possibilidades tenham sido esgotadas.

Em suma, Timóteo não deve ouvir acusações frívolas nem se recusar a levar a sério situações sérias.

Paulo agora dá a Timóteo um encargo expresso nos termos mais solenes. Duas negativas são enfatizadas. A primeira é agir “sem parcialidade”, sem tirar conclusões precipitadas de culpa ou inocência. A segunda injunção negativa é: “Não faça nada por favoritismo”. Os líderes cristãos não devem mostrar nenhum tratamento especial àqueles de seu próprio círculo, aos membros de sua própria classe ou grupo, às pessoas de quem gostam ou àqueles com quem, por alguma

razão, estão em dívida. Paulo pede a Timóteo que “[observe] essas instruções”, isto é, os princípios que governam o tratamento dos presbíteros, e faça isso com absoluta equidade e sem vestígio algum de injustiça.

CAUTELA E DISCERNIMENTO

1 TIMÓTEO 5.22-25

22 Não se precipite em impor as mãos sobre ninguém e não participe dos pecados
dos outros. Conserve-se puro. 23 Não continue a beber somente água; tome
também um pouco de vinho, por causa do seu estômago e das suas frequentes
enfermidades. 24 Os pecados de alguns são evidentes, mesmo antes de serem
submetidos a julgamento, ao passo que os pecados de outros se manifestam
posteriormente. 25 Da mesma forma, as boas obras são evidentes, e as que não o
são não podem permanecer ocultas.

É uma tendência humana comum tomarmos decisões prematuras e imponderadas, sermos apressados quando deveríamos ser cautelosos. Embora o erro oposto seja sermos indecisos, ainda assim, no caso dos líderes, é melhor ter tempo para formar juízos e tomar decisões do que ser descuidado e se arrepender mais tarde. Então Paulo pede a Timóteo: “Não se precipite em impor as mãos sobre ninguém”. É mais provável que Paulo esteja se referindo à ordenação. No versículo 20, Paulo mencionou a possível necessidade de repreender publicamente um presbítero. A melhor maneira de evitar esse escândalo é assegurar a seleção meticulosa de candidatos antes que eles sejam ordenados. Caso contrário, se por meio da pressa excessiva um erro for cometido e um escândalo surgir, Timóteo “[participará] dos pecados dos outros”.

O versículo 23, no qual o apóstolo exorta Timóteo para que “não continue a beber somente água” e “tome também um pouco de vinho, por causa do seu estômago e das suas frequentes enfermidades”, não tem nenhuma ligação óbvia

com o que precede ou segue. Alguns acreditam que a injunção de Paulo para que Timóteo “conserve-se puro” o fez se lembrar de acrescentar “mantenha-se em forma” também. O vinho era reconhecido por todo o mundo antigo como algo que tinha propriedades medicinais, e Paulo talvez estivesse ansioso no sentido de que Timóteo não estivesse se cuidando adequadamente.

Os versículos 24 e 25 desenvolvem a ênfase de Paulo na necessidade de cautela e dão mais uma razão para evitar a pressa. É que os seres humanos são muitas vezes diferentes do que aparentam à primeira vista. Eles podem parecer, a princípio, melhores ou piores do que realmente são, pois tanto os pontos positivos quanto os pontos negativos podem demorar um pouco para aparecer. Portanto, é necessário tempo para descobrir a verdade sobre um candidato ao pastorado. Por isso, Timóteo precisaria de discernimento. Personalidades atraentes muitas vezes têm pontos fracos ocultos, enquanto pessoas pouco atraentes muitas vezes têm pontos fortes ocultos. Timóteo deve aprender a discernir entre o visível e o invisível, a superfície e a profundidade, a aparência e a realidade.

Se Timóteo seguir os princípios de liderança que Paulo apresentou, erros serão evitados, a igreja será preservada em paz e amor e o nome de Deus será protegido da desonra.

ESCRAVOS QUE CREEM

1 TIMÓTEO 6.1-2

[1]Todos os que estão sob o jugo da escravidão devem considerar seus senhores como dignos de todo o respeito, para que o nome de Deus e o nosso ensino não sejam blasfemados.* [2]Os que têm senhores crentes não devem ter por eles menos respeito, pelo fato de serem irmãos; ao contrário, devem servi-los ainda melhor, porque os que se beneficiam do seu serviço são fiéis e amados. Ensine e

recomende essas coisas.

Não há nada degradante sobre o serviço quando é prestado voluntariamente. O que é degradante e fundamentalmente destrutivo acerca da condição humana de uma pessoa é quando um ser humano é, por imposição, propriedade de outro e, portanto, privado de toda a sua liberdade. Embora alguns donos de escravos do Império Romano fossem generosos com seus escravos, uma vez que os viam como um investimento valioso, a própria instituição era uma negação da pessoalidade humana.

Por que, então, nem Jesus nem seus apóstolos pediram a completa e imediata abolição desse horror? Provavelmente, a principal razão é que a escravidão estava profundamente enraizada nas estruturas da sociedade greco-romana. Os escravos eram considerados essenciais, especialmente como empregados domésticos e trabalhadores rurais, mas também como funcionários, artesãos, professores, soldados e administradores. Acabar com a escravidão de uma vez por todas teria provocado o colapso da sociedade. Ao mesmo tempo, Paulo enunciou princípios que minaram o próprio conceito de escravidão e levaram inexoravelmente à abolição, embora os cristãos tenham vergonha de que isso não tenha acontecido antes.

Nos versículos 1 e 2, os escravos que Timóteo deve instruir são claramente cristãos e membros da igreja. Mas, enquanto no versículo 2 nos é explicitamente dito que o dono do escravo é crente, no versículo 1 parece provável que o dono não o seja. Assim, Timóteo deve ajustar seu ensino ao contexto.

Primeiro, os escravos “devem considerar seus senhores”, mesmo não sendo crentes, como “dignos de todo o respeito”. Isto é, eles irão tratá-los com respeito, porque são seres humanos, independentemente de seu comportamento. Depois, há uma razão missionária pela qual os escravos devem respeitar seus senhores. É porque a reputação do “nome de Deus e [do] nosso ensino” (ou seja, o dos apóstolos) está em jogo. Se demonstrarem desrespeito por seus senhores, os

escravos trarão descrédito ao nome de Deus e ao ensino dos apóstolos; no entanto, eles não serão “blasfemados”, mas sim honrados, se respeitarem seus senhores.

Segundo, “os que têm senhores crentes não devem ter por eles menos respeito, pelo fato de serem irmãos”. Evidentemente, alguns escravos eram culpados desse raciocínio distorcido e estavam se aproveitando da fé cristã de seus senhores. Pelo contrário, uma vez que seus senhores são irmãos crentes, os escravos “devem servi-los ainda melhor”. A fé, o amor e o relacionamento familiar que os unem em Cristo, longe de serem uma desculpa para a negligência, devem ser um estímulo para o serviço.

GUIA PARA DISCUSSÃO

1 TIMÓTEO 5.3–6.2

PARA RESPONDER

Como você se sente quando sabe que alguém o respeita? E quando alguém não o respeita?

PARA ESTUDAR

O que qualifica uma viúva como sendo “necessitada” e, portanto, merecedora do

suporte da igreja?

Como podemos “tratar adequadamente” as viúvas (e pessoas em circunstâncias similares) na igreja hoje?

Como cuidar da família de alguém, incluindo as viúvas que fazem parte dela, é um testemunho para os outros?

De acordo com o versículo 9, a igreja primitiva tinha um registro ou lista de viúvas. Considere as qualificações para estar nessa lista. Por que cada uma é importante?

Quais princípios gerais os passos e qualificações descritos aqui nos ensinam sobre a oferta de cuidado aos necessitados?

Nos versículos 17-18, como Paulo reforça o que diz sobre o apreço que se deve aos presbíteros?

De acordo com os versículos 19-20, como uma igreja deve lidar com acusações contra um presbítero? (Veja também Deuteronômio 19.15.)

O que esse procedimento fará em relação a possíveis fofocas?

No versículo 21, contra quais perigos Paulo advertiu Timóteo e por quê?

Que impacto tanto os pecados quanto as boas obras têm sobre os outros?

Como os empregados cristãos devem ver seus empregadores cristãos e não cristãos, e por quê?

Como o tema de honrar os outros percorre toda essa passagem bíblica?

PARA APLICAR

Em que situações você precisa mostrar mais respeito pelos outros, independentemente de sua posição em relação ao outro?

6 1 TIMÓTEO 6.3-21

DINHEIRO É IMPORTANTE

MESTRES QUE CAUSAM PROBLEMAS

1 TIMÓTEO 6.3-5

3 Se alguém ensina falsas doutrinas e não concorda com a sã doutrina de nosso
Senhor Jesus Cristo e com o ensino que é segundo a piedade, 4 é orgulhoso e nada
entende. Esse tal mostra um interesse doentio por controvérsias e contendas
acerca de palavras, que resultam em inveja, brigas, difamações, suspeitas
malignas 5 e atritos constantes entre aqueles que têm a mente corrompida e que
são privados da verdade, os quais pensam que a piedade é fonte de lucro.

Tendo dado a Timóteo instruções sobre três grupos na igreja (viúvas, presbíteros e escravos), Paulo chega a um quarto (falsos mestres), cuja influência venenosa está em seu subconsciente ao longo desta carta. O apóstolo avalia os falsos mestres em relação a questões da verdade, unidade e motivação. Sua crítica a eles é que eles se desviam da fé, dividem a igreja e amam o dinheiro.

Mais uma vez, Paulo insinua que há um padrão de crença cristã, a qual chama de “sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo” e “ensino que é segundo a piedade”. Então, aqui estão duas características essenciais do ensino sadio: vem de Cristo e promove a piedade. É dessa norma que os falsos mestres se desviaram.

Além de serem arrogantes e ignorantes, os falsos mestres causam divisão. Vale notar que Paulo retrata o interesse deles pela controvérsia como “doentio”, enquanto o ensino apostólico é “são” ou saudável. O gosto dos falsos mestres por argumentos inúteis é patológico.

Discussões mesquinhas e contendas desse tipo levam ao rompimento completo das relações humanas. Cinco resultados são listados: “inveja” (ressentimento dos dons de outras pessoas), “brigas” (o espírito de competição e disputa), “difamações” (abuso verbal dos outros), “suspeitas malignas” (esquecer que a comunhão se baseia na confiança) e “atritos constantes” (o fruto da irritabilidade). Esses males caracterizam “aqueles que têm a mente corrompida”. Quando a mente das pessoas está distorcida, todos os seus relacionamentos também se tornam distorcidos.

Outro sintoma da mente depravada dos falsos mestres e da perda da verdade é que eles “pensam que a piedade é fonte de lucro”. Eles não têm interesse na piedade em si, mas apenas se ela se mostrar financeiramente proveitosa. A maneira precisa com que os falsos mestres que Timóteo tinha de combater estavam explorando a piedade para obter lucros não é divulgada. Mas sabemos que Éfeso desfrutava de grande riqueza, inflada pelo comércio que o culto de Diana trouxe à cidade. A história da raça humana tem sido regularmente manchada por tentativas de comercializar a religião.

Observando os versículos 3-5, notamos que Paulo nos deu três testes práticos pelos quais podemos avaliar todo ensino. Ele é compatível com a fé apostólica, ou seja, o Novo Testamento? Tende a unir ou dividir a igreja? E promove a piedade com contentamento ou a cobiça?

O POBRE CRISTÃO

1 TIMÓTEO 6.6-10

6De fato, a piedade com contentamento é grande fonte de lucro, 7pois nada
trouxemos para este mundo e dele nada podemos levar; 8por isso, tendo o que
comer e com que vestir-nos, estejamos com isso satisfeitos. 9Os que querem ficar
ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos descontrolados e
nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição, 10pois o
amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o
dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos.

Nossa vida na terra é uma breve peregrinação entre dois momentos de nudez. Os bens são apenas a bagagem de viagem que levamos nesse tempo; não são coisas da eternidade.

Então, qual deveria ser nossa atitude em relação às coisas materiais? Paulo responde: “Tendo o que comer e com que vestir-nos, estejamos com isso satisfeitos”. Provavelmente, “o que comer e com que vestir” devam ser ampliados para incluir abrigo, pois esses três são claramente essenciais para nossa jornada. O que Paulo está definindo não é o máximo que é permitido ao cristão, mas o mínimo que é compatível com o contentamento. Ele não está defendendo a austeridade ou ascetismo, mas o contentamento em lugar do materialismo e da cobiça.

Paulo agora traça a queda dos gananciosos. Eles “caem em tentação, em armadilhas”. Fazem a si mesmos o que oram para que Deus nunca lhes faça: levam-se à tentação, na verdade, a múltiplas tentações como desonestidade e roubo. Caem “em muitos desejos descontrolados e nocivos”. É claro que a cobiça por si só é um desejo, mas ela gera outros desejos. Esses outros desejos são “descontrolados e nocivos”, e “levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição”. A metáfora descreve-os afundando e se afogando. A ironia é que aqueles que colocam o coração no lucro terminam em perda total: a perda de sua integridade e, por fim, de si mesmos.

A fim de fazer valer sua solene advertência, Paulo cita o que parece ter sido um provérbio da época: “Pois o amor ao dinheiro é uma fonte de todos os tipos de males” (NTLH). Muitas vezes citam esse provérbio de forma errada como sendo “o dinheiro é a raiz de todo o mal”, mas, de acordo com Paulo, o problema não é o dinheiro, mas “o amor ao dinheiro”. Não é a única fonte do mal, mas é “uma fonte”. E não é a raiz de “todo o mal” no singular, mas a raiz de “todos os tipos de males” no plural.

Quais são os males dos quais o amor ao dinheiro é uma fonte ou causa principal? Poderíamos dar uma longa lista. Paulo concentra-se em apenas dois. Primeiro, alguns “desviaram-se da fé”. As pessoas ou renunciam à cobiça em seu compromisso com a fé ou fazem do dinheiro seu deus e se afastam da fé. Segundo, eles “se atormentaram com muitos sofrimentos”. Esses sofrimentos não são identificados, mas podem incluir preocupação e remorso, as dores de uma consciência indiferente, a descoberta de que o materialismo nunca pode satisfazer o espírito humano e, finalmente, o desespero.

A ênfase essencial do apóstolo é clara, a saber, que a cobiça é um mal autodestrutivo, enquanto a simplicidade e o contentamento são virtudes belas e cristãs. Em suma, ele não é a favor da pobreza em relação à riqueza, mas do contentamento em relação à cobiça.

COMBATA O BOM COMBATE

1 TIMÓTEO 6.11-12

11 Você, porém, homem de Deus, fuja de tudo isso e busque a justiça, a piedade, a
fé, o amor, a perseverança e a mansidão. 12 Combata o bom combate da fé. Tome
posse da vida eterna, para a qual você foi chamado e fez a boa confissão na
presença de muitas testemunhas.

Como “homem de Deus”, Timóteo deve ser radicalmente diferente dos falsos mestres que causam divisão e têm fome de dinheiro. Ele deve tomar uma posição firme contra a impiedade deles. Paulo desenvolve um triplo apelo a ele: ético, doutrinário e empírico.

O apelo ético. Como homem de Deus, Timóteo deve tanto “[fugir] de tudo isso” (o amor ao dinheiro e seus males associados) quanto “buscar” seis qualidades que são particularmente apropriadas como alternativa à cobiça. Negativamente, devemos “fugir” do mal, fugir dele o máximo possível e o mais rápido possível. Positivamente, devemos “buscar” a bondade, buscá-la com todas as forças.

Fugir de um perigo real é bom senso, mas fugir de questões que não nos atrevemos a enfrentar ou de responsabilidades que não nos atrevemos a assumir é escapismo. Em vez disso, devemos nos concentrar em fugir do mal. Também corremos atrás de muitas coisas que nos atraem – prazer, promoção, fama, riqueza e poder. Em vez disso, devemos nos concentrar na busca da santidade.

O apelo doutrinário. “Combata o bom combate da fé”. O dever de Timóteo envolverá luta como também fuga, permanecer como também fugir. Lutar é algo desagradável – indigno, sangrento, doloroso e perigoso. O mesmo se aplica à controvérsia, ou seja, lutar pela verdade e pela bondade. Deveria ser desagradável para todas as pessoas sensíveis. No entanto, trata-se de um “bom combate”; tem de ser combatido. Pois a verdade de Deus é preciosa e até mesmo sagrada. É essencial para a saúde e o crescimento da igreja. Toda vez que a verdade é ameaçada por falsos mestres, defendê-la é uma necessidade dolorosa.

O apelo empírico. “Tome posse da vida eterna.” Vida eterna significa a vida da era vindoura, a nova era que Jesus inaugurou. Pode parecer estranho que um líder cristão da importância de Timóteo precise ser exortado a “[tomar] posse”

da vida eterna. Por que Paulo lhe disse para tomar posse daquilo que ele já possuía? A resposta provável é que é possível possuir algo sem abraçá-lo e desfrutar dele. Embora Timóteo já tivesse recebido a vida eterna, Paulo insistiu para que ele se apoderasse dela, a agarrasse, tomasse posse dela, tornasse-a completamente sua, desfrutasse dela e a vivesse ao máximo.

É bom em nossa era relativista ter a verdade, a bondade e a vida diante de nós como metas absolutas. Elas também constituem um equilíbrio saudável. Alguns lutam pela verdade, mas negligenciam a santidade. Outros buscam a santidade, mas não têm nenhuma preocupação comparável com a verdade. Outros ainda desprezam a doutrina e a ética em sua busca pela experiência religiosa. O homem ou a mulher de Deus combina todas as três.

DIANTE DE DEUS

1 TIMÓTEO 6.13-16

13 Diante de Deus, que a tudo dá vida, e de Cristo Jesus, que diante de Pôncio
Pilatos fez a boa confissão, eu lhe recomendo: 14 Guarde este mandamento
imaculado e irrepreensível, até a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo, 15 a
qual Deus fará se cumprir no seu devido tempo. Ele é o bendito e único
Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, 16 o único que é imortal e habita
em luz inacessível, a quem ninguém viu nem pode ver. A ele sejam honra e
poder para sempre. Amém.

Paulo faz mais do que um apelo a Timóteo, pois conhece a apatia humana e nossa consequente necessidade de incentivos. Assim ele respalda seu apelo com fortes argumentos, a saber, a presença de Deus e a vinda de Cristo.

Primeiro, Paulo viveu tanto na consciente presença de Deus que era natural que escrevesse: “Diante de Deus [...] e de Cristo Jesus [...] eu lhe recomendo”. Além disso, ele lembra a si mesmo e a Timóteo uma verdade apropriada sobre cada um deles. Ele descreve Deus como aquele que “a tudo dá vida”. Como doador e sustentador da vida de todas as criaturas vivas, Deus está intimamente envolvido nas coisas que dizem respeito a elas. Cristo, por outro lado, é descrito como aquele “que diante de Pôncio Pilatos fez a boa confissão”, reconhecendo que ele era, de fato, um rei. Os discípulos de Jesus nunca esqueceram o precedente histórico do testemunho ousado que ele deu.

O segundo fundamento sobre o qual o apóstolo estabelece seu apelo é a segunda vinda de Cristo. Paulo está tão certo sobre o evento quanto está incerto sobre o tempo em que se dará. No entanto, ele sabe que essa manifestação também está nas mãos de Deus, uma vez que ele a “fará se cumprir no seu devido tempo”. Essa certeza em relação ao calendário divino é uma característica notável das cartas pastorais de Paulo.

Nossa confiança no momento perfeito de Deus e nossa consequente disposição de deixar as coisas em suas mãos surgem a partir do tipo de Deus que sabemos que ele é. Isso Paulo continua a revelar, provavelmente recorrendo às palavras de um hino cristão antigo. Ele afirma quatro verdades sobre o poder soberano de Deus.

Primeiro, Deus é invencível, está além de toda interferência de poderes terrenos. Nenhum governo humano pode desafiar a autoridade de Deus.

Segundo, Deus é imortal, não está sujeito a mudanças causadas pelo tempo, pela morte ou pela dissolução. Os seres humanos também são imortais no sentido de que sobrevivemos à morte, mas somente Deus tem vida em si mesmo.

Terceiro, Deus é inacessível, está além do alcance de pecadores. A escuridão em qualquer formato ou forma, seja mentira ou mal, não pode entrar em sua presença, muito menos dominá-lo.

Quarto, Deus é invisível, está além da visão e compreensão humanas. Só podemos conhecê-lo na medida em que lhe agrada se fazer conhecido. Caso contrário, ele está totalmente além de nós.

Quando escreve sobre Deus, Paulo naturalmente irrompe em uma doxologia: a este Deus grande, invencível, imortal, inacessível e invisível, “sejam honra e poder para sempre. Amém”. Na presença deste Deus, e em antecipação à sua vontade de fazer se cumprir a manifestação de Cristo, Paulo deu a Timóteo seu solene encargo. Ainda hoje a presença de Deus e a manifestação de Cristo são dois grandes incentivos à fidelidade.

O RICO CRISTÃO

1 TIMÓTEO 6.17-19

17 Ordene aos que são ricos no presente mundo que não sejam arrogantes, nem
ponham sua esperança na incerteza da riqueza, mas em Deus, que de tudo nos
provê ricamente, para a nossa satisfação. 18 Ordene-lhes que pratiquem o bem,
sejam ricos em boas obras, generosos e prontos a repartir. 19 Dessa forma, eles
acumularão um tesouro para si mesmos, um firme fundamento para a era que há
de vir, e assim alcançarão a verdadeira vida.

Riqueza e pobreza são termos relativos. Nenhuma delas pode ser definida com precisão. Entre os pobres alguns são mais pobres do que outros, e entre os ricos alguns são mais ricos do que outros. No entanto, em toda cultura há uma

reconhecida diferença entre eles.

Observe que Paulo não orienta os ricos a se desfazerem de suas riquezas. Em vez disso, ele dá instruções positivas e negativas, primeiro advertindo os ricos contra os perigos da riqueza, depois apresentando as obrigações deles.

O primeiro perigo ao qual os ricos estão expostos é o orgulho. O Antigo Testamento claramente advertiu o povo contra isso. A riqueza muitas vezes produz vaidade e faz as pessoas se sentirem importantes.

O segundo perigo ao qual os ricos estão expostos é uma falsa segurança. O objeto apropriado de nossa confiança humana não é um objeto, mas uma Pessoa, não uma riqueza incerta, mas Deus, “que de tudo nos provê ricamente, para a nossa satisfação”. Deus é nosso Criador generoso que deseja que apreciemos as boas dádivas da criação. Se considerarmos certo adotar um estilo de vida econômico inferior ao que poderíamos ter, será por solidariedade aos pobres, não porque julgamos que a posse de coisas materiais é errada em si mesma.

Os dois perigos, então, aos quais os ricos estão expostos são o falso orgulho (menosprezar as pessoas menos afortunadas que eles) e a falsa segurança (confiar na dádiva em vez de confiar no Doador). Dessa forma, a riqueza pode estragar os dois relacionamentos primordiais da vida, fazendo com que nos esqueçamos de Deus e desprezemos o próximo.

Timóteo não só deve advertir os ricos contra os perigos que enfrentam, mas também alertá-los para os deveres que eles têm.

Primeiro, Timóteo deve procurar desenvolver nos ricos um senso de

responsabilidade. Deixar que adicionem um tipo de riqueza ao outro, sendo “ricos em boas obras”. A riqueza pode tornar as pessoas preguiçosas. Uma vez que Deus é um doador tão generoso, seu povo deve ser generoso também, não apenas em imitação de sua generosidade, mas também por causa das enormes necessidades do mundo ao nosso redor.

Segundo, Timóteo deve procurar desenvolver nos ricos um senso de proporção. O “tesouro para si mesmos” que os ricos acumulam por causa de sua generosidade claramente não é um tesouro material, mas espiritual, permitindo que os ricos generosos tomem posse da vida autêntica que começa agora e termina no céu.

Juntando as instruções positivas e negativas de Paulo para os ricos, eles não devem ser orgulhosos e desprezar os pobres, mas praticar o bem e ser generosos; eles não devem depositar sua esperança em riquezas incertas, mas em Deus, o Doador, e naquela que é a mais valiosa de todas as dádivas divinas, o tesouro da vida eterna.

GUARDE A FÉ

1 TIMÓTEO 6.20-21

[20]Timóteo, guarde o que lhe foi confiado. Evite as conversas inúteis e profanas e as ideias contraditórias do que é falsamente chamado conhecimento;
[21]professando-o, alguns desviaram-se da fé. A graça seja com vocês.

Em seu último encargo pessoal a Timóteo, Paulo volta para os falsos mestres, cuja atividade prejudicial tem sido o pano de fundo de toda a carta. Ele contrasta dois conjuntos de ensino (seu e o deles) e duas atitudes possíveis (guardar o

primeiro e afastar-se do segundo).

Paulo refere-se ao seu próprio ensino como “o que lhe foi confiado”, literalmente, um depósito de dinheiro ou objetos de valor deixados para alguém guardar. Aqui o depósito é “a fé”. Timóteo deve “guardá-la”, preservando-a e passando-a a outros sem diluí-la ou distorcê-la.

Quanto ao falso ensino, por outro lado, Paulo pede que Timóteo o “evite” ou se afaste dele. Paulo acrescenta que aqueles que “professaram” essas ideias “desviaram-se da fé”, isto é, do ensino dos apóstolos.

A oração final de Paulo, “a graça seja com vocês”, indica que ele está enxergando além de Timóteo, como fez ao longo de toda a carta, e olhando para as congregações que ele está supervisionando. Elas não seriam capazes, com suas próprias forças, de rejeitar o erro e lutar pela verdade, fugir do mal e buscar a bondade, renunciar à cobiça e cultivar o contentamento e a generosidade, e, nessas responsabilidades cristãs, permanecer fiéis até o fim. Somente a graça divina poderia guardá-los. Assim, na conclusão da carta, assim como no início, o apóstolo deseja para eles, acima de tudo, uma experiência da graça transformadora e sustentadora de Deus.

GUIA PARA DISCUSSÃO

1 TIMÓTEO 6.3-21

PARA RESPONDER

Quais são as evidências do amor ao dinheiro que você vê entre os cristãos de hoje (tanto os que têm dinheiro quanto os que não têm)?

PARA ESTUDAR

Em contraste com a “sã doutrina”, em que características e motivos dos falsos mestres Paulo se concentrou nos versículos 3-5?

Quais são os resultados dos falsos ensinos deles?

Como a piedade com contentamento é “grande fonte de lucro” (v. 6)?

Como Paulo argumenta em favor do contentamento e contra a ganância?

Qual deve ser a atitude de um cristão em relação aos bens materiais?

Qual é o preço que as pessoas pagam por seu amor ao dinheiro?

O que Paulo pediu que Timóteo fizesse para combater a cobiça (v. 11-16)? Dê um exemplo de cada ação.

O que você aprende sobre Deus com os argumentos usados por Paulo para respaldar a ideia de que Timóteo deve “[guardar] este mandamento” (v. 14)?

Depois de uma digressão (v. 11-16), Paulo volta ao tópico do dinheiro nos versículos 17-19. Quais são os perigos de ser rico?

Quais obrigações são consequência de se ter riqueza?

Considere o encargo final de Paulo a Timóteo (v. 20-21). Por que você acha que ele terminou a carta dessa maneira?

PARA APLICAR

Quais são os passos práticos que você pode dar para fugir do materialismo e seguir a piedade?

Como você pode usar os recursos que Deus lhe deu – seja qual for a quantia – para praticar boas obras?

7 2 TIMÓTEO 1

DEFENDA O EVANGELHO

DO APÓSTOLO AO AMADO FILHO

2 TIMÓTEO 1.1-2

[1]Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus, [2]a Timóteo, meu amado filho: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.

Ao se intitular “apóstolo de Cristo Jesus”, Paulo está sugerindo uma reivindicação considerável para si mesmo. Ele se coloca na mesma posição dos Doze que Jesus pessoalmente selecionou dentre a companhia mais ampla de seus discípulos. Mesmo no momento em que está escrevendo, humilhado pelas pessoas e aguardando a vontade do imperador, esse prisioneiro comum é um apóstolo privilegiado de Cristo Jesus, o Rei dos reis.

Paulo continua a descrever seu apostolado de duas maneiras. Ele faz Timóteo se lembrar de como começou seu apostolado e qual seu objetivo.

Começou “pela vontade de Deus”. A convicção sustentada por Paulo, desde o início até o final de sua carreira apostólica, foi que sua nomeação como apóstolo não vinha da igreja nem de pessoa alguma ou grupo de pessoas; nem ele se

designou para a posição. Pelo contrário, seu apostolado originou-se na vontade eterna e no chamado histórico do Deus todo-poderoso por meio de Jesus Cristo.

O objetivo do apostolado de Paulo diz respeito à “promessa da vida que está em Cristo Jesus”. Ele havia sido comissionado como apóstolo primeiro para formular e depois para comunicar o evangelho. E o evangelho é a boa notícia para pecadores moribundos de que Deus lhes prometeu vida em Jesus Cristo. É particularmente apropriado que, uma vez que a morte está diante do apóstolo, ele a defina aqui como uma “promessa da vida”. O evangelho faz mais do que oferecer vida; promete vida a todos os que estão em Cristo.

Paulo chama Timóteo de “meu amado filho”, provavelmente porque ele havia sido o instrumento humano da conversão de Timóteo. Ao seu filho espiritual, Paulo agora envia sua saudação de “graça, misericórdia e paz”. Essa tripla saudação não é mera convenção, pois são palavras carregadas de teologia. Elas nos dizem muito sobre a triste condição da humanidade em pecado e sobre o grande amor de Deus por nós, apesar de tudo. Pois se a “graça” é a bondade de Deus para com os que não a merecem, a “misericórdia” é mostrada aos fracos e desamparados que não podem ajudar a si mesmos. A “misericórdia” converteu Saulo de Tarso, blasfemo e perseguidor convicto. “Paz”, por outro lado, é reconciliação, a restauração da harmonia às vidas arruinadas pela discórdia.

Podemos resumir essas três bênçãos do amor de Deus como sendo graça para os que não a merecem, misericórdia para os desamparados e paz para os inquietos, enquanto “Deus Pai” e “Cristo Jesus, nosso Senhor”, juntos, constituem a única fonte da qual flui este tríplice riacho.

PAIS, AVÓS, AMIGOS

2 TIMÓTEO 1.3-5

[3]Dou graças a Deus, a quem sirvo com a consciência limpa, como o serviram os meus antepassados, ao lembrar-me constantemente de você, noite e dia, em minhas orações. [4]Lembro-me das suas lágrimas e desejo muito vê-lo, para que a minha alegria seja completa. [5]Recordo-me da sua fé não fingida, que primeiro habitou em sua avó Loide e em sua mãe, Eunice, e estou convencido de que também habita em você.

Agora vem um parágrafo muito pessoal em que o apóstolo assegura a Timóteo que constantemente se lembra dele, e que, sempre que se lembra, agradece a Deus. Isso é importante, pois indica o reconhecimento de Paulo de que foi Deus quem fez de Timóteo o que ele era. Timóteo não era um apóstolo como Paulo, mas era um ministro cristão, missionário e representante apostólico. Deus havia trabalhado em sua vida para torná-lo todas essas coisas.

Paulo refere-se neste parágrafo tanto aos seus antepassados como aos de Timóteo. Isso era justo, pois cada um de nós é, em grande parte, fruto de nossos pais e de nosso lar.

Timóteo havia sido criado em um lar piedoso. Seu pai era grego e sua mãe, judia (At 16.1). Provavelmente, seu pai era um incrédulo, mas sua mãe, Eunice, era uma judia que se tornou cristã. Antes dela, sua avó Loide, evidentemente, havia se convertido, pois Paulo escreve sobre a “fé não fingida” de todas as três gerações. Talvez a avó, a mãe e o filho devessem sua conversão a Paulo quando ele levou o evangelho a Listra. Mesmo antes de sua conversão a Cristo, no entanto, essas piedosas judias haviam instruído Timóteo no Antigo Testamento, pois Paulo escreve mais tarde que Timóteo conheceu as Escrituras “desde criança” (2Tm 3.15).

Paulo poderia dizer o mesmo de si próprio. Ele estava servindo a Deus “com a consciência limpa”, como seus antepassados haviam feito antes dele. É claro que

sua fé se tornou mais rica, mais completa e mais profunda quando Deus lhe revelou Cristo. No entanto, ainda era, essencialmente, a mesma fé que a dos crentes do Antigo Testamento, como Abraão e Davi, pois era o mesmo Deus em que todos criam.

Depois de nossos pais, são nossos amigos que mais nos influenciam, especialmente se também forem, em certo sentido, nossos mestres. Timóteo teve em Paulo um excelente amigo e mestre. Já vimos que Paulo era o pai espiritual de Timóteo. Depois de tê-lo conduzido a Cristo, no entanto, ele não o abandonou nem esqueceu. Ele constantemente se lembrava de Timóteo, como diz repetidas vezes nessa passagem. Ele também o havia levado consigo em suas viagens e o treinado como aprendiz. Tal amizade cristã, incluindo o companheirismo, as cartas e as orações expressas nelas, não deixou de ter um poderoso efeito formativo no jovem Timóteo, fortalecendo-o e sustentando-o em sua vida e serviço cristãos.

REACENDA O DOM

2 TIMÓTEO 1.6-8

6 Por essa razão, torno a lembrar-lhe que mantenha viva a chama do dom de Deus
que está em você mediante a imposição das minhas mãos. 7 Pois Deus não nos
deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio. 8 Portanto, não se
envergonhe de testemunhar do Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro dele,
mas suporte comigo os meus sofrimentos pelo evangelho, segundo o poder de
Deus.

Paulo deixa de lado os meios indiretos que Deus usou para moldar o caráter cristão de Timóteo (os pais e amigos do jovem) e passa para um dom direto que Deus lhe deu. Não nos é dito qual era esse dom da graça de Deus, esse "carisma". O que está claro nesse versículo e numa referência semelhante em 1

Timóteo 4.14 é que o dom lhe foi concedido quando Paulo e certos presbíteros (provavelmente da igreja de Listra) impuseram as mãos sobre ele. Isso parece se referir à ordenação ou ao comissionamento de Timóteo. Se esse for o caso, então o dom estava relacionado ao ministério do evangelho exercido por Timóteo. Incluía tanto o ofício quanto a preparação espiritual necessários para cumpri-lo.

Todos os dons de Deus – naturais e espirituais – precisam ser desenvolvidos e usados. Paulo já disse a Timóteo: “Não negligencie o dom que lhe foi dado” (1Tm 4.14), e aqui pede a Timóteo que “mantenha viva a chama do dom de Deus”, que acenda ou reacenda o dom. A exortação de Paulo é que Timóteo continue a acendê-lo, a mantê-lo vivo, provavelmente exercendo o dom de maneira fiel e esperando em Deus, em oração, que ele seja renovado.

Paulo imediatamente acrescenta sua razão: “Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio”. Ao que parece, Timóteo era uma pessoa tímida e sensível, para quem a responsabilidade era um fardo pesado. Talvez ele também estivesse com medo de excessos e extravagâncias espirituais. Assim, Paulo é obrigado não apenas a insistir com ele para que continue a reavivar o dom, mas também a assegurar-lhe que ele não precisa evitar exercê-lo.

Paulo agora passa dos fatores que contribuíram para a formação de Timóteo para a verdade do evangelho e para a responsabilidade de Timóteo em relação ao evangelho. Ele implora a Timóteo que não se “envergonhe de testemunhar”. O sofrimento, em vez de vergonha, deverá ser uma das características do ministério de Timóteo. Ele pode ser jovem, frágil, tímido e fraco. Pode evitar as tarefas para as quais está sendo chamado. Mas Deus o moldou e o capacitou para o ministério. Ele não deve se envergonhar nem ter medo de exercê-lo.

Se Timóteo não deve se envergonhar do Senhor, tampouco deve se envergonhar de Paulo. Quando Paulo foi preso novamente e acorrentado, quase todos os que antes o sustentavam abandonaram-no. Ele implora a Timóteo que não faça o

mesmo. Paulo pode ser o prisioneiro do imperador aos olhos dos outros; mas, na realidade, ele é o prisioneiro do Senhor, seu cativo voluntário, mantido na prisão somente pela permissão de Cristo e por amor a Cristo.

DETERMINAÇÃO E GRAÇA DE DEUS

2 TIMÓTEO 1.9-10

9 Que nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não em virtude das
nossas obras, mas por causa da sua própria determinação e graça. Esta graça nos
foi dada em Cristo Jesus desde os tempos eternos, 10 sendo agora revelada pela
manifestação de nosso Salvador, Cristo Jesus. Ele tornou inoperante a morte e
trouxe à luz a vida e a imortalidade por meio do evangelho.

Quando nos chama para si, Deus nos chama para “uma santa vocação”. Mas, se a santidade é uma parte integral do plano de salvação de Deus, o mesmo acontece com a “imortalidade” sobre a qual Paulo escreve. Na verdade, perdão, santidade e imortalidade são três aspectos da grande salvação de Deus. O termo salvação precisa ser urgentemente resgatado dos conceitos escassos aos quais temos a tendência de reduzi-lo. Salvação é uma palavra majestosa, denotando aquele propósito abrangente de Deus pelo qual ele justifica, santifica e glorifica seu povo.

De onde vem tão grande salvação? Da “graça [...] dada em Cristo Jesus desde os tempos eternos”. Se quisermos chegar à fonte do rio da salvação, devemos olhar além do tempo e ver uma eternidade passada. Deus nos deu seu próprio propósito de graça em Cristo antes de fazermos quaisquer boas obras, antes de nascermos e podermos fazer quaisquer boas obras, na verdade antes da história, antes do tempo, na eternidade.

Nossa salvação está firmemente fundamentada na obra histórica realizada por Jesus Cristo em sua primeira manifestação. Pois, embora Deus nos tenha dado sua graça em Cristo Jesus “desde os tempos eternos”, ele a revelou “agora” pela manifestação do mesmo Cristo Jesus, nosso Salvador. Ambos os períodos divinos estavam em Jesus Cristo e se deram por ele, mas a doação foi eterna e secreta, enquanto a manifestação foi histórica e pública.

O que Cristo fez quando apareceu e continuou a manifestar o eterno propósito da graça de Deus? Primeiro, ele “tornou inoperante a morte”. Isso não pode significar que ele a eliminou, como sabemos em nossa experiência cotidiana. Mas, para os que creem, a morte já não é o monstro que antes nos parecia e ainda parece para muitos. A morte física é simplesmente adormecer em Cristo. E a morte espiritual deu lugar àquela vida eterna que é comunhão com Deus, iniciada na terra e aperfeiçoada no céu. Segundo, Cristo “trouxe à luz a vida e a imortalidade por meio do evangelho”. Esse é o equivalente positivo. É por sua morte e ressurreição que Cristo destruiu a morte; é por meio do evangelho que ele agora revela o que fez e nos oferece a vida e a imortalidade que conquistou para nós.

Quem é este que escreve com tanta confiança sobre a abolição da morte e a revelação da vida? É Paulo, que está diante da possibilidade de uma morte iminente. Ele espera receber sua sentença de morte a qualquer momento. A convocação final já está soando em seus ouvidos. No entanto, na presença da morte, ele pode gritar em voz alta que “Cristo [...] tornou inoperante a morte”. Esta é a fé cristã triunfante!

ELE É PODEROSO

2 TIMÓTEO 1.11-12

11Deste evangelho fui constituído pregador, apóstolo e mestre. 12Por essa causa

também sofro, mas não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou bem certo de que ele é poderoso para guardar o que lhe confiei até aquele dia.

Embora não haja apóstolos de Cristo hoje, certamente existem pregadores e mestres, homens e mulheres chamados por Deus para se dedicarem ao trabalho de pregar e ensinar. Enquanto apenas alguns são especificamente chamados ao ministério de pregação e ensino, todo cristão deve ser uma testemunha e dar testemunho de Jesus Cristo como consequência de sua própria experiência pessoal.

Paulo já exortou Timóteo a não se envergonhar, mas a aceitar sua parcela de sofrimento pelo evangelho, e ele ampliará esse tema mais adiante em sua carta. Mas agora ele enfatiza que não está pedindo a Timóteo algo que o jovem não está preparado para experimentar por si mesmo. “Por essa causa também sofro.”

O que há em relação ao evangelho que as pessoas odeiam e contrariam, e por causa disso aqueles que o pregam têm de sofrer? É que Deus salva pecadores em virtude de seu próprio propósito e graça, e não em virtude das boas obras deles. É a liberdade imerecida do evangelho que ofende. A humanidade natural ou não regenerada detesta ter de admitir a gravidade de seu pecado e de sua culpa, sua total impotência para salvar a si mesma, a indispensável necessidade da graça de Deus e da morte de Cristo, que levou sobre si os pecados, para salvá-la e, portanto, sua inescapável dívida para com a cruz. Muitos pregadores sucumbem à tentação de atenuar a ofensa da cruz. Eles substituem Cristo e a cruz de Cristo pelo mérito humano para evitar oposição. Mas ninguém pode pregar o Cristo crucificado com fidelidade e escapar da oposição, até mesmo da perseguição.

As palavras “o que lhe confiei” são uma tradução da expressão “meu depósito” (ARA). Tanto o verbo guardar quanto o substantivo depósito são exatamente os mesmos aqui nos versículos 12 e 14 (ARA), bem como em 1 Timóteo 6.20 (ARC), nos quais se referem ao evangelho. O pressuposto é, portanto, que “meu depósito” não é o que guardei para Cristo, mas o que ele guardou para mim. O

depósito é “meu”, Paulo poderia dizer, porque Cristo o havia guardado para ele. No entanto, Paulo estava convencido de que Cristo iria mantê-lo em segurança “até aquele dia” em que Paulo teria de prestar contas de como o administrou.

Qual era a razão de sua confiança? “Sei em quem tenho crido.” Paulo conhecia o Cristo em quem havia depositado sua confiança e estava certo de que ele iria guardar o depósito em segurança. Paulo poderia dizer: “Ele o confiou a mim, mas ele mesmo cuidará disso”. E, agora que Paulo o está confiando a Timóteo, Timóteo pode ser sustentado pela mesma certeza.

GUARDE O EVANGELHO

2 TIMÓTEO 1.13-18

13 Retenha, com fé e amor em Cristo Jesus, o modelo da sã doutrina que você
ouviu de mim. 14 Quanto ao que lhe foi confiado, guarde-o por meio do Espírito
Santo que habita em nós. 15 Você sabe que todos os da província da Ásia me
abandonaram, inclusive Fígelo e Hermógenes. 16 O Senhor conceda misericórdia
à casa de Onesíforo, porque muitas vezes ele me reanimou e não se envergonhou
por eu estar preso; 17 ao contrário, quando chegou a Roma, procurou-me
diligentemente até me encontrar. 18 Conceda-lhe o Senhor que, naquele dia,
encontre misericórdia da parte do Senhor! Você sabe muito bem quantos serviços
ele me prestou em Éfeso.

A “sã doutrina” de Paulo deve ser o guia ou a regra de Timóteo. Ele não deve se afastar dela. Deve segui-la, ou melhor, apegar-se a ela. E deve fazer isso “com fé e amor em Cristo Jesus”. Paulo está preocupado não apenas com o que Timóteo deve fazer, mas também com o modo como ele o faz. Suas convicções doutrinárias pessoais e as instruções que dá aos outros devem ser caracterizadas pela fé e pelo amor.

A fé apostólica não é apenas “o modelo da sã doutrina”; é também “[o] que lhe foi confiado”. O evangelho é um tesouro que deve ser guardado com a igreja. Cristo o havia confiado a Paulo, e Paulo agora o confia a Timóteo.

Timóteo deve “guardar” o evangelho com afinco por causa do que aconteceu em Éfeso e ao redor da cidade. Havia hereges no exterior, empenhados em corromper o evangelho e, assim, roubar da igreja o inestimável tesouro que lhe havia sido confiado. Não sabemos nada sobre Fígelo e Hermógenes, mas a menção deles sugere que eram os líderes de um repúdio geral a Paulo. Em todo caso, Paulo viu o afastamento das igrejas asiáticas como mais do que uma deserção pessoal; era uma negação de sua autoridade apostólica.

A única exceção clara parece ter sido Onesíforo, que muitas vezes ofereceu hospitalidade a Paulo e prestou-lhe outro serviço em Éfeso não especificado aqui. Ele não se envergonhou das correntes de Paulo, o que parece significar tanto que ele não o repudiou no momento da prisão quanto que ele o seguiu, até mesmo o acompanhou, até Roma. Paulo tinha boas razões para ser grato por esse amigo fiel e corajoso.

Guardar o evangelho nessa situação de apostasia quase universal seria uma grande responsabilidade para qualquer um, quanto mais para um jovem com o temperamento de Timóteo. Como ele poderia permanecer firme? O apóstolo dá a Timóteo a certeza de que ele precisa. Ele não pode esperar guardar o tesouro do evangelho sozinho; ele só pode fazer isso “por meio do Espírito Santo que habita em nós”.

Há um grande encorajamento aqui. Em última análise, é o próprio Deus que é o avalista do evangelho. É sua responsabilidade preservá-lo. Podemos ver a fé evangélica, a fé no evangelho, criticada em toda parte e a mensagem apostólica do Novo Testamento ridicularizada. Não tenha medo! Deus nunca permitirá que

a luz do evangelho seja, por fim, extinta. Ao confiar o “depósito” às nossas mãos frágeis e falíveis, ele não tirou suas próprias mãos. Ele mesmo é o guardião final desse depósito, e preservará a verdade que guardou para a igreja. Sabemos disso porque sabemos em quem confiamos e continuamos a confiar.

GUIA PARA DISCUSSÃO

2 TIMÓTEO 1

PARA RESPONDER

Como sua resposta ao evangelho amadureceu desde que você o ouviu pela primeira vez?

PARA ESTUDAR

O que aprendemos sobre Paulo e Timóteo na primeira parte dessa carta (v. 1-8)?

O que chama a atenção no relacionamento entre Paulo e Timóteo?

Como praticar o que Paulo diz nos versículos 6-7 poderia fortalecer Timóteo para o ministério?

Como as características de Timóteo podiam ser vantagens – ou desvantagens – para um ministério efetivo?

Por que você acha que Paulo deu a Timóteo a ordem contida no versículo 8?

De que maneiras somos tentados a nos envergonhar do nome de Cristo, de outros cristãos ou do evangelho?

Nos versículos 9-10, Paulo esboça algumas das principais características do evangelho das quais Timóteo não deveria se envergonhar e pelas quais ele deve receber sua parte do sofrimento. Quais são as palavras e expressões fundamentais que descrevem esse evangelho?

Como as funções que Paulo menciona no versículo 11 são a causa de seu sofrimento (v. 12)?

Considere o que motivou Paulo a suportar um sofrimento como a prisão (v. 12). Quando é difícil para você ser cristão e como a motivação de Paulo pode encorajá-lo?

Além de não se envergonhar do evangelho, Paulo descreve a responsabilidade de Timóteo em relação a esse evangelho (v. 13-14). Qual era essa responsabilidade?

Por que você acha que houve tanta diferença no modo como os amigos asiáticos de Paulo reagiram à sua prisão (v. 15-18)?

Que exemplos de pessoas você vê hoje como as que Paulo menciona (negativa e positivamente)?

PARA APLICAR

Como podemos “[guardar] o que [nos] foi confiado” do evangelho hoje?

Como você pode seguir o exemplo de Onesíforo nesta semana?

8 2 TIMÓTEO 2

SEM DOR NÃO HÁ NADA A GANHAR

TRANSMITINDO A VERDADE

2 TIMÓTEO 2.1-2

[1]Portanto, você, meu filho, fortifique-se na graça que há em Cristo Jesus. [2]E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar outros.

Apesar de sua timidez natural, Timóteo foi chamado à liderança responsável na igreja na área em que a autoridade do apóstolo estava sendo repudiada. É como se Paulo lhe dissesse: “Não se importe com o que outras pessoas estão pensando, dizendo ou fazendo. Não se importe com quanto você pode se sentir fraco ou tímido. Quanto a você, Timóteo, seja forte!”. O chamado de Paulo à coragem não é um apelo para que Timóteo seja forte em si mesmo – para que feche a cara e cerre os dentes –, mas para que seja forte “na graça que há em Cristo Jesus”. Timóteo não deve encontrar seus recursos para o ministério em sua própria natureza, mas na graça de Cristo.

Se a deslealdade da igreja na Ásia tornava imperativo que Timóteo guardasse a verdade com lealdade, a morte iminente do apóstolo tornava igualmente imperativo que Timóteo fizesse arranjos para transmitir a verdade intacta à próxima geração. Nessa transmissão da verdade de mão em mão, Paulo visualiza quatro etapas.

Primeiro, a fé foi confiada a Paulo por Cristo. É dele por “depósito”, não por invenção ou tradição. Veio por uma revelação de Cristo.

Segundo, o que foi confiado a Paulo por Cristo, Paulo, por sua vez, confiou a Timóteo. Esse “depósito” consiste em palavras que Timóteo ouviu diretamente do apóstolo. A referência a “muitas testemunhas” mostra que a fé apostólica não era uma tradição secreta transmitida em particular a Timóteo, mas uma instrução pública cuja verdade era garantida pelas muitas testemunhas que a ouviram e puderam, portanto, verificar o ensinamento de Timóteo, confrontando-o com o ensinamento do apóstolo.

Terceiro, o que Timóteo ouviu de Paulo, ele agora deve “[confiar] a homens fiéis”, que são evidentemente alguns dos que restaram entre os muitos desertores da Ásia. Esses devem ser essencialmente ministros da Palavra, cuja principal função é ensinar – presbíteros cristãos cuja responsabilidade seria preservar a tradição.

Quarto, tais mestres devem ser “capazes de ensinar outros”. A capacidade ou competência que Timóteo deve procurar nesses mestres consistirá, em parte, na integridade ou fidelidade de caráter deles, e, em parte, na facilidade que demonstrarem para ensinar.

Aqui, então, estão os quatro estágios da transmissão da verdade que Paulo visualiza: de Cristo a Paulo, de Paulo a Timóteo, de Timóteo a mestres confiáveis e desses mestres a outros. Deve ser uma sucessão da tradição apostólica, uma transmissão da doutrina dos apóstolos feita de forma inalterada dos apóstolos para as gerações subsequentes e passada de mão em mão como a tocha olímpica. Essa tradição apostólica – esse bom depósito – deve agora ser encontrada no Novo Testamento.

SOLDADO, ATLETA, LAVRADOR

2 TIMÓTEO 2.3-7

3 Suporte comigo os meus sofrimentos, como bom soldado de Cristo Jesus.
4 Nenhum soldado se deixa envolver pelos negócios da vida civil, já que deseja
agradar aquele que o alistou. 5 Semelhantemente, nenhum atleta é coroado como
vencedor, se não competir de acordo com as regras. 6 O lavrador que trabalha
arduamente deve ser o primeiro a participar dos frutos da colheita. 7 Reflita no
que estou dizendo, pois o Senhor lhe dará entendimento em tudo.

As experiências da prisão de Paulo deram-lhe uma ampla oportunidade para observar os soldados romanos e meditar nos paralelos entre o soldado e o cristão. Soldados em serviço não esperam uma vida fácil ou segura. Por falar nisso, enfrentam dificuldades, riscos e sofrimentos. Da mesma forma, se formos leais ao evangelho, temos certeza de que sofreremos oposição e ridicularização. O soldado também deve estar disposto a se concentrar. Um soldado em serviço não "se deixa envolver pelos negócios da vida civil". O que é proibido para o bom soldado de Jesus Cristo não são todas as atividades "seculares", mas sim os envolvimentos que, embora inocentes em si mesmos, podem nos impedir de lutar as batalhas de Cristo.

Paulo agora se volta para a imagem do competidor nos jogos gregos. Em nenhuma competição atlética do mundo antigo (assim como no mundo moderno) um competidor dava uma demonstração aleatória de força ou habilidade. Todo esporte tinha suas regras, sempre para a disputa em si e às vezes para o treinamento preparatório também. Nenhum atleta, por mais brilhante que fosse, era "coroado como vencedor", a menos que tivesse competido "de acordo com as regras". O cristão tem a obrigação de viver licitamente, manter as regras, obedecer às leis morais de Deus. Não estamos debaixo da lei como um modo de salvação, mas como um guia de conduta. Não há coroa se não for assim, não

porque poderíamos ser justificados se cumpríssemosa lei, mas sim porque, sem ela, damos provas de que nunca fomos justificados.

Se o atleta deve jogar de maneira justa, o lavrador deve continuar o trabalho árduo, por mais pobre que seja o solo ou por mais rigoroso que seja o tempo. Ao contrário do soldado e do atleta, faltam agitação e elogios à vida do lavrador. No entanto, a primeira parte da colheita vai para o lavrador esforçado, que a merece. A que tipo de colheita o apóstolo está se referindo? Primeiro, a santidade é uma colheita. Muitos cristãos ficam surpresos por não estarem crescendo visivelmente em santidade. Será que estamos negligenciando o cultivo do campo de nosso caráter? Segundo, ganhar convertidos também é uma colheita. Tanto a semeadura da boa semente da Palavra de Deus como a colheita são trabalhos árduos, especialmente quando são poucos os trabalhadores. Almas são ganhas para Cristo por lágrimas, suor e dor, especialmente em oração e em amizade pessoal sacrificial.

Paulo isolou três aspectos da sinceridade que devem ser encontrados em Timóteo e em todos os que procuram transmitir o bom depósito a outros: a dedicação de um bom soldado, a obediência no cumprimento da lei de um bom atleta e o trabalho árduo de um bom lavrador. Sem isso, não podemos esperar resultados.

SOFRIMENTO: UMA CONDIÇÃO DE BÊNÇÃO

2 TIMÓTEO 2.8-13

8 Lembre-se de Jesus Cristo, ressuscitado dos mortos, descendente de Davi,
conforme o meu evangelho, 9 pelo qual sofro e até estou preso como criminoso;
contudo a palavra de Deus não está presa. 10 Por isso, tudo suporto por causa dos
eleitos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus, com
glória eterna. 11 Esta palavra é digna de confiança: Se morremos com ele, com ele
também viveremos; 12 se perseveramos, com ele também reinaremos. Se o

negamos, ele também nos negará; [14]se somos infiéis, ele permanece fiel, pois não pode negar-se a si mesmo.

À primeira vista, o mandamento de Paulo “lembre-se de Jesus Cristo” parece extraordinário. Ainda assim, a memória humana é notoriamente inconsistente. Devemos nos lembrar de Cristo porque ele é o evangelho, a essência do bom depósito. Em particular, Cristo deve ser lembrado como aquele que é “ressuscitado dos mortos” e “descendente de Davi”.

As palavras “descendente de Davi” implicam sua humanidade, pois falam de sua descendência terrena de Davi. As palavras “ressuscitado dos mortos” implicam sua divindade, pois ele foi poderosamente designado Filho de Deus por meio de sua ressurreição. “Ressuscitado dos mortos” também indica que ele morreu por nossos pecados e foi ressuscitado para provar a eficácia de seu sacrifício, levando sobre si nossos pecados. “Descendente de Davi” indica que ele estabeleceu seu reino como o Filho maior do grande Davi. Esses fatos ilustram, a partir da própria experiência de Jesus Cristo, o princípio de que a morte é a porta de entrada para a vida e que o sofrimento é o caminho para a glória.

“Por isso”, escreve Paulo, “tudo suporto por causa dos eleitos, para que também eles alcancem a salvação.” A declaração de Paulo de que a salvação dos outros é assegurada por seus sofrimentos pode nos surpreender. Ainda assim, ela o é. Não que seus sofrimentos tenham qualquer eficácia redentora como os de Cristo, mas que os eleitos são salvos por meio do evangelho e que Paulo não poderia pregar o evangelho sem sofrer por ele.

Paulo agora cita um ditado vigente ou trecho de um antigo hino cristão. Consiste em dois pares de epigramas que se aplicam igualmente a todos os cristãos. O primeiro par está relacionado àqueles que permanecem verdadeiros e perseveram, e o segundo par, àqueles que se tornam desleais e infiéis.

A morte “com” Cristo mencionada aqui se refere à nossa morte para o ego e para a segurança enquanto tomamos a cruz e seguimos a Cristo. Somente se compartilharmos a morte de Cristo na terra é que compartilharemos sua vida no céu. Somente se compartilharmos seus sofrimentos e perseverarmos é que compartilharemos seu reinado no mundo vindouro.

O segundo par de epigramas prevê a terrível possibilidade de negarmos a Cristo e provarmos ser infiéis. As palavras “ele permanece fiel” foram tomadas como uma garantia reconfortante de que, mesmo se nos afastarmos de Cristo, ele não se afastará de nós. No entanto, as expressões “se o negamos” e “se somos infiéis” são paralelas, o que requer que as expressões “ele também nos negará” e “ele permanece fiel” também sejam paralelas. Neste caso, a fidelidade dele quando somos infiéis será fidelidade às suas advertências. Se ele não nos negasse (em fidelidade às suas claras advertências), ele então negaria a si mesmo.

O apóstolo Paulo tem insistido em uma única lição. Da analogia secular (soldados, atletas, lavradores) e da experiência espiritual (de Cristo, da sua própria, de todo cristão), ele insiste que a bênção vem por meio da dor; o fruto, por meio do trabalho; a vida, por meio da morte; e a glória, por meio do sofrimento. É uma lei imutável da vida e do serviço cristãos.

O OBREIRO QUE NÃO TEM DO QUE SE ENVERGONHAR

2 TIMÓTEO 2.14-19

14 Continue a lembrar essas coisas a todos, advertindo-os solenemente diante de
Deus, para que não se envolvam em discussões acerca de palavras; isso não traz
proveito, e serve apenas para perverter os ouvintes. 15 Procure apresentar-se a
Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja
corretamente a palavra da verdade. 16 Evite as conversas inúteis e profanas, pois

os que se dão a isso prosseguem cada vez mais para a impiedade. 17O ensino deles alastra-se como câncer; entre eles estão Himeneu e Fileto. 18Estes se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já aconteceu, e assim a alguns pervertem a fé. 19Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece inabalável e selado com esta inscrição: “O Senhor conhece quem lhe pertence” e “afaste-se da iniquidade todo aquele que confessa o nome do Senhor”.

Vários fatos são evidentes a partir da exortação de Paulo a Timóteo a fim de que ele seja um obreiro sem ter do que se envergonhar. Primeiro, o tipo de trabalho que o obreiro cristão faz é ensinar. O obreiro é chamado a manejar “a palavra da verdade”. Segundo, existem dois tipos de obreiros. Há aqueles que são “aprovados”, que foram testados como moedas ou metais e passaram no teste; e há aqueles que não são aprovados porque falharam no teste. O primeiro grupo não “tem do que se envergonhar”, enquanto o último deveria se envergonhar profundamente. Terceiro, a diferença entre essas duas categorias diz respeito ao manuseio ou tratamento da “palavra da verdade”, o bom depósito.

O verbo maneja no versículo 15 literalmente significa “atravessar”. Como Paulo descreve “a palavra da verdade” que Timóteo é ordenado a atravessar? Penso que seja como uma estrada que precisa atravessar o campo. Ou é possível que a metáfora seja extraída da lavoura e não da construção de estradas, de modo que a imagem seja a de arar um sulco em linha reta.

“A palavra da verdade” é a fé apostólica. Para nós, ela é, pura e simplesmente, a Escritura. “Atravessar” ou “abrir um caminho reto” deve ser preciso, por um lado, e claro, por outro, em nossa exposição. O obreiro aprovado maneja a Palavra com escrupuloso cuidado, permanecendo no caminho, evitando os desvios e facilitando para que seja seguido pelos outros.

A metáfora que Paulo emprega para descrever o mau obreiro não é extraída da engenharia civil nem da agricultura, mas do tiro com arco. A palavra da verdade é um alvo. O arqueiro que atirar neste alvo irá acertar ou errar. Se ele errar o

alvo, a atenção dos espectadores será distraída do alvo, e os olhos deles seguirão a flecha, por mais longe que ela se desvie.

A instrução de Paulo a Timóteo sobre esses maus obreiros ou falsos mestres é que ele os “evite”. O falso ensino leva as pessoas para longe de Deus e dissemina sua infecção na comunidade. Sobre todo tipo de ensino, seria sensato se nos perguntássemos qual é a atitude dele em relação a Deus e que efeito ele tem nas pessoas. Há invariavelmente algo sobre o erro que desonra a Deus e prejudica as pessoas. A verdade, por outro lado, sempre honra a Deus e sempre edifica os que a ouvem.

VASOS LIMPOS

2 TIMÓTEO 2.20-22

20 Numa grande casa há vasos não apenas de ouro e prata, mas também de
madeira e barro; alguns para fins honrosos, outros para fins desonrosos. 21 Se
alguém se purificar dessas coisas, será vaso para honra, santificado, útil para o
Senhor e preparado para toda boa obra. 22 Fuja dos desejos malignos da juventude
e siga a justiça, a fé, o amor e a paz, com aqueles que, de coração puro, invocam
o Senhor.

É possível que haja pouca dúvida de que a “grande casa” é a casa de Deus, a igreja visível ou professa. Mas quem são os “vasos”? O uso do termo em outras partes do Novo Testamento sugere que eles não são simplesmente membros da igreja, mas os mestres da igreja. Penso que os dois conjuntos de instrumentos na grande casa representem verdadeiros e falsos mestres na igreja. Paulo ainda está se referindo aos dois conjuntos de mestres que contrastou no parágrafo anterior. A única diferença é que ele muda a metáfora de bons e maus obreiros para vasos para fins honrosos e vasos para fins desonrosos.

Seria difícil exagerar o privilégio que o apóstolo coloca diante de Timóteo. De fato, ele o estende a todo ministro ou obreiro cristão que cumpre a condição de se purificar. Ele será então “vaso para honra, santificado, útil para o Senhor” e “preparado para toda boa obra”. Não se poderia imaginar honra maior do que ser um instrumento nas mãos de Jesus Cristo.

O dono da casa estabelece apenas uma condição. Os vasos que ele usa devem estar limpos. As palavras “dessas coisas” devem se referir aos vasos “para fins desonrosos”. Devemos nos manter afastados do tipo de falsos mestres que negam os fundamentos do evangelho e, violando a própria consciência, caíram em alguma forma de injustiça. Mas a condição de Paulo é ainda mais radical. O que Timóteo deve evitar, e o que nós também devemos, não é nem tanto o contato com essas pessoas, mas o erro e o mal que elas causam. Purificar-nos “dessas coisas” é limpar de nossa mente a mentira delas e de nosso coração e vida a maldade que causam. Pureza – na doutrina e na vida – é a condição essencial de ser útil para Cristo.

O apóstolo elabora o que quer dizer em um apelo sincero que é negativo e positivo ao mesmo tempo. Negativamente, Timóteo deve “[fugir] dos desejos malignos da juventude”. Positivamente, ele deve “seguir” as quatro marcas essenciais de um cristão: justiça, fé, amor e paz. Não devemos perder de vista o forte contraste entre os dois verbos fugir e seguir. Devemos reconhecer o pecado como algo perigoso para a alma. Não devemos negociar com ele nem permanecer em sua presença; devemos nos afastar dele o máximo possível e o mais rápido possível. Em contrapartida, somos impelidos a perseguir firmemente a justiça moral e as virtudes que a acompanham.

Devemos tanto fugir do perigo espiritual quanto correr atrás do bem espiritual. É a rejeição implacável do primeiro junto com a busca incansável do segundo que a Escritura nos impõe como o segredo da santidade. Só assim podemos esperar estar aptos para sermos usados pelo Senhor.

O SERVO DO SENHOR

2 TIMÓTEO 2.23-26

23Evite as controvérsias tolas e inúteis, pois você sabe que acabam em brigas.
24Ao servo do Senhor não convém brigar, mas, sim, ser amável para com todos,
apto para ensinar, paciente. 25Deve corrigir com mansidão os que se lhe opõem,
na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento, levando-os ao
conhecimento da verdade, 26para que assim voltem à sobriedade e escapem da
armadilha do Diabo, que os aprisionou para fazerem a sua vontade.

Mais uma vez, Paulo muda a metáfora. O utensílio da casa se torna um escravo da família. Mas, antes de descrever o tipo de comportamento adequado para o servo do Senhor, Paulo define o contexto no qual o servo tem de viver e trabalhar.

A palavra traduzida por “controvérsias” é normalmente usada em um de dois sentidos. Significa uma “investigação”, como um interrogatório legal, ou uma “discussão”, como um debate. Se for usada aqui no primeiro sentido, refere-se a algum tipo de investigação filosófica e poderia ser traduzida como “especulação”. Mas, se for usada no último sentido, a alusão é a uma “polêmica”. Talvez não haja necessidade de escolher entre os dois significados.

O que está sendo proibido a Timóteo e, por intermédio dele, a todos os servos e ministros do Senhor hoje? Não podemos concluir que isso seja uma proibição de toda controvérsia. Pois, quando a verdade do evangelho estava em jogo, o próprio Paulo gostava de causar controvérsias veementes. O que é proibido são controvérsias que em si mesmas são “tolas e inúteis” e, em seu efeito, “acabam em brigas”.

Essas controvérsias são tolas porque são especulativas. Pela mesma razão, são inúteis, literalmente “sem instrução” ou “sem disciplina”, porque vão além das Escrituras e não se submetem à disciplina intelectual que as Escrituras deveriam nos impor. Elas também, inevitavelmente, “acabam em brigas” porque, quando as pessoas abandonam a revelação por causa da especulação, elas não têm nenhuma autoridade acordada e nenhuma corte de apelação imparcial. Elas caem em puro subjetivismo e, assim, em controvérsias inúteis nas quais a opinião de uma pessoa é tão boa (ou ruim) quanto a de outra.

Em contrapartida, a característica fundamental do “servo do Senhor” é ser “amável para com todos”, assim como “apto para ensinar”, provido de um dom ou aptidão para o ensino, e “paciente”, isto é, tolerante com a falta de bondade das pessoas. A instrução do servo às vezes terá de ser tanto negativa quanto positiva. O servo é chamado a corrigir o erro, bem como a ensinar a verdade; contudo, ao fazer isso, ele não deve “brigar”.

Se os servos do Senhor adornarem seu ensino cristão com o caráter cristão, e se forem mansos no modo como tratam os desobedientes, então o bem duradouro pode ser uma consequência. O próprio Deus, por meio de um ministério tão amável, pode realizar uma notável obra de salvação. Tão importante quanto o papel desempenhado pelo servo amável do Senhor na correção dos pecadores é o Deus que lhes dá ou concede o arrependimento, o Deus que ilumina a mente deles para reconhecer a verdade e o Deus que os liberta do poder de Satanás.

GUIA PARA DISCUSSÃO

2 TIMÓTEO 2

PARA RESPONDER

Quando é mais difícil para você ser forte pelo Senhor e por quê?

PARA ESTUDAR

Por que você acha que Paulo disse a Timóteo para se fortificar na “graça” em vez de se fortificar em alguma outra coisa, como o conhecimento, por exemplo (v. 1)?

Fortificar-se na graça ajudará Timóteo a transmitir o evangelho a outras pessoas. Qual é o processo de transmitir o evangelho que Paulo descreve aqui (v. 2)?

Que conexões você vê entre as três metáforas de um soldado, um atleta e um lavrador (v. 3-7)?

Que tipo de soldado, atleta ou lavrador você é?

Quais são as fontes de confiança de Paulo (v. 8-13)?

Como esses versículos podem lhe dar confiança também?

Quais são as várias instruções sobre a forma de falar que Paulo dá nos versículos 14-19?

Por que falar de maneira negativa é um problema para os cristãos?

Como podemos nos apresentar a Deus como obreiros aprovados?

Quais são alguns exemplos de como manusear corretamente a Palavra de Deus?

Como podemos nos tornar vasos para uso especial de Deus (v. 20-21)?

Do que Paulo pediu a Timóteo para fugir e o que ele deveria seguir? Por quê (v. 22-23)?

Quais qualidades deveriam ser características do servo de Deus? Dê um exemplo prático de cada qualidade em ação.

PARA APLICAR

O que você precisa seguir para ser um obreiro mais piedoso? Escolha algo para se concentrar nesta semana.

9 2 TIMÓTEO 3

VIVENDO NOS ÚLTIMOS DIAS

TEMPOS TERRÍVEIS

2 TIMÓTEO 3.1

1Saiba disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis.

Por que Paulo começa este capítulo com uma ordem tão enfática, “saiba disto”, a Timóteo? Afinal, a oposição ativa ao evangelho já era evidente. Certamente é porque Paulo quer enfatizar que a oposição à verdade não é uma situação passageira, mas uma característica permanente da época. Nós também devemos “[saber] disto” ou “entender isto” e estar muito lúcidos sobre os perigos e problemas que nos afligirão se permanecermos firmes na verdade do evangelho.

Paulo se refere aos “últimos dias”. Pode parecer natural aplicar esse termo a uma época futura, aos dias imediatamente anteriores ao fim, quando Cristo retornar. Mas o uso bíblico não nos permite fazer isso. Era convicção dos autores do Novo Testamento que a nova era (prometida no Antigo Testamento) havia chegado com Jesus Cristo, e que, com a vinda dela, a velha era havia começado a se extinguir e os últimos dias haviam chegado. Estamos agora vivendo nos “últimos dias”. Eles foram introduzidos por Jesus Cristo.

O que se segue em 2 Timóteo 3, portanto, é uma descrição do presente, não do futuro. Paulo descreve todo o período entre a primeira e a segunda vindas de Cristo. Conclui-se isso não somente pela maneira como a expressão “últimos dias” é usada no Novo Testamento; também está claro pelo fato de que Paulo não dá previsões a Timóteo sobre alguma época futura que ele não viverá para ver, mas instruções relativas ao seu ministério vigente. Timóteo já está vivendo “nos últimos dias” aos quais Paulo se refere. E nós também.

Nestes últimos dias, Paulo acrescenta, “sobrevirão tempos terríveis”. A palavra no grego clássico era usada tanto como referência a animais selvagens e perigosos quanto ao mar revolto. Isso nos dá uma ideia dos tempos que a igreja deve esperar nestes últimos dias. Eles serão dolorosos e perigosos, difíceis de suportar e difíceis de enfrentar.

Antes de continuarmos, precisamos assimilar as palavras introdutórias de Paulo. Estamos vivendo nos últimos dias; Cristo os trouxe consigo quando veio. Estes dias incluirão tempos de perigo e tensão. Devemos entender isso, estar bem conscientes e preparados.

AMOR CONFUSO

2 TIMÓTEO 3.2-5

[2]Os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, [3]sem amor pela família, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, [4]traidores, precipitados, soberbos, mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus, [5]tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder. Afaste-se desses também.

O apóstolo usa dezenove expressões para descrever as pessoas más que são responsáveis pelos “tempos terríveis” que a igreja deverá padecer. Observe ao mesmo tempo a primeira e a última expressões usadas. A primeira diz que eles são “egoístas” e a última, que não são “amigos de Deus”. Na verdade, algumas dessas expressões sugerem que o que está errado com essas pessoas é que seu amor está mal direcionado.

Existem outras quinze expressões, que quase inteiramente descrevem o rompimento das relações entre as pessoas. As três primeiras expressões ampliam o significado de amor-próprio. As cinco seguintes podem ser convenientemente agrupadas, pois parecem se referir à vida familiar e, especialmente, à atitude que alguns jovens adotam em relação aos pais. Em uma sociedade ideal, a relação dos filhos com os pais deve ser marcada por obediência, gratidão, respeito, afeição e razoabilidade. Nos “tempos terríveis” faltam os cinco. As sete expressões restantes na lista são, obviamente, mais amplas do que somente a relação familiar.

Todo esse comportamento pouco social e antissocial – essa atitude desobediente, ingrata, desrespeitosa e desumana em relação aos pais, junto com essa ausência de restrição, lealdade, prudência e humildade – é a consequência inevitável de um egocentrismo ímpio. A ordem de Deus, como está claramente declarada em sua lei moral, é que nós o amemos primeiro, depois amemos o nosso próximo e, por fim, a nós mesmos. Se invertermos a ordem entre o primeiro e o terceiro, colocando nosso eu em primeiro lugar e Deus por último, nosso próximo no meio está fadado a sofrer.

Somente o evangelho oferece uma solução radical para esse problema. Pois somente o evangelho promete um novo nascimento ou nova criação, que envolve ser transformado de dentro para fora, do “eu” para o “não eu”, uma reorientação de mente e conduta que nos torna fundamentalmente centrados em Deus, não em nós mesmos.

Pode ser um choque descobrir que as pessoas que não possuem as decências comuns da sociedade civilizada, muito menos da lei de Deus, também podem ser religiosas. Mas os profetas do Antigo Testamento e o Senhor Jesus denunciaram aqueles que, simultaneamente, se envolveram em religião e injustiça. O mesmo está acontecendo entre as pessoas que Paulo descreve. Elas preservam a "aparência" exterior da religião, mas negam seu "poder".

A religião verdadeira combina aparência e poder. Não é aparência externa sem poder, nem enfatiza o poder moral de tal maneira a desprezar ou dispensar aparências externas apropriadas. Promove a adoração vinda do coração, que é essencialmente espiritual, mas se expressa por meio de serviços coletivos públicos, e também resulta em conduta moral.

MESTRES ENGANOSOS

2 TIMÓTEO 3.6-9

6São esses os que se introduzem pelas casas e conquistam mulheres instáveis
sobrecarregadas de pecados, as quais se deixam levar por toda espécie de
desejos. 7Elas estão sempre aprendendo, e jamais conseguem chegar ao
conhecimento da verdade. 8Como Janes e Jambres se opuseram a Moisés, esses
também resistem à verdade. A mente deles é depravada; são reprovados na fé.
9Não irão longe, porém; como no caso daqueles, a sua insensatez se tornará
evidente a todos.

É surpreendente que o tipo de pessoas que Paulo estava descrevendo, repleto de amor-próprio ímpio e maldade, não apenas professasse a religião, mas a propagasse efetivamente. Contudo, isso estava acontecendo no tempo de Paulo e ainda acontece hoje. O método deles não era direto e aberto; era furtivo, reservado, astuto. Eles eram sorrateiros. Usando a porta dos fundos, não a da frente, esses comerciantes de heresias se introduziam nas casas.

As mulheres escolhidas como vítimas eram moralmente fracas, “sobrecarregadas de pecados” e “se [deixavam] levar por toda espécie de desejos”. Os falsos mestres brincavam com os sentimentos de culpa e fraqueza delas. Essas mulheres também eram intelectualmente fracas, “[estavam] sempre aprendendo, e jamais [conseguiam] chegar ao conhecimento da verdade”. Em tal estado de confusão mental, as pessoas darão ouvidos a qualquer mestre, por mais enganoso que seja.

Como exemplo de mestres espúrios, Paulo agora menciona Janes e Jambres, os nomes (segundo a tradição judaica) dos dois principais magos da corte do Faraó, quando Moisés e Aarão tentavam persuadi-lo a libertar os escravos hebreus.

“Como Janes e Jambres se opuseram a Moisés”, os falsos mestres asiáticos “também resistem à verdade.” Que verdade? A verdade ensinada por Paulo e confiada por ele a Timóteo. Assim, o apóstolo Paulo, naturalmente e sem qualquer hesitação aparente, se coloca no nível de Moisés como alguém que também ensinava a verdade de Deus. Moisés ensinou a lei; Paulo pregava o evangelho. Quer fosse a lei ou o evangelho, o ensino do profeta Moisés ou do apóstolo Paulo, essas pessoas estavam se opondo à verdade de Deus e rejeitando-a.

Assim, Paulo rejeita os falsos mestres enganosos como sendo pessoas com “mente depravada”, a despeito de alegarem ter conhecimento. Ele está convencido de que tais pessoas “não irão longe”. Seu falso ensino pode se espalhar temporariamente, mas o êxito desse ensino será limitado e transitório. Como Paulo pode ter tanta certeza? Porque a “insensatez [deles] se tornará evidente a todos”, como aconteceu no caso dos magos do Faraó.

Hoje, às vezes ficamos angustiados com os falsos mestres que se opõem à verdade e perturbam a igreja, especialmente com os métodos dissimulados e

evasivos desses comerciantes da religião que chegam pela porta dos fundos. Mas não precisamos temer. O erro pode se espalhar e se tornar popular por um tempo, mas, no final, está fadado a ser exposto, e a verdade certamente será justificada. Esta é uma lição clara da história da igreja. Numerosas heresias surgiram, e algumas pareciam propícias a triunfar. Mas hoje elas são, em grande parte, de interesse de antiquários. Deus tem preservado sua verdade na igreja.

EXEMPLO DE PAULO

2 TIMÓTEO 3.10-13

10 Mas você tem seguido de perto o meu ensino, a minha conduta, o meu
propósito, a minha fé, a minha paciência, o meu amor, a minha perseverança,
11 as perseguições e os sofrimentos que enfrentei, coisas que me aconteceram em
Antioquia, Icônio e Listra. Quanta perseguição suportei! Mas, de todas essas
coisas o Senhor me livrou! 12 De fato, todos os que desejam viver piedosamente
em Cristo Jesus serão perseguidos. 13 Contudo, os perversos e impostores irão de
mal a pior, enganando e sendo enganados.

Paulo faz Timóteo se lembrar não simplesmente de que ele sabe tudo sobre a doutrina e a conduta do apóstolo, como se Timóteo fosse meramente um estudante imparcial ou um observador desinteressado, mas que ele havia se tornado um dedicado discípulo do apóstolo. Sem dúvida, no início, ele havia se esforçado muito para compreender o significado da instrução de Paulo. Mas então Timóteo foi mais longe. Incorporou tudo o que aprendeu, acreditou, assimilou, viveu por isso. Da mesma forma, ele, sem dúvida, começou observando o modo de vida do apóstolo, mas depois passou a imitá-lo. Uma vez que Paulo sabia por si mesmo (como apóstolo) que estava seguindo a Cristo, não hesitou em convidar outros para seguirem a ele mesmo. Assim, tanto na fé como na prática, no “ensino” como na “conduta”, Timóteo tornou-se e permaneceu fiel seguidor de Paulo.

Paulo continua a listar as características de sua vida, em contraste com as dos egoístas que descreveu nos versículos 2-5. Mas por que ele nos dá essa lista de suas virtudes e sofrimentos? Não é vaidade por parte do apóstolo se apresentar dessa forma?

Não, Paulo não está se vangloriando. Ele tem outras razões além do exibicionismo para chamar a atenção para si mesmo. Ele menciona primeiro seu ensino e, em seguida, passa a oferecer duas evidências objetivas da genuinidade de seu ensino, ou seja, a vida que viveu e os sofrimentos que suportou. Estes são bons testes (embora não infalíveis) da sinceridade de uma pessoa e até mesmo da verdade ou mentira do método da pessoa.

Os falsos mestres levavam uma vida de satisfação própria, e seria totalmente fora do normal esperar que estivessem dispostos a sofrer por seus pontos de vista; eles eram muito voláteis e indolentes para isso. O apóstolo Paulo, no entanto, levou uma vida consistente de retidão, domínio próprio, fé e amor, e permaneceu firme em seus princípios em meio a muitas perseguições dolorosas. Em particular, ele menciona as três cidades gálatas: Antioquia, Icônio e Listra. Timóteo era cidadão de Listra e possivelmente testemunhou a ocasião em que o apóstolo foi apedrejado por uma multidão hostil, arrastado para fora da cidade e deixado na sarjeta para morrer, embora dessa e de todas as outras perseguições até o momento o Senhor o tivesse resgatado. Talvez a coragem de Paulo sob a perseguição tivesse até mesmo desempenhado um papel na conversão de Timóteo.

Paulo deixa claro que sua experiência não era única. Ele procurou “viver piedosamente em Cristo Jesus”, amando e servindo a Deus, não a si mesmo, e sofreu por isso. Timóteo havia descoberto o mesmo. Ele havia acompanhado as perseguições de Paulo, primeiro observando-as e depois descobrindo que devia compartilhá-las. Timóteo não poderia estar comprometido com o ensino e a conduta de Paulo sem se envolver nos sofrimentos dele também.

PERMANEÇA NAS COISAS QUE APRENDEU

2 TIMÓTEO 3.14-15

14 Quanto a você, porém, permaneça nas coisas que aprendeu e das quais tem
convicção, pois você sabe de quem o aprendeu. 15 Porque desde criança você
conhece as Sagradas Letras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação
mediante a fé em Cristo Jesus.

Timóteo aprendeu coisas e creu firmemente nelas. Agora ele deve “permanecer” nessas coisas com determinação e não permitir que ninguém o desvie dessa base. O mandamento claro de Paulo para que ele “permaneça nas coisas que aprendeu” se baseia em dois argumentos simples e claros. Timóteo deve continuar nas coisas que aprendeu, porque sabe “de quem” as aprendeu. Seus mestres incluem sua avó Loide, sua mãe, Eunice, como também o apóstolo Paulo.

O primeiro fundamento da certeza de Timóteo, e a primeira razão pela qual ele deveria continuar nas coisas que aprendeu, é que ele as havia aprendido com Paulo. Timóteo seguiu lealmente a doutrina e o exemplo do apóstolo, e o ensino foi confirmado pela vida consistente de Paulo e sua coragem na perseguição. Timóteo confia em Paulo e na autoridade do ensino do apóstolo, e podemos compartilhar sua confiança. O evangelho de Paulo ainda é autenticado para nós por sua autoridade apostólica.

Timóteo não apenas aprendeu o evangelho de Paulo e reconheceu a autoridade do apóstolo. “Desde criança”, foi instruído nas Escrituras do Antigo Testamento, provavelmente por sua mãe e sua avó, e ele está, portanto, extremamente familiarizado com elas. Ele acredita que sejam inspiradas por Deus, como Paulo está prestes a dizer. Assim, a segunda razão pela qual Timóteo deve permanecer nas coisas que aprendeu com Paulo é que elas estão em harmonia com as Escrituras. Essa era a declaração consistente de Paulo.

Portanto, as duas razões pelas quais Timóteo deve permanecer leal às coisas nas quais passou a crer é que ele as aprendeu com as Escrituras do Antigo Testamento e com o apóstolo Paulo. Ambos fundamentos se aplicam hoje. O evangelho em que cremos é o evangelho bíblico, o evangelho do Antigo Testamento e do Novo Testamento, atestado pelos profetas de Deus e pelos apóstolos de Cristo. Devemos prestar atenção na exortação que Paulo fez a Timóteo e permanecer no que aprendemos por causa dessa dupla autenticação.

Paulo observa que as Sagradas Escrituras são capazes de tornar Timóteo "sábio para a salvação mediante a fé em Cristo

Jesus". A Bíblia é essencialmente um manual de salvação. Seu propósito geral não é ensinar fatos da ciência, que as pessoas podem descobrir por meio de investigação empírica, mas fatos de salvação, que nenhuma pesquisa exploratória pode descobrir, mas somente Deus pode revelar. Uma vez que a Bíblia é um livro de salvação, e uma vez que a salvação é por meio de Cristo, a Bíblia concentra a atenção em Cristo. Seu retrato abrangente de Jesus Cristo tem por objetivo suscitar nossa fé nele, a fim de que pela fé possamos ser salvos.

ESCRITURA INSPIRADA POR DEUS

2 TIMÓTEO 3.16-17

16 Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão,
para a correção e para a instrução na justiça, 17 para que o homem de Deus seja
apto e plenamente preparado para toda boa obra.

Aqui Paulo afirma duas verdades fundamentais sobre as Escrituras. A primeira diz respeito à sua origem (de onde elas vêm) e a segunda, à sua finalidade (a que se destinam).

Primeiro, sua definição de “toda a Escritura” é que ela é “soprada por Deus”. A única palavra grega indica que Deus não soprou algo para a própria Escritura ou seus autores humanos, mas soprou para que a Escritura viesse a existir. Inspirada (conforme a citação bíblica) é um termo conveniente para usar, mas soprada ou até mesmo sussurrada transmitem o significado da palavra com mais precisão. A Escritura não deve ser pensada como algo que já existia quando (subsequentemente) Deus soprou nela, mas como algo trazido à existência pelo sopro ou Espírito de Deus. Fica claro a partir de muitas passagens que o sopro, independentemente do processo utilizado, não destruiu a individualidade ou a cooperação ativa dos escritores humanos. Tudo o que é declarado aqui é o fato do sopro, que “toda a Escritura é soprada por Deus”. Originou-se na mente de Deus e foi comunicada da boca de Deus pelo sopro divino ou pelo Espírito de Deus. Por isso, é justamente denominada “a Palavra de Deus”, porque foi Deus que a proferiu

Segundo, Paulo explica o propósito da Escritura: é “útil”, precisamente porque é soprada por Deus. Apenas sua origem divina assegura e explica sua utilidade humana. Paulo continua a mostrar que o benefício da Escritura está relacionado tanto com as crenças centrais quanto com a conduta. No que tange às crenças centrais, a Escritura é proveitosa para “o ensino” e para “a repreensão”. Quanto à conduta, é proveitosa para “a correção” e para “a instrução na justiça”. Em nossa própria vida e em nosso ministério de ensino, esperamos superar erros e crescer na verdade, vencer o mal e crescer em santidade? Então é para a Escritura que devemos primeiramente nos voltar, pois é “útil” para essas coisas.

A Escritura é o principal meio que Deus usa para levar “o homem de Deus” à maturidade. O termo pode se referir àqueles chamados a posições de responsabilidade na igreja, e especialmente a ministros cuja tarefa é, sob a autoridade da Escritura, ensinar e refutar, reformar e disciplinar. Em todo caso, é

somente pelo estudo diligente da Escritura que o servo de Deus pode se tornar “plenamente preparado para toda boa obra”.

GUIA PARA DISCUSSÃO

2 TIMÓTEO 3

PARA RESPONDER

Usando cinco adjetivos, descreva as pessoas contemporâneas e a situação atual do mundo.

PARA ESTUDAR

Por que “[ter] aparência de piedade, mas [negar] o seu poder” é perigoso (v. 5)?

Identifique alguns exemplos atuais dessa descrição religiosa.

O que Paulo quis dizer ao pedir que Timóteo “se afastasse” de tais pessoas (v. 5)?

Descreva algumas situações em que as pessoas “estão sempre aprendendo, e jamais conseguem chegar ao conhecimento da verdade” (v. 7).

Por que pessoas como Janes e Jambres, por fim, fracassam (v. 8-9)?

Quais os principais fatos sobre si mesmo que Paulo deseja que Timóteo lembre (v. 10-11)?

Como o exemplo de Paulo encorajaria Timóteo?

Por que Paulo fez Timóteo se lembrar do que ele já sabia?

Por que as pessoas que levam uma vida piedosa esperam perseguição (v. 12)?

Com os versículos 15-17, como você explicaria a autoridade da Bíblia?

Como a Palavra de Deus é útil tanto para nossas crenças centrais como para nossa conduta (v. 16-17)?

PARA APLICAR

Contra quais das atitudes e ações negativas citadas em 2 Timóteo 3 você precisa se proteger, e como você pode fazer isso nesta semana?

Como essa passagem o encoraja a insistir em suas crenças e ações?

10 2 TIMÓTEO 4

SEM ARREPENDIMENTOS

PREGUE A PALAVRA

2 TIMÓTEO 4.1-2

[1]Na presença de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos
por sua manifestação e por seu Reino, eu o exorto solenemente: [2]Pregue a
palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com
toda a paciência e doutrina.

A ordem de Paulo é dirigida a Timóteo, mas é aplicável a toda pessoa chamada a um ministério evangelístico ou pastoral, até mesmo a todos os cristãos. A essência da ordem é: “Pregue a palavra”. Paulo não precisa especificar mais nada, pois Timóteo saberá de imediato que o apóstolo se refere ao corpo de doutrina que ouviu dele e que agora Paulo o encarregou de transmiti-lo a outros. A mesma ordem é dada à igreja de todas as eras. Não temos liberdade para inventar nossa mensagem, mas apenas para comunicar “a palavra” que Deus falou e agora destinou à igreja como um depósito sagrado.

Paulo lista quatro adjetivos que devem caracterizar a proclamação da palavra por Timóteo: urgente, relevante, paciente e inteligente.

Toda pregação verdadeira transmite um sentido da importância urgente do que está sendo pregado. O mensageiro cristão sabe que se tratam de questões de vida ou de morte. Devemos proclamar a palavra seja a ocasião conveniente ou não.

O mensageiro que anuncia a palavra diz: “Repreenda, corrija, exorte”. Isso sugere três abordagens diferentes: intelectual, moral e emocional. A Palavra de Deus fala a pessoas diferentes em diferentes situações, e devemos aplicá-la de maneira pertinente.

Cabe a nós sermos fiéis na pregação da Palavra; as consequências da pregação são de responsabilidade do Espírito Santo. Podemos nos dar ao luxo de esperar pacientemente que ele opere. Por mais solene que seja nossa missão e por mais urgente que seja nossa mensagem, não há nada que justifique um comportamento insensível ou impaciente.

Quer nossa pregação se destine primariamente a repreender, corrigir ou exortar, deve ser um ministério doutrinário. O ministério pastoral cristão é essencialmente um ministério de ensino, o que explica por que os candidatos precisam ser ortodoxos em sua própria fé e ter aptidão para ensinar.

Paulo não dá sua ordem em seu próprio nome ou com base em sua própria autoridade, mas “na presença de Deus e de Cristo Jesus”, ciente da direção e aprovação divinas. Sua ênfase principal, no entanto, não está tanto na presença de Deus, mas na vinda de Cristo. Paulo tem certeza de que Cristo fará uma “manifestação” visível e que, quando aparecer, ele “há de julgar os vivos e os mortos” e consumará “seu Reino” ou reinado.

Essas três verdades – a manifestação, o julgamento e o reino – devem ser tão claras e certas para nós como foram para Paulo e Timóteo. Elas não podem deixar de exercer uma influência poderosa em nosso ministério. Pois tanto os

que pregam a palavra quanto os que a ouvem deverão prestar contas a Cristo quando ele aparecer.

CUMPRA SEU MINISTÉRIO

2 TIMÓTEO 4.3-5

3 Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; ao contrário, sentindo
coceira nos ouvidos, juntarão mestres para si mesmos, segundo os seus próprios
desejos.* 4 Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos.
5 Você, porém, seja moderado em tudo, suporte os sofrimentos, faça a obra de um
evangelista, cumpra plenamente o seu ministério.

Embora o apóstolo pareça antecipar que a situação piorará, também é claro a partir desse parágrafo e do que ele escreveu anteriormente que esse tempo já começou para Timóteo.

Como são esses tempos? Uma característica é apontada: que as pessoas não podem suportar a verdade. Paulo expressa isso negativa e positivamente, e afirma duas vezes: “Não suportarão a sã doutrina”, mas “sentindo coceira nos ouvidos, juntarão mestres para si mesmos, segundo os seus próprios desejos”. Eles não podem suportar a verdade e se recusam a ouvi-la. Em vez disso, acham mestres adequados às fantasias especulativas pelas quais estão determinados a enveredar.

Observe que o que eles rejeitam é a “sã doutrina” ou a “verdade”, e o que preferem são “os seus próprios desejos” ou “mitos”. Não ouvem primeiro para depois decidirem se o que ouviram é verdadeiro; primeiro decidem o que querem ouvir e depois escolhem mestres que os obrigarão a seguir suas regras.

Se as pessoas não podem suportar a verdade e não irão ouvi-la, não é sensato que Timóteo mantenha o silêncio? Paulo chega à conclusão oposta. Timóteo não deve assumir a liderança de acordo com as práticas predominantes da época.

Agora são destacadas quatro ordens que parecem estar deli-beradamente ajustadas à situação em que Timóteo está e ao tipo de pessoas a quem é chamado a ministrar.

“Seja moderado em tudo.” Uma vez que as pessoas são instáveis em sua mente e conduta, Timóteo deve, acima de todas as coisas, sempre permanecer estável.

“Suporte os sofrimentos.” Toda vez que a fé bíblica se torna impopular, os ministros são tentados a silenciar aqueles elementos que mais ofendem. Timóteo deve persistir no ensino da verdade e estar preparado para sofrer por não concordar em ceder.

“Faça a obra de um evangelista.” Uma vez que as pessoas, lamentavelmente, ignoram o verdadeiro evangelho, Timóteo deve proclamá-lo fielmente. As boas novas não devem apenas ser preservadas contra distorções; devem ser espalhadas mundo afora.

“Cumpra plenamente o seu ministério.” Mesmo que as pessoas abandonem o ministério de Timóteo em favor de mestres que lhes apeteçam, Timóteo deve perseverar até que sua tarefa esteja cumprida.

As quatro ordens de Paulo, embora diferentes em detalhes, transmitem a mesma

mensagem geral. Aqueles dias difíceis, nos quais era complicado conseguir ouvintes para o evangelho, não deveriam desencorajar Timóteo nem dissuadi-lo de seu ministério, nem induzi-lo a ajustar sua mensagem aos seus ouvintes e, muito menos, silenciá-lo completamente, mas sim estimulá-lo a pregar. O mesmo deveria se aplicar a nós. Quanto mais difíceis os tempos e mais resistentes as pessoas, mais clara e mais persuasiva deve ser a nossa pregação.

A IMINENTE PARTIDA DE PAULO

2 TIMÓTEO 4.6-8

6 Eu já estou sendo derramado como uma oferta de bebida. Está próximo o tempo
da minha partida. 7 Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé.
8 Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará
naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua
vinda.

Paulo usa duas figuras de linguagem vívidas para descrever sua iminente morte: uma extraída da linguagem do sacrifício e a outra, (provavelmente) de barcos. “Eu já estou sendo derramado como uma oferta de bebida.” Ele acredita tanto na iminência de seu martírio que fala do sacrifício como se já tivesse começado. “Está próximo o tempo da minha partida.” Partida significa “soltar”, e o termo poderia ser usado no sentido de desamarrar um barco ancorado. Antes de começar a grande aventura de sua nova viagem, Paulo lembra seu ministério de cerca de trinta anos. Ele o descreve – em termos realistas, não ostentosos – em três expressões concisas.

Primeiro, “combati o bom combate”. Parece provável que Paulo novamente combine as metáforas do soldado e do atleta.

Segundo, “terminei a corrida”. Alguns anos antes, falando aos presbíteros da mesma igreja de Éfeso que Timóteo agora dirige, Paulo expressou sua ambição de fazer exatamente isso (At 20.24). Agora ele é capaz de dizer que o fez.

Terceiro, “guardei a fé”. No contexto dessa carta, que enfatiza fortemente a importância de guardar o depósito da verdade revelada, Paulo provavelmente está afirmando sua fidelidade. Ele quer dizer: “Guardei com segurança, como guardião ou administrador, o tesouro do evangelho que me foi confiado”.

Assim, o trabalho do apóstolo – e, em menor escala, de todo pregador e mestre do evangelho – é retratado como combater um combate, correr uma corrida e guardar um tesouro. Cada um envolve trabalho, sacrifício e até mesmo perigo. Em todos os três, Paulo foi fiel até o fim. Agora nada resta para ele senão o prêmio, que ele chama de “a coroa” (ou melhor “guirlanda”) “da justiça”, que está “reservada” e lhe será dada na linha de chegada “naquele dia”.

A mesma justificação por Cristo também espera “todos os que amam a sua vinda”. O desejo de que ele venha não tem mérito em si, mas é uma evidência óbvia de justificação. O incrédulo injustificado teme a vinda de Cristo (se a pessoa crê nela ou pelo menos pensa nela). O cristão justificado, por outro lado, aguarda ansiosamente a vinda de Cristo. Somente aqueles que entraram pela fé no benefício da primeira vinda de Cristo aguardam ansiosamente sua segunda vinda.

Timóteo deve ter se comovido profundamente com essa exortação de Paulo, o velho guerreiro que o levou a Cristo. A tocha do evangelho é passada de cada geração para a próxima. À medida que os líderes da geração anterior morrem, é ainda mais urgente que os da geração seguinte avancem bravamente para ocupar o lugar deles.

TRÊS PEDIDOS

2 TIMÓTEO 4.9-13

9 Procure vir logo ao meu encontro, 10 pois Demas, amando este mundo,
abandonou-me e foi para Tessalônica. Crescente foi para a Galácia, e Tito, para a
Dalmácia. 11 Só Lucas está comigo. Traga Marcos com você, porque ele me é útil
para o ministério. 12 Enviei Tíquico a Éfeso. 13 Quando você vier, traga a capa que
deixei na casa de Carpo, em Trôade, e os meus livros, especialmente os
pergaminhos.

Embora tenha terminado seu curso e esteja esperando sua coroa, Paulo ainda é um ser humano frágil com necessidades humanas comuns. Ele se sente terrivelmente isolado e abandonado, exilado das igrejas que fundou e das pessoas nelas que conhece e ama. Por várias razões, alguns de seu círculo íntimo de companheiros de viagem o deixaram ou se separaram dele. É da comunhão deles que ele sente mais falta do que de qualquer outra pessoa.

A deserção de Demas é obviamente dolorosa para Paulo. Em vez de depositar seu amor na vinda de Cristo, Demas “[amou] este mundo” (literalmente “era”). Não sabemos os detalhes de sua deserção. As outras três pessoas não são criticadas por terem partido. Crescente “foi para a Galácia” e Tito viajou para a Dalmácia. Nenhuma razão é dada para esses movimentos. No entanto, Paulo relata que “[enviou] Tíquico a Éfeso”. Tíquico havia sido enviado a várias missões de responsabilidade antes, aparentemente levando cartas de Paulo aos efésios, aos colossenses e a Tito.

Além da exceção isolada de Lucas, Paulo está sozinho na prisão. Ele anseia e pede três coisas: que as pessoas lhe façam companhia, que um manto o mantenha aquecido e que livros e pergaminhos o mantenham ocupado.

Primeiro, companheiros. “Traga Marcos com você.” Marcos foi um desertor na primeira viagem missionária; mais tarde, foi reintegrado e agora é “útil” para Paulo no ministério. Mas, acima de tudo, Paulo anseia pelo próprio Timóteo. O mesmo apóstolo que depositou seu amor e esperança na vinda de Cristo, todavia, também anseia pela vinda de Timóteo. Os dois anseios não são incompatíveis. A amizade humana é a provisão amorosa de Deus para a humanidade.

Roupas quentes também são necessárias para Paulo. Sem dúvida, em antecipação do iminente inverno, ele sente a necessidade do calor extra que sua “capa” poderia lhe dar. Mas quem foi Carpo e por que Paulo deixou seus pertences com ele em Trôade, só podemos pressupor.

A terceira necessidade que Paulo menciona são seus “livros, especialmente os pergaminhos”. Os livros (rolos de papiro) podem ser textos, suas correspondências ou alguns documentos oficiais. Os pergaminhos podem não ter sido usados, mas, muito provavelmente, eram “livros” de algum tipo.

Sem dúvida, Paulo desfruta da companhia e da força do Senhor Jesus em sua masmorra. No entanto, a ajuda que ele obtém de seu Senhor é indireta como também direta. O mesmo se aplica a nós. Quando nosso espírito está sozinho, precisamos de amigos. Quando nosso corpo está frio, precisamos de roupas. Quando nossa mente está entediada, precisamos de livros. Admitir isso não tem nada a ver com não ser espiritual; é humano. Não devemos negar nossa humanidade ou fragilidade, ou fingir que somos feitos de outras coisas além de pó.

O SENHOR LIVRARÁ**

2 TIMÓTEO 4.14-18

14 Alexandre, o ferreiro, causou-me muitos males. O Senhor lhe dará a retribuição
pelo que fez. 15 Previna-se contra ele, porque se opôs fortemente às nossas
palavras. 16 Na minha primeira defesa, ninguém apareceu para me apoiar; todos
me abandonaram. Que isso não lhes seja cobrado. 17 Mas o Senhor permaneceu
ao meu lado e me deu forças, para que por mim a mensagem fosse plenamente
proclamada e todos os gentios a ouvissem. E eu fui libertado da boca do leão.
18 O Senhor me livrará de toda obra maligna e me levará a salvo para o seu Reino
celestial. A ele seja a glória para todo o sempre. Amém.

Contribuindo para a provação de Paulo estava a oposição feroz de um ferreiro chamado Alexandre que Paulo e sua mensagem haviam sofrido. Não sabemos nada dos “muito males” que ele fez a Paulo, exceto que “se opôs fortemente às nossas palavras”. Podemos ter certeza de que foi a preocupação de Paulo com a verdade da mensagem, e não com ressentimento pessoal ou espírito vingativo, que o levou a expressar sua crença de que “o Senhor lhe dará a retribuição pelo que fez”.

A “primeira defesa” de Paulo pode ter sido a primeira audiência de seu caso. A lei romana teria permitido que ele contratasse um advogado e chamasse testemunhas. Se um homem acusado precisava de ajuda, o procedimento era esse na época. No entanto, “ninguém apareceu para me apoiar; todos me abandonaram”. Não nos é dito que acusações foram feitas contra Paulo. Sabemos por escritores contemporâneos o tipo de alegações que estavam sendo feitas contra os cristãos naquele tempo. Eles deviam ser culpados de crimes horríveis contra o Estado e contra a sociedade civilizada. Seja qual for a acusação, Paulo não tinha ninguém para defendê-lo além de si mesmo. Seja porque amigos cristãos não podiam ou não queriam, ele não tinha apoio e estava sozinho.

No entanto, assim como seu Senhor, Paulo sabia que não estava sozinho. “O Senhor permaneceu ao meu lado e me deu forças.” A presença de Cristo ao lado de Paulo e a dádiva da força interior que ele lhe deu o fortaleceram para pregar o evangelho a todos os gentios presentes e o livraram (pelo menos

temporariamente) “da boca do leão”. Em um dos tribunais mais importantes do império, diante de seus juízes e talvez diante do próprio imperador, sem dúvida, com uma grande multidão do público em geral presente, Paulo pregou a Palavra. No futuro também, Paulo continua confiante: “O Senhor me livrará”, não da morte (pois ele espera morrer), mas “de toda obra maligna” fora da permissão de Deus. Ele também “me levará a salvo para o seu Reino celestial”, embora Nero possa em breve expulsá-lo de seu reino terreno.

Que maravilhosa ilustração o apóstolo dá a Timóteo de sua responsabilidade de “pregar a Palavra”! Timóteo, nos últimos dias, seguiu Paulo na doutrina, na conduta e nos sofrimentos; ele pode seguramente seguir o exemplo de Paulo nisso também. Pois, ao dar a solene incumbência a Timóteo de pregar a Palavra e fazê-lo urgentemente, o próprio Paulo não se esquivou do desafio. Pelo contrário, em um momento de grande solidão e perigo pessoal, ele deu um exemplo brilhante de fidelidade ao seu chamado.

SAUDAÇÕES FINAIS

2 TIMÓTEO 4.19-22

19 Saudações a Priscila e Áquila, e à casa de Onesíforo. 20 Erasto permaneceu em
Corinto, mas deixei Trófimo doente em Mileto. 21 Procure vir antes do inverno.
Êubulo, Prudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos enviam-lhe saudações. 22 O
Senhor seja com o seu espírito. A graça seja com vocês.

Paulo não ficou totalmente sem amigos. Ele envia saudações aos seus amigos Priscila, Áquila e à família de Onesíforo. Envia notícias a Timóteo sobre dois outros amigos em comum, Erasmo e Trófimo. Também menciona alguns cristãos em Roma que enviam saudações; nomeia quatro, depois acrescenta “todos os irmãos”. Uma vez que Paulo os conhece pelo nome e pode enviar saudações deles a Timóteo, é provável que sejam cristãos que o visitaram na prisão.

Acima de tudo, Paulo anseia pelo próprio Timóteo. Ele já escreveu: “Procure vir logo ao meu encontro” (v. 9); agora ele escreve: “Procure vir antes do inverno”. Se Paulo quiser ver Timóteo novamente e desfrutar de sua amizade, então Timóteo deve vir logo (enquanto Paulo ainda está vivo) e, de qualquer forma, antes do inverno (no inverno, a navegação seria impossível). Por mais maravilhosas que sejam a presença diária do Senhor Jesus e a perspectiva de sua vinda no último dia, elas não têm por objetivo substituir amizades humanas.

Conhecendo o depósito sagrado que lhe foi confiado, a iminência de seu próprio martírio, as fraquezas naturais de Timóteo, a oposição do mundo e a extrema sutileza de Satanás, Paulo, nessa carta, deu a Timóteo sua recomendação quádrupla em relação ao evangelho: guarde-o (porque é um tesouro inestimável), sofra por ele (porque é uma pedra de tropeço para os orgulhosos), continue nele (porque é a verdade de Deus) e proclame-o (porque é a boa notícia da salvação).

Timóteo foi chamado a ser fiel em sua geração; onde estão os homens e mulheres que serão fiéis na nossa? Se nos sentimos despreparados para a tarefa, precisamos considerar as duas breves expressões ao final dessa carta: “O Senhor seja com o seu espírito. A graça seja com vocês”. Estas são as últimas palavras registradas do apóstolo. Ele ora para que o Senhor esteja com você (singular) e a graça esteja com todos vocês (plural). A carta de Paulo a Timóteo foi também dirigida a toda a igreja. É dirigida a nós hoje. Então, referindo-se ao versículo 18, lemos: “A ele seja a glória para todo o sempre. Amém”.

Seria difícil encontrar um resumo melhor da vida e da ambição do apóstolo. Ele recebeu a graça de Cristo e devolveu a glória a Cristo. Em toda a nossa vida e serviço cristãos, não devemos desejar outra filosofia senão essa.

GUIA PARA DISCUSSÃO

2 TIMÓTEO 4

PARA RESPONDER

Se você morresse hoje, como acha que as pessoas iriam descrevê-lo? Como você gostaria que as pessoas o descrevessem?

PARA ESTUDAR

Considere os principais fatos que Paulo cita a respeito de Cristo no versículo 1. Como eles definem o cenário para a ordem que ele dá a Timóteo no versículo 2?

Como você acha que seria receber uma ordem como essa?

Os versículos 6-8 servem como um epitáfio que Paulo escreveu para si mesmo. Diante da própria morte, que aspectos da vida dele ele escolheu para se concentrar em seu epitáfio?

Como a atitude de Paulo diante da morte incentivaria Timóteo a perseverar?

Os versículos 9-16 estão repletos do sentimento de solidão de Paulo na prisão.

Contudo, por que ele não estava amargurado por ter sido abandonado?

Demas foi um dos companheiros próximos de Paulo. Cite alguns sintomas que tem alguém que ama este mundo como Demas (v. 10).

Paulo menciona as circunstâncias de sua primeira defesa (v. 16-18). Como sua atitude para com essas circunstâncias encorajaria Timóteo?

Paulo ansiou e pediu três coisas: pessoas, um manto e livros e pergaminhos (v. 9-13). Por que essas coisas eram importantes para ele?

Admitir essas necessidades não tem nada a ver com não ser espiritual; é humano. Se você estivesse na situação de Paulo, quem e o que você desejaria?

Como o exemplo de Paulo no final da vida pode encorajar você quando sua fé é testada ou seus amigos o abandonam?

Leia novamente os versículos 8 e 18. Como você gostaria de reivindicar as promessas desses versículos para sua própria vida?

PARA APLICAR

Qual é a verdade mais importante que você aprendeu no livro de 2 Timóteo?

Como você colocará essa verdade em prática nesta semana?

11 TITO 1

VERDADE NA IGREJA

SERVO E APÓSTOLO

TITO 1.1-3

1 Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo para levar os eleitos de Deus à
fé e ao conhecimento da verdade que conduz à piedade; 2 fé e conhecimento que
se fundamentam na esperança da vida eterna, a qual o Deus que não mente
prometeu antes dos tempos eternos. 3 No devido tempo, ele trouxe à luz a sua
palavra, por meio da pregação a mim confiada por ordem de Deus, nosso
Salvador.

Paulo é “servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo”. Servo é literalmente “escravo”, e “escravo de Deus” é um título de grande humildade como o de quem foi comprado, possuído e dirigido por Deus. “Apóstolo de Jesus Cristo”, por outro lado, é um título de grande autoridade, designando especialmente os Doze e Paulo, que receberam um chamado pessoal único, uma comissão, autorização e preparação do próprio Jesus Cristo para serem seus mensageiros inspirados.

Com que propósito Paulo se tornou escravo de Deus e apóstolo de Cristo? Para alimentar ou nutrir “os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdade que conduz à piedade”. Fé e conhecimento são duas características fundamentais do povo de Deus. Longe de serem incompatíveis, fé e conhecimento, ou fé e razão,

são indissociáveis. Aqueles que conhecem o nome ou o caráter revelado de Deus depositam sua confiança nele, e confiam nele porque sabem que ele é digno de confiança.

Consideremos primeiro a “fé”, como faz Paulo. As pessoas de Deus creem nele, são a família da fé. No entanto, existem graus de fé e devemos continuar a crescer na fé. Nosso “conhecimento” também deve crescer, pois faz parte do apostolado de Paulo promovê-lo ou ampliá-lo. Em particular, ele tem em mente nosso “conhecimento da verdade”, que “conduz à piedade” ou a Deus como centro de tudo. Uma vez que vem de Deus, a verdade leva a Deus. Qualquer doutrina que não promova a piedade é fraudulenta.

A terceira característica do povo de Deus é a “esperança da vida eterna”. Como é que nossa esperança cristã, em contraste com todas as esperanças seculares, é tão confiável? É porque seu objetivo é a vida eterna e porque nossa vida eterna recebeu uma garantia tripla do próprio Deus: ele a “prometeu antes dos tempos eternos”, porque faz parte de seu propósito eterno para seu povo; ele “não mente”, na verdade, ele não pode mentir; e “no devido tempo, ele [a] trouxe à luz” por meio da mensagem de Paulo. Assim, a promessa, o caráter e o evangelho de Deus se combinam para garantir a certeza da vida eterna. Podemos nos maravilhar com a compreensão que Paulo tinha do tempo e da eternidade. Deus fez sua promessa inicial antes dos tempos eternos; ele a revelou ao mundo no devido tempo por meio do evangelho; e ele irá cumpri-la quando o tempo chegar ao fim. Desse modo, a pregação mundial do evangelho ao longo do processo histórico é a ponte que abrange as duas eternidades de promessa passada e cumprimento futuro.

CONSTITUIR PRESBÍTEROS

TITO 1.4-5

[4]A Tito, meu verdadeiro filho em nossa fé comum: Graça e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador. A razão de tê-lo deixado em Creta foi para que você pusesse em ordem o que ainda faltava e constituísse presbíteros em cada cidade, como eu o instruí.

Paulo dá duas razões pelas quais “deixou” Tito “em Creta”. A primeira foi para que Tito “pusesse em ordem o que ainda faltava”. Paulo combina a figura da ordem e da tarefa concluída, uma vez que uma põe em ordem o que está desordenado, enquanto a outra precisa completar o que falta. Em particular, uma vez que esse era evidentemente o principal assunto inacabado, Paulo deixou Tito em Creta para que “constituísse presbíteros em cada cidade”, como Paulo o havia instruído.

Antes de considerarmos as qualificações dos presbíteros, nas quais o apóstolo se concentra, esse parágrafo nos permite fazer quatro afirmações com relação à supervisão pastoral da igreja. Tanto as qualificações quanto as afirmações se sobrepõem a 1 Timóteo 3.1-13.

Primeiro, o presbítero e o bispo são a mesma pessoa. Não são dois obreiros distintos da igreja, mas a mesma pessoa com títulos distintos. Presbítero chama a atenção para sua experiência, enquanto bispo chama a atenção para sua tarefa de supervisão pastoral.

Segundo, Deus pretende que cada igreja tenha uma equipe de bispos. Tito foi instruído a constituir “presbíteros” em cada cidade. Isso pode significar um único presbítero em cada igreja doméstica, pressupondo que houvesse várias dessas igrejas em cada cidade. Mas poderia significar que havia vários presbíteros em cada igreja. Portanto, o pastorado de uma só pessoa (como uma banda de uma só pessoa, na qual um músico toca todos os instrumentos) não é um modelo do Novo Testamento da igreja local. É um ministério em equipe em que pode ser encontrado espaço para diferentes pessoas com diferentes dons e diferentes especialidades – ordenados e leigos, em tempo integral e meio

período, assalariados e voluntários, presbíteros e diáconos, homens e mulheres.

Terceiro, a principal função dos presbíteros é cuidar do povo de Deus, ensinando-os. Outras menções a presbíteros referem-se ao ministério da Palavra de Deus, que inclui ensinar a verdade e refutar o erro.

Quarto, a seleção de presbíteros é uma responsabilidade coletiva. De fato, Paulo pediu a Tito para constituir presbíteros e estabeleceu as condições para a elegibilidade deles. Mas sua ênfase no fato de que eles precisavam ter uma reputação irrepreensível indica que a congregação teria voz ativa no processo de seleção.

Foi para essa importante tarefa de constituir presbíteros que Paulo deixou Tito em Creta, pois o principal modo de regular e consolidar a vida da igreja é assegurar-lhe uma supervisão pastoral instruída e conscienciosa.

IRREPREENSÍVEL DE DUAS MANEIRAS

TITO 1.6-7

6 É preciso que o presbítero seja irrepreensível, marido de uma só mulher e tenha
filhos crentes que não sejam acusados de libertinagem ou de insubmissão. 7 Por
ser encarregado da obra de Deus, é necessário que o bispo seja irrepreensível:
não orgulhoso, não briguento, não apegado ao vinho, não violento, nem ávido
por lucro desonesto.

Ficamos imediatamente impressionados com a exigência de ir-repreensibilidade.

Claro que isso não significa que os candidatos devem ser perfeitos; do contrário, todos estaríamos desqualificados. Antes, a palavra significa “sem culpa”, “sem acusação”.

Primeiro, os presbíteros devem ser irrepreensíveis em seu casamento e vida familiar. A expressão “marido de uma só mulher” não tem a intenção de excluir aqueles que nunca se casaram ou se casaram novamente com viúvos, mas sim os poligâmicos e aqueles que se casaram novamente após o divórcio. De modo mais geral e positivo, os candidatos ministeriais devem ter uma reputação imaculada na área do sexo e do casamento como um todo.

O presbítero também deve ter “filhos crentes”. É séria a ideia de que os pais são responsáveis pela fé e pelo comportamento de seus filhos. No entanto, a lógica é clara. Não se pode esperar que os pais administrem a família de Deus se não conseguiram administrar a própria família. Uma extensão do mesmo princípio pode ser a de que dificilmente se pode esperar que os presbíteros ganhem estranhos para Cristo se não conseguiram ganhar os que estão mais expostos à sua influência, seus próprios filhos.

Em seguida, os presbíteros devem ser irrepreensíveis em seu caráter e conduta. Paulo, primeiro, lista cinco aspectos negativos relacionados a cinco áreas de grande tentação: orgulho, temperamento, bebida, poder e dinheiro. As cinco são desafios ao nosso domínio próprio. O princípio é que os presbíteros não podem controlar a igreja se não podem controlar a si mesmos.

“Não orgulhoso.” Papéis de liderança trazem prestígio e poder, e os líderes são tentados a usá-los de maneira errada para conseguir o que querem e satisfazer sua própria vaidade. Então eles não ouvem críticas ou conselhos prontamente, mas tendem a dominar outras pessoas.

“Não briguento.” Os pastores muitas vezes são obrigados a ministrar a pessoas difíceis e exigentes. A tentação deles é tornarem-se irritáveis e impacientes.

“Não apegado ao vinho.” Os pastores podem ter de comparecer a funções sociais em que é servido vinho. Nem todos são abstêmios totais, mas todos são chamados à temperança e moderação.

“Não violento.” Os pastores que aprenderam seu estilo de liderança com Jesus Cristo nunca menosprezarão as sensibilidades de outras pessoas. Eles liderarão pelo exemplo, não pela força, e pelo serviço humilde, não pela autoafirmação.

“Nem ávido por lucro desonesto.” O que Paulo proíbe aqui não é tanto a desonestidade da prática, mas a motivação por cobiça. É certo que os mestres cristãos sejam sustentados por aqueles a quem ensinam, mas é errado explorarem essa situação por amor ao dinheiro.

Os candidatos ao pastorado devem dar evidência visível em seu comportamento de que foram regenerados pelo Espírito Santo, de que seu novo nascimento levou a uma nova vida, de que suas paixões caídas estão sob controle e de que o fruto do Espírito, pelo menos, começou a aparecer e amadurecer em sua vida.

VIRTUDES POSITIVAS

TITO 1.8-9

8 Ao contrário, é preciso que ele seja hospitaleiro, amigo do bem, sensato, justo,
consagrado, tenha domínio próprio* 9 e apegue-se firmemente à mensagem fiel,

da maneira como foi ensinada, para que seja capaz de encorajar outros pela sã doutrina e de refutar os que se opõem a ela.

Depois dos possíveis defeitos dos candidatos a presbítero, é um alívio voltar-se para as virtudes desejáveis, que, em grande parte, não precisam de explicações. Um presbítero deve ser “hospitaleiro”, acolhendo em casa os membros da igreja e os visitantes; “amigo do bem”, uma pessoa muito caridosa e que apoia todas as boas causas; “sensato”, tendo um julgamento sóbrio e sensato e um estilo de vida disciplinado; “justo” no modo como trata as pessoas; “consagrado” ou devoto em sua atitude para com Deus; e “[ter] domínio próprio”. Essa referência ao domínio próprio vem por último nessa lista de virtudes cristãs, assim como no fruto do Espírito. O domínio próprio é o auge adequado da lista, incluindo tudo o que o precedeu.

Em relação às qualificações para o pastorado, o apóstolo passa do lar e da família e do caráter e da conduta deles para a compreensão necessária da verdade. Os candidatos ao pastorado devem “[apegar-se] firmemente à mensagem fiel, da maneira como foi ensinada”, isto é, o ensino apostólico confiável, e nunca abrir mão dela. Por quê? Porque precisarão dela em seu ministério de ensino. E que forma o ensino deles terá? Terá dois aspectos complementares, a saber, “encorajar outros pela sã doutrina” e “refutar os que se opõem a ela”. “Refutar” pessoas não é apenas contradizê-las, mas, na verdade, vencê-las no argumento. Mas nenhum desses ministérios (instruir e refutar) será possível a menos que os pastores em questão se mantenham firmemente apegados à indubitável palavra dos apóstolos.

É claro a partir disso que os presbíteros são chamados essencialmente a um ministério de ensino, o que requer tanto um dom para ensinar quanto lealdade ao ensino dos apóstolos. Somente então eles poderão instruir e exortar as pessoas na verdade e expor, contradizer e confundir o erro. O aspecto negativo desse ministério de ensino é que ele é particularmente antiquado hoje. Mas, se nosso Senhor Jesus e seus apóstolos o fizeram, advertindo contra os falsos mestres e os denunciando, nós também não devemos recuar.

O pastorado é um ofício público e, portanto, a reputação pública do candidato é importante. Daí a exigência hoje em muitas igrejas tanto de referências individuais e depoimentos quanto de uma declaração pública do candidato, seguida de uma oportunidade pública de a congregação contestá-la.

ENSINO DESTRUTIVO

TITO 1.10-11

10 Pois há muitos insubordinados, que não passam de faladores e enganadores,
especialmente os do grupo da circuncisão. 11 É necessário que eles sejam
silenciados, pois estão arruinando famílias inteiras, ensinando coisas que não
devem, e tudo por ganância.

A razão pela qual Tito deve constituir presbíteros em cada cidade e assegurar que eles atendam aos padrões estabelecidos por Paulo é que existem muitos falsos mestres que estão desviando as pessoas. Quando o número dos falsos mestres aumenta, a estratégia de longo prazo mais apropriada é multiplicar o número de mestres verdadeiros, que estão preparados para rebater e refutar o erro.

Tendo dado uma descrição ideal dos verdadeiros presbíteros em sua irrepreensibilidade, Paulo agora, em contrapartida, descreve os falsos mestres. Ele começa a alertar Tito para a identidade, influência, caráter e erros deles.

Paulo primeiro os descreve como sendo “insubordinados”. Ao contrário dos presbíteros fiéis que “[se apegam] firmemente à mensagem fiel”, os falsos mestres se recusam a se submeter a ela. Em seguida, “não passam de faladores e

enganadores”. Falta em seu ensino a sustância que dá saúde. Pior que isso, eles são enganadores. Sua conversa não só não edifica; ela desencaminha efetivamente as pessoas. E “especialmente” Paulo está se referindo aos “do grupo da circuncisão”. Mais adiante nesse parágrafo, Paulo indicará que esses não eram os judaizantes que argumentavam que a circuncisão era necessária para a salvação, mas um grupo de judeus obcecados por “lendas judaicas”.

“É necessário que eles sejam silenciados”, escreve Paulo. Não são apenas indivíduos que estão sendo enganados; os falsos mestres “estão arruinando famílias inteiras” (igrejas domésticas?), “ensinando coisas que não devem”. Além disso, eles têm um motivo oculto, a saber, a “ganância”. Paulo já disse a Tito que os verdadeiros mestres devem estar livres do motivo da ganância.

Por causa da crescente influência deles, é necessário agir para impedi-los de ensinar. Se Tito deve impedir essas pessoas por argumentos ou por disciplina, não é especificado, mas é claro que a influência destrutiva deles deve ser interrompida para o bem da igreja em Creta.

ALEGAÇÕES FALSAS

TITO 1.12-16

12 Um dos seus próprios profetas chegou a dizer: “Cretenses, sempre mentirosos,
feras malignas, glutões preguiçosos”. 13 Tal testemunho é verdadeiro. Portanto,
repreenda-os severamente, para que sejam sadios na fé 14 e não deem atenção a
lendas judaicas nem a mandamentos de homens que rejeitam a verdade. 15 Para os
puros, todas as coisas são puras; mas para os impuros e descrentes, nada é puro.
De fato, tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas. 16 Eles
afirmam que conhecem a Deus, mas por seus atos o negam; são detestáveis,
desobedientes e desqualificados para qualquer boa obra.

A consciência cristã não se sente à vontade com estereótipos como o que Paulo menciona. Precisamos nos lembrar de que Paulo cria que o poder do evangelho podia transformar as pessoas, de que alguns cretenses receberam o Espírito Santo transformador em Jerusalém no dia de Pentecostes e de que os presbíteros que Tito deve constituir são cretenses, que certamente não são mentirosos, mas mestres da verdade. A responsabilidade de Tito em relação aos falsos mestres é "[repreendê-los] severamente, para que sejam sadios na fé" e não deem atenção a ideias meramente humanas. Existe um propósito positivo em toda repreensão verdadeiramente cristã. O objetivo de Paulo não é humilhar os cretenses por serem ingênuos, mas livrá-los do erro para estabelecê-los na verdade.

Paulo agora expõe os erros fundamentais dos falsos mestres e dos discípulos deles.

Seu primeiro e mais básico erro é que dão atenção a "mandamentos de homens". Eles seguem as ideias de seres humanos "que rejeitam a verdade" de Deus. Abandonam a revelação divina por opiniões humanas.

Segundo, eles têm um falso entendimento da pureza. Como os fariseus, valorizam a pureza externa e ritual acima da verdadeira pureza, que é interna e moral. "Para os puros, todas as coisas são puras", incluindo, é claro, as boas dádivas do Criador como o casamento e o alimento. Mas para aqueles que são "impuros e descrentes, nada é puro. De fato, tanto a mente (aquilo em que eles creem) como a consciência deles (o que se sentem capazes de fazer) estão corrompidas".

Terceiro, "eles afirmam que conhecem a Deus", vangloriando-se de seu conhecimento, "mas por seus atos o negam". Existe uma dicotomia fundamental entre o que eles dizem e o que eles são, entre suas palavras e suas ações. Normalmente a profissão e a negação são opostos que se excluem mutuamente.

Não podemos professar o que negamos ou negar o que professamos. Fazer isso é a essência da hipocrisia. Isso é ritual sem realidade, forma sem poder, afirmações sem caráter, fé sem obras.

Esses três fenômenos que dizem respeito aos falsos mestres e seus discípulos nos oferecem três testes válidos para aplicarmos a todo sistema. Primeiro, sua origem é divina ou humana, revelação ou tradição? Segundo, sua essência é interior ou exterior, espiritual ou ritual? Terceiro, o resultado é uma vida transformada ou um credo meramente formal? A verdadeira religião é divina em sua origem, espiritual em sua essência e moral em seu efeito.

GUIA PARA DISCUSSÃO

-

TITO 1

PARA RESPONDER

Quando você é confrontado com falsas ideias sobre Cristo, como responde?

PARA ESTUDAR

O que a descrição que Paulo faz de si mesmo e de Tito diz sobre eles (v. 1-4)?

Como a introdução de Paulo à sua carta abrange o passado, o presente e o futuro (v. 2-3)?

Descreva a “verdade que conduz à piedade” (v. 1).

Paulo enfatizou que os presbíteros devem ser irrepreensíveis em várias áreas (v. 5-9). Quais são elas?

Por que a irrepreensibilidade é tão importante para os líderes da igreja?

Quais qualidades positivas dos presbíteros são destacadas (v. 8-9)?

Seja um líder na igreja ou não, até que ponto você atende os padrões que Paulo listou para Tito?

Tendo feito uma descrição ideal dos verdadeiros presbíteros, Paulo, em contrapartida, descreveu os falsos mestres em Creta (v. 10-16). Como ele os descreveu?

Por que a influência dos falsos mestres é perigosa?

Como Paulo pediu a Tito para lidar com os falsos mestres (v.11), e por quê?

De acordo com o versículo 16, como você pode determinar se alguém realmente conhece a Deus?

PARA APLICAR

Veja novamente suas respostas para as perguntas 6 e 7. Em que áreas específicas você precisa melhorar?

Que passos você dará nesta semana para se tornar irrepreensível – ou seja, incapaz de ser acusado – em uma ou mais dessas áreas?

12 TITO 2

VERDADE EM CASA

PARA OS MAIS VELHO

TITO 2.1-3

[1]Você, porém, fale o que está de acordo com a sã doutrina. [2]Ensine os homens mais velhos a serem moderados, dignos de respeito, sensatos e sadios na fé, no amor e na perseverança. [3]Semelhantemente, ensine as mulheres mais velhas a serem reverentes na sua maneira de viver, a não serem caluniadoras nem escravizadas a muito vinho, mas a serem capazes de ensinar o que é bom.

Como seres humanos racionais feitos à imagem de Deus, precisamos saber não apenas como devemos nos comportar como cristãos, mas também por quê. Certamente precisamos de instruções sobre o tipo de pessoas que deveríamos ser, mas também precisamos de incentivos. O que é comportamento cristão? E quais são seus fundamentos? Essas questões são indissociáveis, e Tito 2 é um excelente exemplo desse duplo tema.

Além da “sã doutrina”, Tito deve ensinar “o que está de acordo” com ela, isto é, os deveres práticos que resultam dela. Pois existe uma conexão indissolúvel entre doutrina cristã e dever cristão, entre teologia e ética.

A primeira preocupação de Tito deve ser os membros mais velhos da igreja. Eles precisam de conselhos especiais e encorajamento. Os homens mais velhos devem receber duas exortações principais, que podem ser resumidas nas palavras dignidade e maturidade. Ou seja, eles devem exibir certa seriedade que seja apropriada à sua experiência e também expresse seu autocontrole interior. Eles devem também ser “sadios” ou maduros em todos os aspectos de seu caráter, especialmente nas virtudes cristãs da “fé” (confiar em Deus), do “amor” (servir aos outros) e da “perseverança” (esperar pacientemente pelo cumprimento de sua esperança cristã).

“Semelhantemente”, continua Paulo, insinuando a proximidade do paralelo, Tito deve “[ensinar] as mulheres mais velhas”. Três áreas da conduta cristã são escolhidas para elas. Elas devem ser “reverentes”, vivendo de uma maneira adequada a uma pessoa santa. Devem evitar vigorosamente dois fracassos morais: “não serem caluniadoras” (maledicentes ou fofoqueiras) ou “escravizadas a muito vinho”. Positivamente, em vez de usarem a boca para difamar, devem usá-la para “ensinar o que é bom”.

É claro que Tito não deve se contentar com abstrações ou generalizações. Em vez disso, deve estabelecer alguns deveres concretos e particulares para grupos específicos de pessoas na igreja.

PARA OS MAIS JOVENS

TITO 2.4-6

4 Assim, poderão orientar as mulheres mais jovens a amarem seus maridos e seus filhos, 5 a serem prudentes e puras, a estarem ocupadas em casa, e a serem bondosas e sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja difamada. 6 Da mesma maneira, encoraje os jovens a serem prudentes.

A quem as mulheres mais velhas devem ensinar? As da sua própria família, sem dúvida, mas especialmente “as mulheres mais jovens”. Note que, embora seja o próprio Tito que deve ensinar os homens e as mulheres mais velhos, e, mais tarde, os homens mais jovens, são as mulheres mais velhas que recebem a tarefa de ensinar as mulheres mais jovens. Essa política ganha um sentido especial quando o mais velho é solteiro, mas também pode ser prudente se ele for casado.

As mulheres mais velhas devem orientar as mais jovens a “amarem seus maridos e seus filhos”. O amor é a principal base do casamento, não tanto o amor à emoção e ao romance, muito menos ao erotismo, mas sim ao sacrifício e ao serviço. As mulheres mais jovens também devem ser “prudentes e puras” e “ocupadas em casa”. Não é legítimo basear-se nessa frase para estabelecer um estereótipo de que as mulheres devem permanecer em casa ou proibir as esposas de serem também profissionais. O que se afirma aqui é que, se a mulher aceita a vocação do casamento e tem marido e filhos, ela irá amá-los e não negligenciá-los.

Em seguida, as mulheres mais jovens devem “ser bondosas”, talvez no que diz respeito a ser hospitaleiras, “sujeitas a seus maridos”. Essa sujeição não contém a ideia de inferioridade nem exige obediência, mas sim um reconhecimento de que, dentro da igualdade de valor dos gêneros, Deus estabeleceu uma ordem criada que inclui uma liderança masculina, não de autoridade, ainda menos de autocracia, mas de responsabilidade e cuidado carinhoso. Uma das razões pelas quais as mulheres mais jovens são encorajadas a cumprir esse ensinamento é “a fim de que a palavra de Deus não seja difamada”. Casamentos e lares cristãos que exibem uma combinação de igualdade e complementaridade sexual enaltecem lindamente o evangelho; aqueles que ficam aquém desse ideal trazem má reputação ao evangelho.

“Da mesma maneira”, continua Paulo, ciente de um paralelo entre os homens mais jovens e as mulheres mais jovens no esperado autocontrole de ambos, “encoraje os jovens a serem prudentes”. Os jovens devem ser encorajados a

desenvolver apenas uma qualidade, que é o domínio próprio. Sem dúvida, Paulo está pensando no controle do temperamento e da língua, da ambição e da cobiça, e especialmente dos apetites físicos, incluindo os impulsos sexuais, para que os jovens cristãos permaneçam comprometidos com o inalterável padrão cristão de castidade antes do casamento e de fidelidade depois dele. Algumas lições valiosas podem ser aprendidas nesse versículo. Primeiro, o domínio próprio é possível, mesmo em homens jovens, uma vez que não haveria sentido em exortá-los sobre algo impossível. Segundo, o encorajamento é um meio apropriado para assegurar o domínio próprio, especialmente se for a exortação de apoio e de empatia de um jovem para outro dentro da solidariedade da fraternidade cristã. Terceiro, o encorajamento deve ser acompanhado por um exemplo consistente, que é exatamente o que Paulo apresenta a seguir, a saber, o exemplo que Tito deve dar.

PARA O PRESBÍTERO

TITO 2.7-8

7 Em tudo seja você mesmo um exemplo para eles, fazendo boas obras. Em seu
ensino, mostre integridade e seriedade; 8 use linguagem sadia, contra a qual nada
se possa dizer, para que aqueles que se opõem a você fiquem envergonhados por
não poderem falar mal de nós.

Por natureza, nós, seres humanos, somos imitadores. Precisamos de exemplos que nos deem direção, desafio e inspiração. Deus nos deu mais do que o exemplo dos patriarcas do Antigo Testamento e dos apóstolos do Novo Testamento, que já partiram. Ele também deseja que tenhamos exemplos vivos. O principal deles deve ser dos presbíteros da igreja local.

Tito deve influenciar os jovens de Creta não por meio apenas de seu exemplo, mas também de seus ensinos. Ensino e exemplo, o verbal e o visual, sempre

formam uma combinação poderosa. Seu ensino deve ter três características: “integridade”, “seriedade” e “linguagem sadia, contra a qual nada se possa dizer”.

Integridade literalmente significa “incorruptibilidade” e pode muito bem aludir às motivações de Tito no ministério. Seriedade, por outro lado, refere-se claramente à sua maneira de ensinar, enquanto linguagem sadia significa que a essência de sua instrução deve ser saudável e verdadeira. Talvez a ênfase mais importante aqui seja que as pessoas não levarão a sério assuntos sérios se não houver uma devida seriedade na conduta e na instrução do pregador.

Tito, então, deveria combinar a pureza da motivação, a salubridade do assunto e a seriedade da conduta, “para que aqueles que se opõem a você fiquem envergonhados por não poderem falar mal de nós”. Note a semelhança entre a razão para o conselho de Paulo a Tito e a razão para seu conselho a jovens esposas: “A fim de que a palavra de Deus não seja difamada”. O comportamento ímpio fere a reputação do evangelho, enquanto a vida piedosa o confirma e o torna atraente.

PARA OS ESCRAVOS

TITO 2.9-10

9 Ensine os escravos a se submeterem em tudo a seus senhores, a procurarem
agradá-los, a não serem respondões e 10 a não roubá-los, mas a mostrarem que são
inteiramente dignos de confiança, para que assim tornem atraente, em tudo, o
ensino de Deus, nosso Salvador.

As instruções que Tito deve transmitir aos escravos domésticos dizem respeito

ao trabalho e ao caráter deles. Quanto ao trabalho, eles devem “procurar agradar” os seus senhores pelo serviço consciencioso e “não ser respondões”, mas ser educados e respeitosos. Quanto ao caráter, os escravos devem ser honestos e “não [roubar]” seus senhores.

Em vez disso, os escravos devem ser confiáveis, “[mostrar] que são inteiramente dignos de confiança”. A razão pela qual os escravos devem ser honestos e confiáveis tanto no trabalho quanto no caráter é “para que assim tornem atraente, em tudo, o ensino de Deus, nosso Salvador”. Embora o trabalho forçado seja humilhante para os seres humanos, o serviço voluntário – até mesmo prestado por escravos – é nobre. Então Paulo escolhe escravos como seu exemplo de como o bom comportamento pode realmente embelezar o evangelho. O evangelho é uma joia, e uma vida cristã consistente é como o cenário em que a joia do evangelho é exibida. Como em suas instruções para as mulheres e os homens jovens, Paulo deseja que a vida piedosa de escravos cristãos atraia pessoas – muito provavelmente seus próprios senhores – ao evangelho.

Paulo revela sua preocupação com o efeito do testemunho cristão sobre o mundo não cristão três vezes no decorrer desses versículos sobre o comportamento cristão de diferentes grupos. Em dois deles, ele se refere à doutrina cristã. As esposas jovens devem ser fiéis e amorosas para que a Palavra de Deus não seja difamada ou desacreditada. Os escravos domésticos devem ser honestos e confiáveis para que o evangelho seja embelezado.

A doutrina cristã é a doutrina de salvação, uma joia chamada “o ensino de Deus, nosso Salvador”. Há duas situações: não damos evidência da salvação – nesse caso, a joia do evangelho é ofuscada – ou damos boa evidência da salvação por meio de uma vida notoriamente salva – nesse caso, a joia do evangelho brilha com mais esplendor.

A EPIFANIA DA GRAÇA

TITO 2.11-12

11Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens. 12Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente.

Paulo agora passa do dever para a doutrina, dos deveres mundanos para as doutrinas sublimes. Seu método usual é começar com a doutrina e depois seguir para suas implicações éticas. Aqui a ordem é invertida. Ele começou com deveres éticos e agora apresenta seu fundamento doutrinário. Ambas as abordagens são legítimas, desde que a ligação indissolúvel entre doutrina e ética seja forjada e mantida.

Paulo baseia seu apelo ético nas duas vindas de Cristo, as quais ele chama de suas duas epifanias ou "manifestações". O versículo 11 diz que "a graça de Deus se manifestou", e o versículo 13 dirá que aguardamos a "manifestação". Ambas as manifestações de Cristo têm um significado salvífico. O que já se manifestou foi a graça de Deus que traz salvação, enquanto o que esperamos é a manifestação gloriosa de nosso grande Deus e Salvador.

É claro que a graça não passou a existir quando Cristo veio. Deus sempre foi gracioso. Mas a graça se manifestou visivelmente em Jesus Cristo. Foi exibida de maneira esplendorosa em seu nascimento humilde, em suas graciosas palavras e atos de compaixão e, acima de tudo, em sua morte expiatória. Sua vinda foi, além disso, uma epifania da graça salvífica, da graça que publicamente é "salvadora a todos os homens".

Agora Paulo personifica essa graça de Deus. A graça que salva se torna a graça que ensina. Ela "nos ensina" ou talvez nos disciplina. O que a graça ensina? Primeiro, "a renunciar à impiedade e às paixões mundanas". Segundo, "a viver

de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente". Assim, a graça nos disciplina para que nos afastemos de nossa velha vida e vivamos uma nova vida, para que nos convertamos da impiedade para a piedade, do egoísmo para o domínio próprio, dos meios enganosos do mundo para o relacionamento justo uns com os outros.

Foi para esse propósito que a epifania da graça de Deus em Jesus Cristo aconteceu. Não é só que a graça torna as boas obras possíveis (capacitando-nos para fazê-las), mas que a graça as torna necessárias (desafiando-nos a viver em conformidade). A ênfase está na necessidade, não na mera possibilidade, de boas obras.

A EPIFANIA DA GLÓRIA

TITO 2.13-15*

13 Enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso
grande Deus e Salvador, Jesus Cristo. 14 Ele se entregou por nós a fim de nos
remir de toda a maldade e purificar para si mesmo um povo particularmente seu,
dedicado à prática de boas obras. 15 É isso que você deve ensinar, exortando-os e
repreendendo-os com toda a autoridade. Ninguém o despreze.

Aquele que se manifestou brevemente no palco da história e desapareceu, um dia, reaparecerá. Ele se manifestou em graça; ele irá se manifestar novamente em glória. Esta futura epifania da glória é o objeto supremo de nossa esperança cristã, "a bendita esperança", isto é, a esperança que traz bênção. Paulo chama isso de "a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo".

Já em sua primeira vinda, sua glória foi revelada em seus sinais e, de maneira

suprema, em sua morte. No entanto, sua glória foi velada, e muitos não a perceberam nem suspeitaram dela. Então, um dia, o véu será levantado, sua glória fará uma epifania, e nós veremos Jesus como ele é.

Uma vez que essa será a epifania da glória de "nosso grande Deus e Salvador", que, em sua vinda, aperfeiçoará nossa salvação, Paulo inverte naturalmente sua primeira epifania quando nossa salvação foi iniciada. Ele "se entregou por nós" na cruz. Por quê? Não apenas para assegurar nosso perdão, mas também "a fim de nos remir de toda a maldade", libertando-nos do cativeiro, e "purificar para si mesmo um povo particularmente seu". Esse povo especial de Deus pelo qual Cristo morreu para comprar para si é descrito como "dedicado à prática de boas obras", literalmente "entusiasmado por boas obras". Isso não é fanatismo, mas sim entusiasmo, a fim de que possamos viver para aquele que morreu por nós.

Nesse breve parágrafo, o apóstolo reúne a primeira vinda de Cristo, que inaugurou a era cristã, e a segunda vinda de Cristo, que a encerrará. Ele nos pede para olhar para uma no passado e para a outra no futuro. Vivemos entre os tempos, suspensos desconfortavelmente entre o já e o ainda não. A melhor maneira de viver agora nesta presente era é aprender a fazer espiritualmente o que é impossível fisicamente, ou seja, olhar em direções opostas ao mesmo tempo. Precisamos olhar para trás e lembrar a epifania da graça (cujo propósito era nos remir de todo o mal e purificar para Deus um povo seu) e também olhar para frente e antecipar a epifania da glória (cujo propósito será aperfeiçoar, em sua segunda vinda, a salvação que ele começou na primeira).

Precisamos regularmente dizer a nós mesmos a grande aclamação: "Cristo morreu; Cristo ressuscitou; Cristo virá novamente". Então, nossos deveres presentes no lar serão inspirados pelas epifanias do passado e do futuro de Cristo.

GUIA PARA DISCUSSÃO

TITO 2

PARA RESPONDER

Vendo seu estilo de vida, o que um estranho poderia discernir sobre as coisas em que você crê?

PARA ESTUDAR

O que é a “sã doutrina” do versículo 1?

Paulo deu instruções específicas para cinco grupos de pessoas. Identifique cada grupo e resuma o que Paulo instruiu Tito a ensiná-los.

Quais instruções são dadas especificamente a Tito?

Por que Paulo teve o cuidado de dar todas essas instruções?

Como o modo como vivemos torna o evangelho atraente ou repulsivo para as pessoas de fora?

Quais são as semelhanças e diferenças entre as duas “manifestações” de Cristo?

Como as duas manifestações de Cristo nos motivam a viver piedosamente?

Por que ensinar a verdade é tão importante?

Que ordem Paulo deu a Tito no final deste capítulo, e por quê?

PARA APLICAR

Como você pode ajudar um cristão mais jovem ou mais velho nesta semana?

Como você pode ser um servo mais piedoso (em qualquer competência, remunerado ou voluntário) nesta semana?

13 TITO 3

VERDADE NO MUNDO

ATITUDES PARA COM OS DE FORA

TITO 3.1-2

[1]Lembre a todos que se sujeitem aos governantes e às autoridades, sejam obedientes, estejam sempre prontos a fazer tudo o que é bom, [2]não caluniem ninguém, sejam pacíficos, amáveis e mostrem sempre verdadeira mansidão para com todos os homens.

“Lembre a todos”, começa Paulo, pois o ensino que ele está prestes a dar não é novo. As igrejas já o ouviram antes. Mas há muitas advertências nas Escrituras sobre os perigos do esquecimento, e há muitas promessas para aqueles que se lembram. O que Tito deve lembrar às pessoas diz respeito ao relacionamento delas com o mundo, primeiro com as autoridades em particular e depois com todos em geral.

Paulo já escreveu a Timóteo sobre a necessidade de orar pelos que têm autoridade; agora ele escreve a Tito sobre nosso dever cristão de obedecer a eles. Não que os cidadãos cristãos devam dar ao Estado a obediência incondicional. Isso seria adorar o Estado, como no culto ao imperador do século 1º, que os cristãos reconheceram como idolatria. No entanto, o dever cristão, em princípio, é submeter-se ao Estado porque a autoridade do Estado foi delegada por Deus. Isso significa que nossa primeira lealdade é para com Deus, e, se nosso dever

para com ele colidir com nosso dever para com o Estado, nosso dever para com Deus deve prevalecer.

Não é suficiente, entretanto, que os cristãos sejam cumpridores da lei; também devemos ser imbuídos de espírito público, “sempre prontos” (animados, não relutantes) “a fazer tudo o que é bom”, toda vez que tivermos a oportunidade. A ênfase em “tudo o que é bom” esclarece nossa responsabilidade e a limita. Não podemos colaborar com o Estado se ele inverter o dever que Deus lhe deu, promovendo o mal em vez de puni-lo, opondo-se ao bem em vez de recompensá-lo e promovê-lo.

De nossa responsabilidade cristã para com os líderes da comunidade, Paulo se volta para nosso relacionamento com a sociedade secular em geral. Como os cristãos se relacionam com os incrédulos? É essencial ver que essa é a preocupação de Paulo, pois ele começa com uma referência a “ninguém” e termina com uma referência a “todos”. Ele seleciona quatro atitudes sociais cristãs que devem ser universais em sua aplicação.

Não devemos “[caluniar] ninguém” e devemos “[ser] pacíficos”, o que, no grego, tem a ideia de evitar brigas. Não devemos falar mal de outras pessoas nem lutar contra elas. Devemos ser “amáveis” e mostrar sempre “mansidão para com todos os homens”. Não deve haver limite para nossa humilde cortesia nem para as pessoas a quem a mostramos.

Aqui então há um breve esboço do comportamento cristão na vida pública. Em relação às autoridades, devemos ser cidadãos conscienciosos (submissos, obedientes e cooperativos) e, em relação a todos, independentemente de raça ou religião, devemos ser conciliatórios, corteses, humildes e mansos.

DEVIDO À SUA MISERICÓRDIA

TITO 3.3-5a

3Houve tempo em que nós também éramos insensatos e desobedientes, vivíamos
enganados e escravizados por toda espécie de paixões e prazeres. Vivíamos na
maldade e na inveja, sendo detestáveis e odiando uns aos outros. 4Mas quando,
da parte de Deus, nosso Salvador, se manifestaram a bondade e o amor pelos
homens, 5não por causa de atos de justiça por nós praticados, mas devido à sua
misericórdia [...]

Não é suficiente afirmar que a graça de Deus que traz salvação se manifestou a todas as pessoas; devemos ser capazes de dizer que “ele nos salvou” (3.5b), até mesmo que ele “me” salvou. Não é apenas a história que desperta nossas expectativas; é a experiência. Sem uma experiência pessoal de salvação, faltam-nos o direito, o incentivo e a confiança para ensinar ética social aos outros.

Paulo agora começa um relato resumido, mas abrangente, da salvação. No grego, os versículos 4-7 são uma única frase longa, que Paulo pode ter extraído de um antigo credo cristão. A sentença inteira depende do verbo principal “ele nos salvou”. É talvez a declaração de salvação mais completa no Novo Testamento.

O apóstolo fornece uma imagem desagradável do estado e da conduta de pessoas que não foram regeneradas. Ao fazer isso, ele revela como éramos, e não é exagero.

“Houve tempo em que nós também éramos insensatos e desobedientes.” Em outras palavras, éramos corrompidos mental e moralmente. Faltavam-nos consciência e sensibilidade.

Vivíamos “enganados e escravizados por toda espécie de paixões e prazeres”. Os dois verbos indicam que éramos vítimas de forças do mal que não podíamos controlar. Sem dúvida, Paulo se refere ao Maligno, aquele supremo enganador que cega a mente das pessoas e aquele supremo tirano que leva as pessoas cativas. Éramos seus idiotas e seus escravos.

“Vivíamos na maldade e na inveja”, que são gêmeas muito feias. Maldade é desejar o mal às pessoas, enquanto inveja é ressentir e cobiçar o bem delas. Ambas rompem as relações humanas.

Estávamos “sendo detestáveis e odiando uns aos outros”. A hostilidade que experimentamos em nossos relacionamentos era recíproca.

Se éramos verdadeiramente enganados e escravizados, uma coisa é óbvia: não podíamos salvar a nós mesmos. Paulo oferece a solução de Deus: “Ele nos salvou”. Ele nos resgatou de nossa antiga escravidão e nos transformou em novas pessoas. A salvação originou-se no coração de “Deus, nosso Salvador”. É por causa de sua bondade, amor, misericórdia e graça que ele interveio em nosso favor. Ele tomou a iniciativa, veio ao nosso encontro e nos resgatou de nossa terrível situação de desespero.

Deus nos salva não apenas por causa de sua misericórdia, mas também por causa do que sua misericórdia o levou a fazer ao enviar seu Filho. Seu atributo de misericórdia é, de fato, a fonte de nossa salvação; seu ato de misericórdia em Cristo é o fundamento dela. A base de nossa salvação não são nossas obras de justiça, mas a obra de misericórdia divina na cruz.

HERDEIROS COM ESPERANÇA

TITO 3.5b-7

5 Ele nos salvou pelo lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, 6 que ele
derramou sobre nós generosamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador.
7 Ele o fez a fim de que, justificados por sua graça, nos tornemos seus herdeiros,
tendo a esperança da vida eterna.

Paulo já afirmou que Deus nos salvou “devido à sua misericórdia”, isto é, por causa de sua ação misericordiosa (a base de nossa salvação); por outro lado, “ele nos salvou pelo lavar regenerador e renovador do Espírito Santo” (o meio de nossa salvação).

“Lavar” é quase certamente uma referência ao batismo nas águas. Isso não significa que Paulo ensinou a regeneração pelo batismo. A maioria das igrejas protestantes pensa no batismo como um sinal externo de uma purificação interior dos pecados e de um novo nascimento pelo Espírito Santo. Mas elas não confundem o sinal (o batismo) com o objeto que ele representa (a salvação).

“Regenerador” traduz uma palavra que Jesus usou como referência à renovação final de todas as coisas. Aqui, no entanto, o novo nascimento imaginado é individual, não cósmico. Fala de um novo começo radical. Renovador pode ser sinônimo de “regenerador”, sendo usada a repetição para efeito retórico, ou pode se referir ao processo de renovação ou transformação moral, que segue o novo nascimento.

“O Espírito Santo” é, sem dúvida, o agente pelo qual somos regenerados e renovados e aquele que Deus “derramou sobre nós generosamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador”. A declaração de que o Espírito foi “[derramado]

sobre nós” denota nossa participação pessoal no dom pentecostal.

A complexa afirmação de Paulo poderia ser parafraseada desta forma: “Deus nos salvou por meio de uma regeneração e renovação que foram externamente representadas em nosso batismo, mas interiormente efetuadas pelo Espírito Santo”. Ou, invertendo a ordem, “Deus generosamente derramou o Espírito Santo sobre nós; este Espírito derramado nos regenerou e nos renovou (ou nos regenerou e está nos renovando) internamente, e tudo isso foi externa e visivelmente representado e selado em nosso batismo”.

No entanto, salvação significa mais do que regeneração e renovação interior. Também inclui sermos “justificados por sua graça”. Justificação significa que Deus nos declara justos por meio da morte de seu Filho, que levou sobre si nossos pecados; regeneração significa que ele nos torna justos por meio do poder de seu Espírito que habita em nós. Deus nunca justifica pessoas sem, ao mesmo tempo, regenerá-las, e ele nunca as regenera sem justificá-las. A obra de Cristo na justificação e a obra do Espírito na regeneração são simultâneas.

O objetivo de nossa salvação é para que “nos tornemos seus herdeiros, tendo a esperança da vida eterna”. Como seus herdeiros designados, alimentamos a expectativa de que, um dia, receberemos nossa herança plena no céu, a saber, a “vida eterna”, uma clara comunhão com Deus. Nossa esperança dessa plenitude de vida está segura porque se baseia na promessa de Deus.

EXCELENTES E ÚTEIS

TITO 3.8

[8]Fiel é esta palavra, e quero que você afirme categoricamente essas coisas, para

que os que creem em Deus se empenhem na prática de boas obras. Tais coisas são excelentes e úteis aos homens.

Paulo não deixará o tema da salvação sem sublinhar a indispensável necessidade de boas obras naqueles que professam terem sido salvos. Ele diz a Tito: “Quero que você afirme categoricamente essas coisas” (ou seja, os ingredientes essenciais da salvação), “para que os que creem em Deus” (e assim foram salvos pela fé) “se empenhem na prática de boas obras”.

Que tipo de boas obras o apóstolo tem em mente? A referência parece ser geralmente a boas obras de justiça e amor. As boas obras não são a base da salvação, mas são seu fruto e evidência necessários. São “excelentes e úteis aos homens”.

Estamos agora em posição de resumir os seis ingredientes essenciais da salvação. Sua necessidade é nosso pecado, culpa e escravidão; sua fonte é a bondade graciosa de Deus; seu fundamento não é nosso mérito, mas a misericórdia de Deus na cruz; seu meio é a obra regeneradora e renovadora do Espírito Santo, representada no batismo; seu objetivo é nossa herança final da vida eterna; e sua evidência é nossa prática diligente de boas obras.

Observe que relato equilibrado e abrangente da salvação Paulo nos dá! Aqui estão as três pessoas da Trindade juntas, empenhadas em assegurar nossa salvação: o amor de Deus Pai, que tomou a iniciativa; a morte de Deus Filho, em quem a graça e a misericórdia de Deus se manifestaram; e a obra interior de Deus, o Espírito Santo, por quem somos regenerados e renovados.

Aqui também estão os três tempos da salvação. O passado é justificação e regeneração. O presente é uma nova vida de boas obras no poder do Espírito. O futuro é a herança da vida eterna, que um dia será nossa.

EVITE CONTROVÉRSIAS TOLAS

TITO 3.9-11

9 Evite, porém, controvérsias tolas, genealogias, discussões e contendas a respeito
da Lei, porque essas coisas são inúteis e sem valor. 10 Quanto àquele que provoca
divisões, advirta-o uma primeira e uma segunda vez. Depois disso, rejeite-o.
11 Você sabe que tal pessoa se perverteu e está em pecado; por si mesma está
condenada.

Até agora, em Tito 3, Paulo fez duas coisas. Primeiro, ele pediu a Tito para lembrar aos cristãos sob seus cuidados que sejam cidadãos conscienciosos (submissos, obedientes e imbuídos de espírito público) e levem uma vida coerente de paz, cortesia e mansidão. Segundo, ele ampliou a doutrina da salvação e, então, deu a Tito a base para acreditar que as pessoas sob sua responsabilidade podem ser transformadas, de modo a viver a nova vida para a qual são chamadas.

Paulo conclui sua carta com um conjunto de diversas mensagens. O que as une é que todas são pedidos ou instruções para Tito fazer algo.

Tito deve "[evitar], porém, controvérsias tolas", mas isso não pode ser considerado uma proibição de toda controvérsia teológica. O próprio Jesus estava em constante debate com os líderes religiosos de sua época. Paulo também era atraído à controvérsia sobre o evangelho e não podia evitá-la. Portanto, nem toda controvérsia é proibida, mas apenas as controvérsias "tolas". A palavra poderia significar "especulações". Suas outras ocorrências sugerem que Paulo está contrastando as fantasias especulativas dos falsos mestres com a verdade revelada de Deus.

Os outros três erros são “genealogias”, “discussões” e “contendas a respeito da Lei”. As referências a genealogias e à lei mostram que havia um debate judaico em mente. É evidente que, para Paulo, o modo como os falsos mestres tratavam o Antigo Testamento era frívolo. As especulações deles também levaram a “discussões” e “contendas” ou disputas sobre a lei.

Enquanto Paulo declara que as boas obras são “excelentes e úteis”, as controvérsias tolas são “inúteis e sem valor”. São descabidas e fúteis; não levam a lugar algum.

Pessoas teimosas que causam divisões devem ser disciplinadas em três estágios, começando com duas advertências claras. “Quanto àquele que provoca divisões, advirta-o uma primeira e uma segunda vez.” Só então, se ainda não se arrepender e recusar a oportunidade de perdão e restauração, o transgressor deverá ser rejeitado. “Depois disso, rejeite-o.” Não é claro se isso se refere a uma excomunhão formal ou a um ostracismo social. Ainda assim, é correto repudiar tal pessoa. Pois, depois de duas advertências e duas recusas, “você sabe que tal pessoa se perverteu e está em pecado; por si mesma está condenada”. Um transgressor deve receber oportunidades sucessivas de se arrepender; o repúdio deve ser o último recurso.

A GRAÇA SEJA COM VOCÊS

TITO 3.12-15

12 Quando eu lhe enviar Ártemas ou Tíquico, faça o possível para vir ao meu
encontro em Nicópolis, pois decidi passar o inverno ali. 13 Providencie tudo o que
for necessário para a viagem de Zenas, o jurista, e de Apolo, de modo que nada
lhes falte. 14 Quanto aos nossos, que aprendam a dedicar-se à prática de boas

obras, a fim de que supram as necessidades diárias e não sejam improdutivos.
15Todos os que estão comigo enviam-lhe saudações. Saudações àqueles que nos amam na fé. A graça seja com todos vocês.

Paulo compartilha com Tito sua intenção de enviar a Creta alguém que seja competente para ocupar o lugar de Tito e, assim, liberá-lo para se juntar a Paulo. De Ártemas não sabemos nada; ninguém com esse nome aparece em passagem alguma no Novo Testamento. Tíquico, por outro lado, é mencionado em outras cinco ocasiões, e Paulo, evidentemente, tinha grande confiança nele. “Quando” Ártemas ou Tíquico chegarem a Creta e estiverem aptos a assumir a responsabilidade pelas igrejas, Tito fará o possível para se juntar a Paulo em Nicópolis, onde Paulo planeja passar o inverno. Várias cidades com o nome de Nicópolis foram identificadas, mas esta, ao que parece, fica na costa oeste da Grécia.

Parece provável que Paulo tenha confiado a Zenas e a Apolo a tarefa de levar sua carta a Tito. Uma vez que cumpram a comissão, eles devem avançar na jornada com todas as provisões necessárias. A expressão “[os] nossos” deve demonstrar que eles realmente pertencem aos seguidores de Paulo, entregando-se às boas obras e suprindo as necessidades dos outros.

Tito, primeiro, deve receber as saudações que lhe são enviadas por Paulo e por todos os que estão com o apóstolo. Em seguida, deve transmitir as saudações de Paulo aos outros. Essas saudações são uma expressão recíproca de como nossa fé comum une o povo de Deus em amor.

No final de suas cartas, era costume do apóstolo pegar a pena de seu escriba e escrever uma saudação pessoal. Isso comumente incluía a palavra graça, que expressava sucintamente sua mensagem. Ele se refere à graça que vem do Pai e do Filho, que fez sua epifania histórica em Cristo e pela qual fomos justificados. Assim, enquanto pronuncia sua bênção, Paulo vai além de Tito e olha para todos os membros das igrejas cretenses, na verdade para todos os que, mais tarde, lerão

sua carta, inclusive nós: “A graça seja com todos vocês”.

GUIA PARA DISCUSSÃO

TITO 3

PARA RESPONDER

Se alguém o seguisse por uma semana, como essa pessoa descreveria seu relacionamento com o mundo?

PARA ESTUDAR

Como devemos nos relacionar com governantes e outras autoridades que estão acima de nós (v. 1)? Dê um exemplo prático de obediência a cada instrução.

Paulo mudou o foco de nossa responsabilidade cristã para com os líderes da comunidade para nosso relacionamento com todos na comunidade (v. 2). Como devemos nos relacionar com os incrédulos em geral? Dê um exemplo prático de cada ação.

No versículo 3, a pessoa que não conhece a Cristo é descrita com termos duros.

Com que precisão as palavras de Paulo descrevem sua vida antes de se tornar um cristão?

Como você reage ao ver uma pessoa sem Cristo descrita dessa maneira?

De acordo com os versículos 4-7, como Deus nos salvou?

Em que sentido as boas obras dos cristãos são “excelentes e úteis aos homens” (v. 8)?

Qual é a relação entre a graça de Deus na salvação e nossas boas obras?

Depois de pedir a Tito para enfatizar a verdade da salvação (v. 8), Paulo falou sobre algumas coisas que ele deve evitar (v. 9). Quais são os perigos de cada uma?

Paulo deu instruções específicas sobre uma pessoa que causa divisão (v. 10-11). Compare as instruções de Paulo com a maneira como você normalmente responde às pessoas que causam divisões.

Considere as maneiras como Paulo queria que Tito o ajudasse (v. 12-15). O que isso revela sobre o relacionamento deles?

Por que é importante que os cristãos ajudem uns aos outros de maneira prática?

Quando você foi especialmente grato pela ajuda de outros cristãos?

PARA APLICAR

Faça uma autoavaliação em relação a boas obras. Cite uma maneira específica como você pode viver para beneficiar os outros.

Paulo escreveu a Timóteo e a Tito para encorajá-los, como também para instruí-los. Considere as pessoas com as quais você pode se comunicar nesta semana para encorajá-las ou instruí-las, ou as duas coisas. Trace planos específicos para fazer isso.

ORIENTAÇÕES PARA OS LÍDERES

MINHA GRAÇA É SUFICIENTE PARA VOCÊ – 2 CORÍNTIOS 12.9

SE LIDERAR UM PEQUENO GRUPO é algo novo para você, não se preocupe. Estas sessões foram feitas para fluir de modo natural e ser conduzidas facilmente. Você pode até ter a impressão de que os estudos fluem sozinhos!

Este guia de estudo é flexível. Você pode usá-lo com vários grupos – estudantes, profissionais, colegas de trabalho, amigos, vizinhos ou grupos religiosos. Cada estudo em grupo dura de 45 a 60 minutos.

Você não precisa ser um especialista da Bíblia ou um professor qualificado para liderar um pequeno grupo. Esses guias têm por objetivo facilitar uma discussão em grupo, não a apresentação de um líder. Orientar os membros do grupo para que descubram juntos o que a Bíblia tem a dizer e ouvir juntos a orientação de Deus irão ajudá-los a se lembrar muito mais do que assistir a uma palestra.

Existem alguns fatos importantes que você deve saber sobre a dinâmica de grupo e o incentivo à discussão. As sugestões que se seguem devem prepará-lo para cumprir, efetiva e satisfatoriamente, seu papel como líder.

PREPARANDO-SE PARA O ESTUDO

Peça a Deus para ajudá-lo a entender e aplicar a passagem em sua própria vida. Enquanto isso não acontecer, você não estará preparado para liderar outras pessoas. Ore também pelos vários membros do grupo. Peça a Deus para abrir o coração deles para a mensagem da Palavra de Deus e motivar você à ação.

Leia a introdução ao guia completo para ter uma ideia geral dos temas que serão estudados. A Mensagem de 1 Timóteo e Tito e A Mensagem de 2 Timóteo lhe darão informações mais detalhadas sobre o texto. Isso pode ajudá-lo a lidar com respostas para perguntas difíceis que possam surgir na discussão sobre o texto e o contexto.

Ao iniciar cada estudo, leia e releia a passagem bíblica citada para se familiarizar com ela.

Discuta cuidadosamente cada questão do estudo. Invista tempo na meditação e reflexão enquanto pensa em como irá responder.

Escreva seus pensamentos e respostas. Isso irá ajudá-lo a expressar com clareza sua compreensão da passagem.

Talvez seja útil ter à mão um dicionário bíblico. Use-o para consultar palavras, nomes ou lugares desconhecidos.

Reflita seriamente no modo como você precisa aplicar a Escritura em sua vida. Lembre-se de que os membros do grupo seguirão sua liderança na resposta aos estudos. Eles não irão mais a fundo do que você.

LIDERANDO O ESTUDO

No início da primeira reunião em grupo, explique que estes estudos se propõem a ser discussões, não palestras. Incentive os membros do grupo a participarem. No entanto, não pressione aqueles que podem se mostrar hesitantes para falar, especialmente durante as primeiras sessões.

Certifique-se de que todos de seu grupo têm um livro. Incentive o grupo a se preparar previamente para cada discussão, lendo a introdução ao livro e as leituras de cada seção.

Comece pontualmente cada estudo. Abra com uma oração, pedindo a Deus para ajudar o grupo a entender e aplicar a passagem.

Discuta a questão “Para responder” antes da leitura da passagem bíblica. Ela introduz o tema do estudo e ajuda os membros do grupo a se soltarem, e pode revelar onde nossos pensamentos e sentimentos precisam ser transformados pela Escritura. Ler primeiro a passagem normalmente pode influenciar as reações honestas que as pessoas poderiam dar se fosse de outra forma – porque se espera que elas pensem do modo como a Bíblia pensa. Incentive o maior número possível de membros a participar da questão “Para responder”, e esteja pronto para continuar a discussão com sua própria resposta.

Peça a um membro do grupo para ler em voz alta a passagem a ser estudada conforme indicação no guia.

As perguntas do estudo devem ser lidas em voz alta de acordo com a forma como estão escritas. Você pode, no entanto, preferir expressá-las com suas próprias palavras. Talvez haja momentos em que seja apropriado se desviar do guia de discussão. Por exemplo, uma pergunta já pode ter sido respondida. Nesse caso, passe para a próxima pergunta. Ou alguém pode levantar uma questão importante não discutida no guia. Reserve alguns minutos para discuti-la, mas tente evitar que o grupo se desvie do tema.

Evite responder às suas próprias perguntas. Um grupo entusiasmado logo se torna passivo e silencioso se os membros pensarem que o líder será a pessoa que mais falará. Se necessário, repita ou reformule a pergunta até que seja compreendida com clareza, ou recorra ao comentário feito no guia para esclarecer o contexto ou significado.

Não tenha medo do silêncio como resposta às perguntas da discussão. As pessoas podem precisar de tempo para pensar na pergunta antes de formularem as respostas.

Não se contente com apenas uma resposta. Pergunte: “O que os demais pensam?”, ou: “Mais alguma coisa?”, até que várias pessoas tenham respondido à pergunta.

Tente ser assertivo sempre que possível. Assegure a participação. Nunca rejeite uma resposta; se ela fugir claramente do tema, pergunte: “Que versículo levou você a essa conclusão?”, ou, mais uma vez: “O que os demais pensam?”.

Não espere que todas as respostas sejam dirigidas a você, mesmo que isso provavelmente aconteça no início. À medida que ficarem mais à vontade, os membros do grupo começarão a interagir de fato uns com os outros. Isso é sinal de uma discussão saudável.

Não tenha medo de controvérsias. Elas podem ser muito estimulantes. Se você não conseguir resolver totalmente uma questão, não fique frustrado. Explique que o grupo seguirá em frente e que Deus pode iluminar a todos vocês nas próximas sessões.

Resuma regularmente a discussão do grupo sobre a passagem. Isso ajuda a reunir as várias ideias mencionadas e dá continuidade ao estudo. Mas não pregue.

Encerre a reunião com oração, pedindo que Deus os ajude a continuar com as aplicações que vocês identificaram.

Encerre no horário.

Muitas outras sugestões e auxílios para estudar uma passagem ou conduzir a discussão podem ser encontrados em How to Lead a LifeGuide® Bible Study e The Big Book on Small Groups (ambos da InterVarsity Press).

Caro leitor:

Acesse www.ultimato.com.br e faça seu comentário sobre este livro.
Conheça também outros títulos da editora e a revista Ultimato.

LENDO TIMÓTEO E TITO COM JOHN STOTT

Categoria: Comentário bíblico / Devocional / Estudo bíblico

Copyright © 2017, John Stott’s Literary Executors

Publicado originalmente por InterVarsity Press, Downers Grove, IL, Estados Unidos

Título original em inglês: Reading Timothy and Titus with John Stott

Primeira edição: Fevereiro de 2019

Coordenação editorial: Bernadete Ribeiro

Tradução: Valéria Lamim Delgado Fernandes

Revisão: Natália Superbi

Diagramação: Bruno Menezes

Capa: Ana Cláudia C. Nunes

Produção do arquivo ePub: Booknando

Os textos bíblicos foram retirados da Nova Versão Internacional, da Sociedade Bíblica Internacional, salvo quando há indicação específica.

Legenda:

ARA – Almeida Revista e Atualizada

ARC – Almeida Revista e Corrigida

NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje

978-65-86173-37-6

PUBLICADO NO BRASIL COM TODOS OS DIREITOS RESERVADOS POR:

EDITORA ULTIMATO LTDA

Caixa Postal 43

36570-970 Viçosa, MG

Telefone: 31 3611-8500

www.ultimato.com.br

facebook.com/editora.ultimato twitter.com/ultimato
instagram.com/editoraultimato